AGRUPAMENTO DE ESCOLAS POETA ANTÓNIO ALEIXO

RELATÓRIO DO PLANO DE ATIVIDADES DO AGRUPAMENTO

Ano Letivo 2025/2026

[VERSÃO CONSOLIDADA — COM BASE EM TODOS OS RELATÓRIOS RECEBIDOS ATÉ 19/07/2026]

Portimão, julho de 2026

Índice

1.1. Apresentação do Agrupamento 7
1.2. Objetivo e Âmbito do Relatório 7
1.3. Metodologia de Elaboração 8
1.4. Nota final 9
2. Execução do Plano Anual de Atividades 10
2.1. Nota prévia 10
2.2. Linhas Orientadoras do PAA do AEPAA 10
2.3. Operacionalização 11
2.4. Visão Global – Estatística 11
2.5. Estruturas e Áreas Responsáveis pelas propostas de atividades 14
2.6. Aspetos positivos 14
2.7. Aspetos que correram menos bem 15
2.8. Síntese do capítulo 15
3. Contributos das Estruturas previstas no Regulamento Interno 16
3.1. Equipa de Avaliação Interna (EAI) 16
Composição da equipa 16
Atividades e resultados 17
Constrangimentos identificados 17
Propostas para 2026/2027 17
3.2. Bibliotecas Escolares AEPAA 17
Síntese por domínio 18
Constrangimentos transversais 18
3.3. Gabinete de Internacionalização (GIA) 19
Acreditação Erasmus+ — 1.º ano 19
Mobilidades e acolhimentos realizados 19
Constrangimentos e recomendação 20
3.4. Coordenação da Oferta Qualificante — Diretores de Curso 20
Síntese do diagnóstico 20
Recomendações estratégicas para 2026/2027 21
3.5. Departamentos Curriculares 22
3.5.1. Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH) 22
Síntese da avaliação por grupo de recrutamento 22
Constrangimentos e propostas para 2026/2027 23
3.5.2. Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico 23
Pontos fortes 24
Constrangimentos identificados 24
Propostas para 2026/2027 24
3.5.3. Departamento da Educação Pré-Escolar (DEPE) 24
Pontos fortes 25
Constrangimentos identificados 25
Propostas para 2026/2027 25
3.5.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (MCE) 25
Distribuição de docentes por grupo de recrutamento 26
Síntese da avaliação por grupo de recrutamento 26
Constrangimentos e propostas para 2026/2027 27
3.5.5. Departamento de Expressões 28
Síntese da avaliação por grupo de recrutamento 28
Constrangimentos e propostas para 2026/2027 29
3.5.6. Departamento de Línguas 30

Síntese da avaliação por grupo de recrutamento 30
Constrangimentos e propostas para 2026/2027 32
3.6. Equipa de Inovação e Modernização (EIM) 33
Grau de concretização por objetivo 33
Constrangimentos identificados 34
Propostas para 2026/2027 34
3.7. Coordenação dos Diretores de Turma 35
3.7.1. Diretores de Turma do Ensino Secundário — Cursos Científico-Humanísticos 35
Domínio A — Comunicação 35
Domínio B — Conselhos de Turma 35
Domínio C — Utilização do Inovar e da Rede Interna 36
Domínio D — Exercício da função de Diretor de Turma 36
Síntese do relatório 36
3.7.2. Diretores de Turma dos 2.º e 3.º Ciclos 37
3.7.3. Diretores de Turma dos Cursos Profissionais 38
Síntese do relatório 39
3.7.4 Leitura transversal do capítulo 40
3.8. Direção de Instalações Específicas 40
3.8.1. Sala A4 (Multimédia) 41
3.8.2. Instalações de Artes (Grupo de Recrutamento 600) 42
3.8.3. Laboratórios de Biologia e Geologia (Grupo de Recrutamento 520) 44
3.8.4. Laboratório de Ciências Naturais — 2.º Ciclo (Grupo de Recrutamento 230) 45
3.8.5. Instalações de Físico-Química e Ciências Naturais — 3.º Ciclo 47
3.8.6. Instalações Desportivas (Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco) 48
3.9. Equipa de Mediação Comportamental (EMC) 49
Dados dos procedimentos disciplinares e processos sumários 50
Tipologia de comportamentos 50
Análise dos inquéritos 51
Aspetos positivos 51
Constrangimentos identificados 52
Propostas para 2026/2027 52
4. Plano de Formação do AEPAA 53
4.1. Enquadramento e objetivos 53
4.2. Balanço quantitativo global 53
Pessoal docente 53
Pessoal não docente 53
4.3. Formação certificada pelo CFAEPM — Pessoal Docente 54
4.4. Formação certificada pelo CFAEPM — Pessoal Não Docente 63
4.5. Outras iniciativas de formação promovidas internamente 64
4.6. Leitura cruzada com o Capítulo 3 — resposta do Plano de Formação às prioridades identificadas pelas estruturas do Regulamento Interno 66
a) Avaliação formativa e sumativa dos alunos 66
b) Didática da Geografia 66
c) Gestão intermédia de equipas 66
d) Relacionamento com encarregados de educação 66
e) Gestão da assiduidade e do comportamento 67
Síntese da leitura cruzada 67
4.7. Síntese conclusiva do capítulo 67
5. Projetos com Alunos que usam Crédito Horário 69
5.1. Introdução / Enquadramento 69
5.2. Turmas Dinâmicas (3.º Ciclo) 69

5.2.1. Turmas Dinâmicas – Matemática 69
5.2.2. Turmas Dinâmicas – Português 70
5.3. Apoio a Exame de Português – 9.º Ano 71
5.4. Coadjuvação em TIC – 1.º Ciclo 72
5.5. Coadjuvação em Expressão Musical – Pré-Escolar e 1.º Ciclo 72
5.6. Coadjuvação em Educação Física – Pré-Escolar e 1.º Ciclo 73
5.6.1. Pré-Escolar 73
5.6.2. 1.º Ciclo 74
5.7. Turnos de Matemática – 5.º Ano (2.º Ciclo) 75
5.8. Turnos de Português – 5.º Ano (2.º Ciclo) 76
5.9. Síntese e Balanço Global do Capítulo 77
6. Projetos e Atividades de Componente Não Letiva dos Docentes 78
6.1. Enquadramento 78
6.2. O Projeto Sala A+ | Aprender+ — Nota de Apresentação 78
6.3. Quadro-síntese das implementações da Sala A+ (2025/2026) 78
6.4. Análise Individual por Implementação 80
6.4.1. Sala A+ — Apoio Geral (Maria Adelaide Almeida da Cruz) 80
6.4.2. Sala A+ — Contributo para as Aprendizagens Essenciais (Isabel Casimiro) 81
6.4.3. Sala A+ — Promoção do Sucesso e Preparação para a Avaliação Externa (Ana Cristina de Oliveira Costa) 82
6.4.4. Sala A+ — Física e Química A, 11.º F 83
6.4.5. Sala A+ | Aprender+ — EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco (Carla Marques) 84
6.4.6. Sala A+ | Aprender+ — Ciências Naturais, 5.º Ano (Cátia Andreia Pereira Teixeira) 85
6.4.7. Sala A+ — Espanhol (Iniciação), 11.º L (Sandra Silva) 86
6.4.8. Sala A+ — Apoio Multidisciplinar de 2.º Ciclo (Português, HGP, PLNM, Inglês e Matemática) 87
6.4.9. Sala A+ — História e Geografia de Portugal (Sandra Costa) 88
6.4.10. Sala A+ — Físico-Química, 8.º Ano (Maria José Augusto) 89
6.4.11. Sala A+ — EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco (Sónia Rodrigues) 90
6.4.12. Sala A+ — Apoio Geral (Ana Paula Duarte) 90
6.5. Síntese Global e Leitura Transversal 91
6.5.1. Pontos fortes transversais 92
6.5.2. Fragilidades transversais 92
6.5.3. Recomendações gerais para o próximo ano letivo 92
6.6. Nota sobre Outras Atividades de Componente Não Letiva 93
7. Clubes e Outras Atividades 94
7.1. Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento 94
Contributo do projeto 94
O que correu bem 94
O que correu menos bem 95
Propostas de melhoria para 2026/2027 95
7.2. Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES) 95
Equipa e parcerias 95
Atividades desenvolvidas 96
Constrangimentos 96
Oportunidades de melhoria 97
7.3. Clube de Artes 97
Contributo para o sucesso dos alunos 97
O que correu bem 97
O que correu menos bem 97
Propostas de melhoria 98
7.4. Clube de Jogos de Tabuleiro 98

Enquadramento e objetivos 98
Atividades desenvolvidas 98
Frequência e avaliação 98
7.5. Sala A+ – Desenho A 99
Contributo para o sucesso dos alunos 99
O que correu bem 99
O que correu menos bem 99
Propostas de melhoria 99
7.6. Projeto Milage Aprender+ 99
Enquadramento e operacionalização 99
Atividades desenvolvidas 100
Avaliação 100
Constrangimentos e propostas de melhoria 100
7.7. Programa de Assistentes de Língua Estrangeira – Assistente de Francês 100
Integração e desenvolvimento das atividades 100
Números da participação 101
Balanço final 101
7.8. Síntese do capítulo 101
8. Desporto Escolar 103
8.1. Introdução 103
8.2. Atividades do Projeto de Desporto Escolar 103
8.2.1. Atividade Nível I — Atividade Interna 103
8.2.2. Atividade Nível II — Atividade Externa 106
8.3. Prémio Mérito Desportivo 107
8.4. Divulgação 109
8.5. Avaliação das Atividades 109
8.6. Proposta de Plano de Clube de Desporto Escolar 2026-2028 110
8.7. Constrangimentos e Propostas de Melhoria 111
8.8. Reflexão Final 112
9. Educação Inclusiva 113
9.1. Enquadramento Normativo e Operacionalização da EMAEI 113
Constituição e funcionamento 114
Objetivos e princípios orientadores 114
Atividades desenvolvidas e trabalho realizado 114
Resultados observados 115
Constrangimentos identificados e estratégias de melhoria para 2026/2027 115
9.2. Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF) 116
Domínio 1 — Apoio psico-sócio-pedagógico a alunos, professores e encarregados de educação 117
Domínio 2 — Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa 117
Domínio 3 — Desenvolvimento vocacional e de carreira 117
Outras atividades, formação e limitações 118
Conclusão 118
9.3. Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), Sala de Apoio Especializado e Unidade de Multideficiência 118
9.3.1. Enquadramento e respostas do Agrupamento 118
9.3.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) — Centro Escolar do Pontal 119
9.3.2.1. Integração e acompanhamento profissional 119
9.3.2.2. Elaboração de RTP, PEI e apoio prestado 119
9.3.2.3. Articulação com outras estruturas 120
9.3.2.4. Balanço pedagógico 121
9.3.2.5. Condicionantes físicas e estruturais da sala do CAA 121

9.3.3. CAA — Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco 122
9.3.4. CAA — Escola Secundária Poeta António Aleixo 122
9.3.5. Sala de Apoio Especializado — Centro Escolar do Pontal 122
9.3.6. Unidade de Multideficiência — Escola Secundária Poeta António Aleixo 122
9.3.7. Resultados observados, constrangimentos e propostas para 2026/2027 123
9.4. Terapia da Fala 123
9.4.1. EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco e Escola Secundária Poeta António Aleixo (técnica Vanda Isabel Pinheiro) 124
9.4.2. Centro Escolar do Pontal (técnica Catarina Belchior) 125
Projeto de Consciência Fonológica — Pré-Escolar 125
Projeto de Consciência Fonológica — 1.º Ciclo 125
Programa de Promoção de Competências Pré-leitoras 126
Projeto "Ginásio da Leitura e Escrita" — 4.º ano (CEP) 126
Sinalizações, avaliações e relatórios 126
Facilitadores, constrangimentos e recomendações 126
9.4.3. Síntese comum às respostas de terapia da fala 127
Pontos fortes recorrentes 127
Constrangimentos recorrentes 127
Recomendação transversal 127
9.5. Projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita" 128
9.5.1. EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco 128
9.5.2. Centro Escolar do Pontal 129
9.6. Intervenção da Educadora Social — Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo no Algarve 129
Domínio 1 — Intervenção Direcionada aos Alunos 129
Domínio 2 — Intervenção Direcionada a Encarregados de Educação 130
Considerações finais desta intervenção 130
9.7. Tutoria Individual em Articulação com as Estruturas de Apoio à Inclusão 130
9.8. Síntese Global do Capítulo: Pontos Fortes, Constrangimentos e Propostas de Melhoria 131
Pontos fortes 131
Constrangimentos 131
Propostas de melhoria para 2026/2027 132
Conclusão 133

1. Introdução / Enquadramento

1.1. Apresentação do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo (AEPAA), sediado em Portimão, integra três estabelecimentos de ensino — o Centro Escolar do Pontal (CEP), a Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco (DMCB) e a Escola Secundária Poeta António Aleixo (ESPAA) —, abrangendo a totalidade dos níveis e ciclos de educação e ensino: educação pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e ensino secundário, este último com oferta de cursos científico-humanísticos e cursos profissionais.

A ação educativa do Agrupamento orienta-se pelo Projeto Educativo 2026-2029 e pelo Plano Plurianual de Atividades, sob o lema "Juntos faremos mais: educar, incluir, inovar!", que enquadra os objetivos estratégicos prosseguidos pelas diferentes estruturas de coordenação, supervisão e apoio educativo do Agrupamento — entre os quais se destacam a Promoção do Sucesso Educativo com Equidade, a Gestão e Valorização dos Recursos Humanos e Organizacionais, o Desenvolvimento da Inclusão, da Cidadania e da Interculturalidade, a Abertura à Comunidade e Parcerias Externas e o Fomento da Transformação Digital e Inovação Pedagógica, conforme desenvolvido no Capítulo 2 do presente relatório.

1.2. Objetivo e Âmbito do Relatório

O presente relatório visa apresentar, de forma consolidada, o balanço da execução do Plano de Atividades do Agrupamento (PAA) no ano letivo de 2025/2026, reunindo num único documento os contributos das diferentes estruturas, equipas, departamentos, projetos e coordenações que, ao longo do ano letivo, desenvolveram atividades e ações no âmbito do PAA. Mais do que um registo de execução, pretende-se que o relatório constitua um instrumento de reflexão e de avaliação interna, identificando pontos fortes, constrangimentos e propostas de melhoria a considerar na definição das prioridades e do planeamento do Agrupamento para o ano letivo de 2026/2027.

O relatório organiza-se em nove capítulos, seguidos de uma conclusão síntese, cuja articulação se sintetiza no quadro seguinte:

Quadro 1.1 — Estrutura do Relatório do Plano de Atividades do Agrupamento, 2025/2026

Capítulo	Conteúdo
1	Introdução / Enquadramento
2	Execução do Plano Anual de Atividades — balanço estatístico global, com base nos dados da plataforma Inovar

Capítulo	Conteúdo
3	Contributos das estruturas do Regulamento Interno (EAI, Bibliotecas Escolares, GIA, Diretores de Curso, Departamentos Curriculares, Equipa de Inovação e Modernização, Direção de Instalações Específicas, Coordenações de Diretores de Turma)
4	Formação do pessoal docente e não docente, em articulação com o CFAEPM
5	Projetos com alunos que consomem crédito horário
6	Projetos/atividades de componente não letiva dos docentes (Sala A+ | Aprender+)
7	Clubes e outras atividades complementares
8	Desporto Escolar
9	Educação Inclusiva
—	Conclusão — síntese breve do relatório (sem numeração de capítulo)

1.3. Metodologia de Elaboração

A elaboração do relatório seguiu uma metodologia de recolha e síntese documental, tendo por base os relatórios finais de atividades elaborados pelos coordenadores, responsáveis e docentes das diferentes estruturas do Agrupamento, bem como os dados estatísticos extraídos da plataforma de gestão Inovar relativos à totalidade das atividades propostas, aprovadas e executadas no âmbito do PAA. Para cada estrutura, projeto ou coordenação foi elaborada uma síntese que procura preservar, sempre que possível, a estrutura de análise adotada nos relatórios de origem — objetivos, balanço de execução ("o que correu bem" / "o que correu menos bem"), constrangimentos identificados e propostas de melhoria para o ano letivo seguinte —, remetendo o leitor para os relatórios integrais das respetivas estruturas, disponíveis em anexo, para uma análise mais aprofundada.

Nalguns capítulos, nomeadamente o Capítulo 6 (Projetos/atividades de componente não letiva) e o Capítulo 9 (Educação Inclusiva), a informação disponibilizada até à data de fecho da presente versão não cobre ainda a totalidade das estruturas ou atividades previstas, encontrando-se expressamente identificadas, em nota metodológica própria de cada capítulo, as áreas a complementar em versão final do relatório.

Sempre que os contributos de diferentes estruturas convergem sobre temas comuns — designadamente a carga administrativa associada a cargos de coordenação e direção de turma, a necessidade de reforço de recursos humanos especializados, ou a otimização das plataformas digitais do Agrupamento —, essas leituras transversais são sinalizadas nos respetivos capítulos e serão retomadas, de forma consolidada, na conclusão do presente relatório.

1.4. Nota final

O presente documento corresponde à versão consolidada dos Capítulos 1 a 9, seguidos de uma conclusão síntese que retoma, de forma breve, as leituras transversais e as recomendações identificadas ao longo dos capítulos anteriores.

2. Execução do Plano Anual de Atividades

2.1. Nota prévia

O Plano Anual de Atividades (PAA) do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo é o documento de planeamento estratégico que operacionaliza os princípios, objetivos e ações estratégicas definidos no Projeto Educativo 2026-2029, no Plano Plurianual de Atividaes e no Plano Anual de Atividades.

O Plano assume-se como uma ferramenta essencial para a organização da dinâmica escolar, promovendo a participação ativa de alunos, docentes, não docentes, pais e encarregados de educação e parceiros da comunidade educativa, sob o lema "Juntos faremos mais: educar, incluir, inovar!".

2.2. Linhas Orientadoras do PAA do AEPAA

O PAA é o instrumento de planeamento e operacionalização do Projeto Educativo (PE), cumprindo o definido no artigo 9.º do D.L. n.º 75/2008, de 22 de abril, republicado em anexo pelo D.L. n.º 137/2012, de 02 de julho. As ações desenvolvidas procuram dar resposta às necessidades da comunidade educativa do AEPAA e concretizar a visão, missão e valores do Projeto Educativo, refletindo as linhas orientadoras definidas:

1. **Promoção do Sucesso Educativo com Equidade** – *Assegurar que todos os alunos desenvolvem aprendizagens significativas, com equidade de oportunidades e foco na melhoria contínua e real dos resultados escolares.*
2. **Gestão e Valorização dos Recursos Humanos e Organizacionais** – *Reforçar as lideranças pedagógicas, promovendo a motivação de todos os profissionais e a eficácia dos processos organizativos.*
3. **Desenvolver a Inclusão, a Cidadania e a Interculturalidade** – *Promover uma escola acolhedora, inclusiva e justa, que valoriza a diversidade cultural e social como riqueza educativa.*
4. **Abertura à Comunidade e Parcerias Externas** – *Aproximar a escola das famílias e do meio envolvente, integrando os recursos da comunidade na missão educativa.*
5. **Fomentar a Transformação Digital e Inovação Pedagógica** – *Integrar de forma estratégica as tecnologias digitais na prática pedagógica e na gestão educativa, promovendo a inovação e a literacia digital.*

O PAA reflete a dinâmica do Agrupamento, construído a partir dos contributos das diferentes estruturas e serviços, sendo um documento flexível que pode ser reformulado ao longo do período de vigência, mediante apresentação em Conselho Pedagógico.

2.3. Operacionalização

Foram propostas 385 atividades, distribuídas pelas três escolas do Agrupamento, com maior incidência no Centro Escolar do Pontal e na Escola Secundária Poeta António Aleixo. A calendarização dividiu-se pelos dois semestres, com maior concentração no 2.º semestre. Relativamente a visitas de estudo, foram propostas 67, com custos variáveis.

As propostas foram submetidas pelos proponentes, validadas pelos coordenadores/responsáveis de estrutura e aprovadas em Conselho Pedagógico, sendo depois lançadas na plataforma pelos gestores do Inovar (Alexandre Calvo e Rita Ferreira). Critérios de análise:

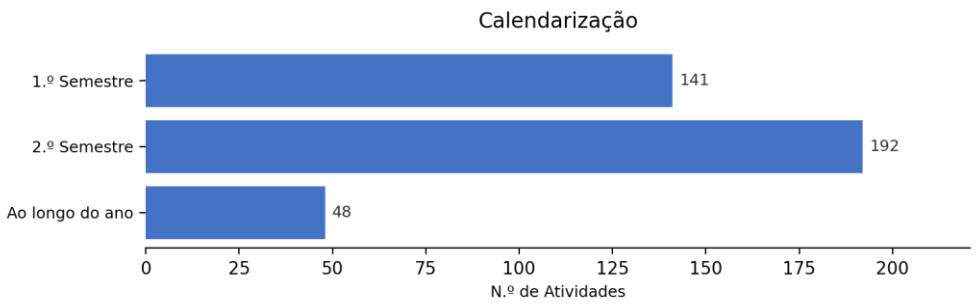
- Articulação com o Projeto Educativo;
- Número de atividades e proporcionalidade entre escolas;
- Universo de alunos por ciclo, ano e turma;
- Custos e rácio de professores acompanhantes nas visitas de estudo;
- Cabimento orçamental e auxílio financeiro a alunos subsidiados (escalões A, B e C);
- Não interferência da data com o processo de ensino-aprendizagem.

2.4. Visão Global – Estatística

Com base nos dados recolhidos, apresentam-se os quadros e gráficos síntese que dão visibilidade às atividades desenvolvidas.

Calendarização das atividades

Período	N.º de Atividades
1.º Semestre	141
2.º Semestre	192
Ao longo do ano	48



Atividades por categoria/modalidade

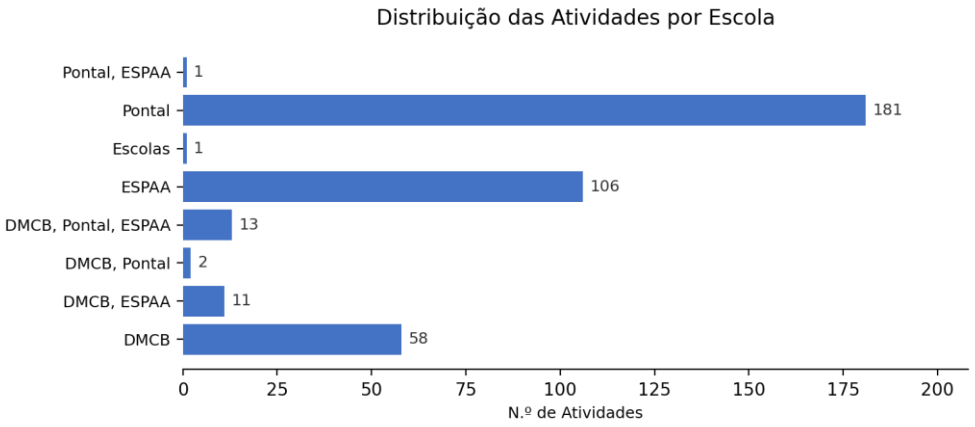
Categoria	N.º Atividades
Atividade desportiva	21
Concurso	2
Conferência/Palestra/Debate	39
Convívio/Comemoração	45
Dia/Semana da escola/agrupamento	70
Exposição/Mostra	20
Formação de pessoal docente	1
Outro	25
Projeto de educação para a saúde (PESES)	6
Projeto em parceria com entidade externa	23
Projeto/clube interno	14
Saída de Campo	47
Visita de estudo	67

Quanto às deslocações ao exterior, importa notar a evolução face a anos anteriores: a redução das visitas de estudo tradicionais (de 105 para 67) foi acompanhada por um aumento expressivo de saídas de campo (47), refletindo o alinhamento com as metas de flexibilidade curricular — privilegiando atividades de curta duração, com menor impacto na interrupção das rotinas letivas diárias.

Distribuição das atividades por escola

Escola	N.º Atividades
Pontal, ESPAA	1
Pontal	181
Escolas (todas)	1
ESPAA	106
DMCB, Pontal, ESPAA	13

Escola	N.º Atividades
DMCB, Pontal	2
DMCB, ESPAA	11
DMCB	58

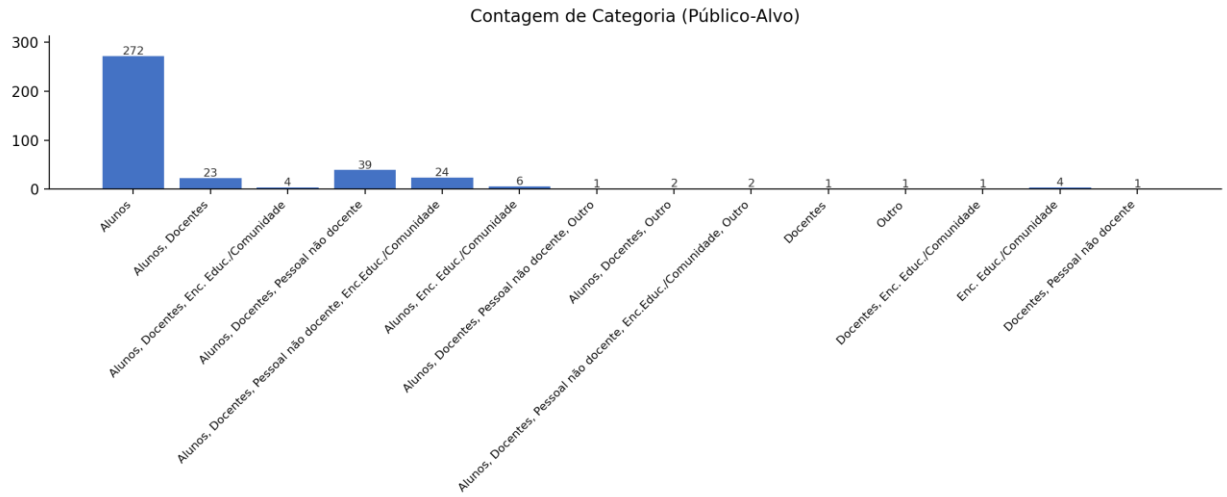


Distribuição das atividades por ano de escolaridade

Ano	Total
1.º	85
2.º	79
3.º	104
4.º	94
5.º	46
6.º	40
7.º	39
8.º	36
9.º	41
10.º	88
11.º	93
12.º	93

Público-alvo das atividades

Predominam claramente as atividades destinadas apenas a alunos (272 em 385), seguidas das que envolvem alunos e pessoal não docente (39) e alunos e docentes (23). As restantes combinações (docentes, encarregados de educação, comunidade, pessoal não docente) representam conjuntamente uma parcela residual.



2.5. Estruturas e Áreas Responsáveis pelas propostas de atividades

Contribuíram para o PAA 2025/2026: Associação de Pais e Encarregados de Educação; Conselho Geral; Coordenação de Centros Tecnológicos Especializados; Coordenação do Desporto Escolar; Coordenação do Plano de Cidadania; Coordenação dos Cursos Qualificantes; Coordenações de Diretores de Turma (Cursos Profissionais, Secundário, 2.º e 3.º Ciclos); Equipa de Inovação e Modernização do AEPAA; Coordenação da Flexibilidade; EMAEI; Equipa de Acompanhamento Tutorial; Equipa de Avaliação Interna; Equipa de Educação para a Saúde; Equipa de Mediação Comportamental; Escola Digital; Educadora Social; Gabinete de Acolhimento e Integração de Novos Alunos; Gabinete de Apoios Educativos; Gabinete de Internacionalização; e os diversos Grupos de Recrutamento (Pré-Escolar, 1.º Ciclo, Línguas, Ciências, Matemática, Artes, Educação Física, Educação Especial, entre outros), Professores Bibliotecários das três escolas e SAAF.

2.6. Aspetos positivos

- Participação ativa e interesse dos alunos;
- Visitas educativas com contacto direto com a realidade, muito valorizadas;
- Sensibilização para temáticas diversas (ambiente, cultura, cidadania);
- Desenvolvimento de competências e aprendizagens significativas;
- Envolvimento em dinâmicas variadas (expressão plástica, debates, saídas de campo);

- Boa organização e execução das atividades;
- Abordagens adequadas ao nível escolar dos alunos.

2.7. Aspetos que correram menos bem

Na maioria das atividades avaliadas não se registaram problemas significativos. Quando identificadas, as dificuldades relacionaram-se sobretudo com condições climatéricas adversas (limitando atividades ao ar livre), problemas logísticos pontuais (recursos materiais, atrasos de transporte, tempo insuficiente) e, nalguns casos, baixa participação ou dificuldades de concentração em grupos numerosos.

2.8. Síntese do capítulo

O PAA 2025/2026 confirma-se como um instrumento de trabalho essencial, refletindo o dinamismo da comunidade escolar e a prossecução dos objetivos do Projeto Educativo. A generalidade das atividades aprovadas foi dinamizada e executada, com avaliações globalmente positivas por parte dos proponentes.

Foram, no entanto, identificadas situações a corrigir: discrepância entre o número de atividades constantes no PAA e o das avaliadas em formulário; visitas de estudo validadas sem cumprimento do rácio professor/aluno; e saídas para o exterior não tipificadas corretamente como visitas de estudo, impedindo a verificação de requisitos — situações já sinalizadas aos proponentes para correção.

Recomenda-se, para o próximo ano letivo: manter a introdução das atividades na plataforma Inovar pelos responsáveis/coordenadores/diretores de turma; bloquear automaticamente na plataforma a submissão de visitas de estudo com campos obrigatórios em falta; realizar a avaliação das atividades logo após a sua concretização; alargar a avaliação aos destinatários e restantes participantes, não apenas ao proponente; e reforçar o envolvimento dos conselhos de turma na validação das atividades que envolvem a turma.

3. Contributos das Estruturas previstas no Regulamento Interno

O presente capítulo reúne e sintetiza os contributos das estruturas de coordenação e das equipas previstas no Regulamento Interno do Agrupamento que, no ano letivo de 2025/2026, elaboraram relatório próprio de atividades. Foram integrados os relatórios da Equipa de Avaliação Interna, das Bibliotecas Escolares, do Gabinete de Internacionalização, da Coordenação da Oferta Qualificante (Diretores de Curso), da Coordenação dos Diretores de Turma do Ensino Secundário — Cursos Científico-Humanísticos e dos 2.º e 3.º Ciclos, dos Departamentos Curriculares que apresentaram relatório próprio (Ciências Sociais e Humanas, 1.º Ciclo, Educação Pré-Escolar e, pela primeira vez, Matemática e Ciências Experimentais, Expressões e Línguas), da Equipa de Inovação e Modernização (EIM), também pela primeira vez, da Direção de Instalações Específicas, com os relatórios de seis instalações específicas do Agrupamento: Sala A4 (Multimédia), Grupo de Recrutamento 600 (Artes), Grupo de Recrutamento 520 (Biologia e Geologia), Grupo de Recrutamento 230 (Ciências Naturais, 2.º Ciclo), Físico-Química e Ciências Naturais (3.º Ciclo) e Instalações Desportivas da Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco, e, pela primeira vez também, da Equipa de Mediação Comportamental (EMC).

Para cada estrutura apresenta-se uma síntese das atividades desenvolvidas, dos principais resultados e constrangimentos identificados, e das propostas de melhoria formuladas pelos respetivos coordenadores, remetendo o leitor para os relatórios integrais, disponíveis em anexo, para uma análise mais detalhada.

3.1. Equipa de Avaliação Interna (EAI)

A Equipa de Avaliação Interna (EAI) desenvolveu, no ano letivo de 2025/2026, trabalho em duas vertentes principais: o diagnóstico da organização, com base na Estrutura Comum de Avaliação (CAF), e o Observatório da Qualidade Escolar, dedicado ao estudo dos resultados escolares dos alunos.

Composição da equipa

Categoria	Elementos
Coordenador	Fernando Vilela
Pessoal docente	Cláudia Leite, Gonçalo Serra, Joaquim Dionísio, Maria da Glória Eduardo, Marília José, Marta Vilela, Sílvia Viana
Pessoal não docente	Paulo Alemão, Tânia Almeida

Tabela 3.1 — Composição da Equipa de Avaliação Interna, 2025/2026

Atividades e resultados

No âmbito da vertente A (CAF — Desempenho organizacional), procedeu-se à análise dos documentos de suporte à avaliação, da qual resultou o relatório final e uma proposta de Plano de Ações de Melhoria, ainda em elaboração à data deste relatório. A definição de pontos fortes, áreas de melhoria e sugestões seguiu uma estratégia de priorização assente em três critérios: impacto, capacidade e satisfação.

No âmbito da vertente B (Observatório da Qualidade Escolar), foram concluídos os relatórios com os resultados gerais da avaliação interna do ano letivo de 2024/2025 e os resultados da avaliação externa; o relatório correspondente ao ano letivo de 2025/2026 encontra-se em fase de elaboração.

Constrangimentos identificados

- O normal decurso das atividades previstas ficou comprometido por constrangimentos de disponibilidade do coordenador da equipa, o que condicionou a implementação do Plano de Ações de Melhoria.
- A equipa considera adequado o número de docentes para as atividades atuais, mas antecipa a necessidade de reforço com dois novos docentes caso se concretize a reintrodução da Framework de Desempenho Pedagógico e a recolha de indicadores EQAVET.
- É reforçada a sugestão de contemplar, no horário dos docentes da EAI, dois tempos semanais simultâneos para trabalho de equipa, complementados por tempo de trabalho autónomo.
- Para a continuidade da CAF é necessário assegurar a participação do pessoal não docente, da Associação de Pais e Encarregados de Educação e de representantes dos alunos (a selecionar três novos representantes: um do 3.º ciclo e dois do secundário).

Propostas para 2026/2027

- Implementação da CAF na componente de Plano de Ação de Melhoria.
- Implementação da Framework de Desempenho Pedagógico (pelo menos um ensaio-piloto).
- Elaboração dos relatórios de resultados da avaliação interna e externa no âmbito do Observatório da Qualidade Escolar.
- Definição de indicadores EQAVET a incluir no modelo de gestão da qualidade total do Agrupamento.

3.2. Bibliotecas Escolares AEPAA

As três bibliotecas do Agrupamento — Biblioteca Escolar do Pontal, Biblioteca DMCB e Biblioteca da Escola Secundária Poeta António Aleixo (ESPAA) — apresentaram relatório conjunto, coordenado pelos professores bibliotecários Maria Telma Lopes, Susana Soares Frikh e João Antunes. As atividades foram orientadas pelo

Projeto Educativo do Agrupamento, pelo referencial Aprender com a Biblioteca Escolar (RABE) e pelo Modelo de Autoavaliação das Bibliotecas Escolares (MABE), organizando-se em quatro domínios: A — Currículo, literacias e aprendizagem; B — Leitura e literacia; C — Projetos e parcerias; D — Gestão da biblioteca escolar.

Síntese por domínio

Domínio	Principais realizações	Áreas de melhoria identificadas
A. Currículo, literacias e aprendizagem	Apoio individualizado aos alunos, oficinas de leitura, formação de utilizadores, atividades sobre uso responsável da IA ("Me, myself and I", "Biblioteca vs IA"), exposições interdisciplinares.	Reforçar a articulação curricular com os grupos disciplinares; ampliar as sessões de formação em literacia da informação e digital.
B. Leitura e literacia	Comemoração do MIBE, encontros de autor, concursos "Momentos de Leitura" e "Uma Aventura Literária", projeto "10 Minutos a Ler", Semana da Leitura.	Expandir o "Laboratório da Leitura" a 100% das turmas; reforçar o apoio a alunos com dificuldades de leitura.
C. Projetos e parcerias	Participação em projetos de âmbito nacional ("Miúdos a Votos", READON) e internacional (Bookmark Exchange Project), parcerias com a Biblioteca Municipal e a Universidade do Algarve.	Reforçar a literacia parental e o envolvimento das famílias, ainda pouco significativo.
D. Gestão da biblioteca escolar	Newsletter mensal (38 números publicados), candidatura aprovada ao BEPLAN, renovação parcial do fundo documental, serviços automatizados de empréstimo.	Garantir verba anual estável e reforço de recursos humanos afetos às bibliotecas, incluindo assistentes operacionais.

Tabela 3.2 — Síntese das realizações e áreas de melhoria por domínio (MABE), 2025/2026

Constrangimentos transversais

O relatório conjunto das três bibliotecas identifica como principal fragilidade estrutural a insuficiência de recursos humanos estáveis afetos às bibliotecas, o que compromete o cumprimento de horários regulares de

funcionamento e a plena implementação dos planos de melhoria em vigor até 2027. É também referida a necessidade de reforçar a divulgação do trabalho das bibliotecas junto da comunidade educativa, de forma a aumentar a articulação entre os docentes e o Professor Bibliotecário.

3.3. Gabinete de Internacionalização (GIA)

O Gabinete de Internacionalização, coordenado por Verónica Lopes (com Elisabete Flosa e Marina Mónica Silva), teve como marco central do ano letivo a atribuição, em fevereiro de 2026, da Acreditação Erasmus+ (KA120-SCH) ao Agrupamento, válida entre 1 de fevereiro de 2026 e 31 de dezembro de 2027.

Acreditação Erasmus+ — 1.º ano

Tipo de atividade	N.º de participantes	Duração total (dias)
Mobilidade de grupo de alunos	64 a 96	320 a 480
Job shadowing	14 a 20	68 a 102
Cursos e formação	6 a 10	38 a 58
Total	84 a 126	426 a 640

Tabela 3.3 — Metas do 1.º ano de acreditação Erasmus+. Orçamento atribuído: 79 083,00 € + 2 110,00 € (custos excecionais de inclusão) = 81 193,00 €

Foram ainda submetidas as candidaturas ERASMUS+ KA122 VET “Vamos Trabalhar na Europa!” (em lista de reserva até 31 de janeiro de 2027) e ERASMUS+ KA122 SCH “A Child on the Path of Philosophy”, em parceria com uma escola turca, ambas com resultado ainda pendente.

Mobilidades e acolhimentos realizados

O projeto ERASMUS+ KA122 VET — LETWE (Aprender a Trabalhar na Europa) foi concluído com sucesso, incluindo duas mobilidades adicionais de docentes a Atenas em novembro de 2025, cujo relatório final mereceu elogio da Agência Nacional Erasmus+. O Agrupamento acolheu ainda alunos e docentes da Escola Inntal-Gymnasium (Alemanha) e desenvolveu um intercâmbio de “família de acolhimento” com o Dr. MollerCollege (Waalwijk, Países Baixos), envolvendo turmas do 10.º ano.

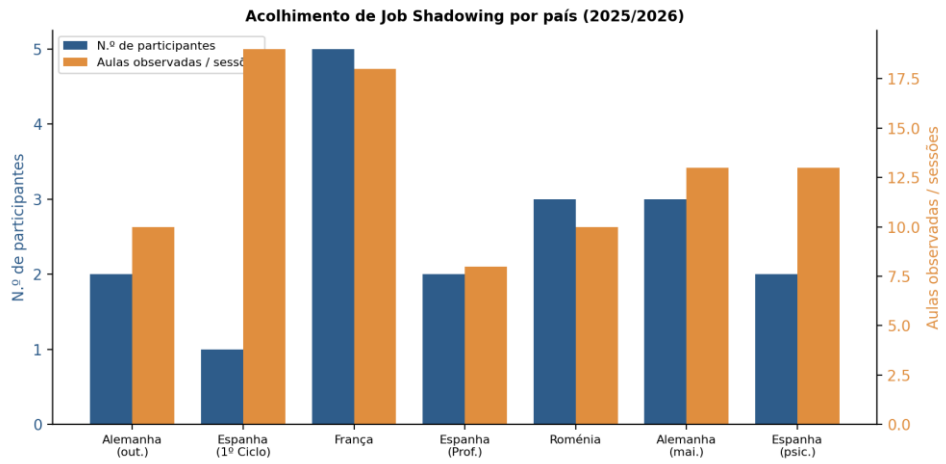


Gráfico 3.1 — Acolhimento de colegas europeus em atividades de Job Shadowing, por país (recriado do relatório do GIA)

Constrangimentos e recomendação

A equipa do GIA é composta por apenas três elementos, com um total de sete tempos letivos atribuídos, claramente insuficientes face ao volume de trabalho gerado pela acreditação Erasmus+ — que inclui a elaboração de regulamentos, formulários e grelhas de avaliação submetidos a Conselho Pedagógico, a gestão orçamental e das plataformas Erasmus+ (Módulo Beneficiário e Europass), e a organização de mobilidades já contratualizadas para 2026/2027 e 2027/2028 com escolas da Alemanha, Espanha, Itália, Grécia, França e Eslováquia. A coordenadora recomenda expressamente o reforço da equipa nos próximos anos letivos.

3.4. Coordenação da Oferta Qualificante — Diretores de Curso

A análise crítica global aos relatórios dos Diretores de Curso (17 relatórios analisados, cobrindo 7 turmas do 10.º ano, 5 do 11.º e 5 do 12.º, nas áreas de Informática, Multimédia, Desporto, Turismo, Proteção Civil, Análise Laboratorial, Jardinagem e Espaços Verdes e Segurança e Salvamento) identifica um padrão consistente, descrito no diagnóstico como o "paradoxo da Direção de Curso": um forte impacto pedagógico associado a um elevado atrito administrativo.

Síntese do diagnóstico

Dimensão	Leitura do diagnóstico
Vínculo pedagógico	Elevados níveis de confiança (15/17 "Muito") e de justiça/imparcialidade (17/17 "Muito") entre Diretor de Curso e alunos; a sala de aula é indicada por 13 em 17 DC como o principal canal de proximidade.

Dimensão	Leitura do diagnóstico
Equipas Educativas (EEP)	Funcionam como principal catalisador de alinhamento estratégico entre docentes e de prevenção precoce do abandono escolar, mas carecem de guião orientador e consomem tempo que seria dedicado às aprendizagens.
Comunicação com a Coordenação	Avaliada de forma muito positiva (clara, oportuna, orientadora e bidirecional, entre 10/17 e 13/17 "Muito"), sendo apontada como um ponto de estabilidade.
Plataforma Inovar	17/17 dos DC consideram as funcionalidades adequadas ou muito adequadas; as limitações identificadas prendem-se com falta de intuitividade, ausência de integração da documentação da FCT e impossibilidade de consultar horários de turmas conjugadas.
Carga administrativa	Principal condicionante do exercício do cargo: excesso de tarefas administrativas (9 menções no Top-2), complexidade e burocracia dos procedimentos (7 menções no Top-2) e falta de tempo disponível.
Formação em Contexto de Trabalho (FCT)	Elevado número de entidades contactadas e protocolos estabelecidos (7 a 20+ por turma no 11.º e 12.º anos); contacto predominantemente presencial e telefónico; acompanhamento pessoal por todos os DC com turmas aplicáveis, mas limitado por falta de tempo em setembro e logística de transportes.
Prova de Aptidão Profissional (PAP)	Processo bem coordenado com os órgãos de gestão (júris, convocatórias), mas o cronograma do 12.º ano deve prever de forma mais realista o tempo necessário à elaboração dos relatórios de estágio antes das avaliações finais.

Tabela 3.4 — Síntese do diagnóstico à Coordenação da Oferta Qualificante / Diretores de Curso, 2025/2026

Recomendações estratégicas para 2026/2027

O diagnóstico organiza as recomendações segundo o binómio impacto/esforço de implementação:

- Vitórias rápidas (alto impacto, baixo esforço): criação de um repositório digital centralizado, na Rede Interna, com guiões, FAQ e documentação de apoio aos Diretores de Curso; garantir permissões no Inovar para consulta de horários de turmas conjugadas.

- Mudanças estruturais (alto impacto, alto esforço): alocação de reforço de horas no horário dos DC especificamente para visitas presenciais à FCT; simplificação e digitalização dos dossiês burocráticos da FCT no Inovar.
- Adaptação contínua: fomentar o uso do grupo de email do Conselho de Turma para reduzir a comunicação informal dispersa.
- Revisão de modelo (opcional, longo prazo): avaliar a extensão de reuniões de articulação regulares, tipo Equipa Educativa, aos 11.º e 12.º anos.

3.5. Departamentos Curriculares

Complementarmente às estruturas anteriores, apresentam-se os contributos dos departamentos curriculares que, no ano letivo de 2025/2026, elaboraram relatório próprio de avaliação: o Departamento de Ciências Sociais e Humanas, o Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico, o Departamento da Educação Pré-Escolar (DEPE), o Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (MCE), o Departamento de Expressões e o Departamento de Línguas.

3.5.1. Departamento de Ciências Sociais e Humanas (DCSH)

O Departamento de Ciências Sociais e Humanas, coordenado pelo professor Luís Filipe Pereira Dantas, integra 35 docentes distribuídos pelos grupos de recrutamento 200/290/400, 410, 420 e 430. O relatório resulta da análise dos relatórios dos quatro coordenadores de grupo, complementada pela observação participante realizada pelo coordenador de departamento ao longo do ano letivo.

Síntese da avaliação por grupo de recrutamento

A generalidade dos indicadores analisados — articulação entre docentes, distribuição de tarefas, organização de documentos estruturantes, comunicação, acompanhamento, gestão de divergências, dinamização de atividades e articulação entre coordenador de grupo e coordenador de departamento — foi avaliada como "Muito Bom" pelos quatro grupos de recrutamento. As exceções concentram-se no Grupo 420, com avaliação "Suficiente" na promoção da articulação vertical e na reflexão sobre os resultados da articulação pedagógica (PCT/DAC(s)/PAA), e no Grupo 410, com "Suficiente" na clareza, partilha e aplicação dos critérios de avaliação e na harmonização de instrumentos e práticas de avaliação.

Eixo	Síntese
Articulação e organização interna	Articulação eficaz entre docentes, distribuição de tarefas e organização de documentos estruturantes avaliadas como Muito Bom nos quatro grupos de recrutamento.

Eixo	Síntese
Articulação pedagógica e avaliação	Maioritariamente Muito Bom; exceções no Grupo 420 (articulação vertical e reflexão sobre a articulação pedagógica) e no Grupo 410 (critérios e harmonização da avaliação).
Informação e comunicação	Circuitos de informação entre grupos, coordenação de departamento e Direção globalmente positivos; identificada a necessidade de reforçar a circulação da informação em tempo útil.
Recursos técnicos	Sem limitações materiais relevantes nos grupos 200/290/400; prioridades identificadas: aumentar a velocidade do Wi-Fi e solucionar o funcionamento deficiente dos computadores nas salas de aula.
Desenvolvimento profissional	Forte valorização da formação contínua e da partilha de práticas entre docentes; propostas de formação em avaliação formativa/sumativa, didática da Geografia, gestão intermédia de equipas e relacionamento com encarregados de educação.

Tabela 3.5 — Síntese da avaliação do Departamento de Ciências Sociais e Humanas, 2025/2026

Constrangimentos e propostas para 2026/2027

- As dificuldades de liderança identificadas no Grupo 410 decorrem da dispersão dos docentes por áreas de trabalho muito diversas, o que por vezes condiciona a presença em reuniões e a distribuição de tarefas.
- Sugestão de continuidade do projeto colaborativo e dos processos de supervisão e intervisão pedagógica, iniciados nos grupos 200/290/400.
- Reforço da participação das disciplinas de Filosofia, Psicologia e ARI em Domínios de Articulação Curricular (DAC).
- Ao nível das atividades extracurriculares, é proposto enriquecer a Feira Medieval e o Dia da Escola, reforçar o Dia da Filosofia e dar continuidade à participação na StarWork e no projeto Ser Pro.

3.5.2. Departamento do 1.º Ciclo do Ensino Básico

O relatório do Departamento do 1.º Ciclo, coordenado pela professora Maria da Glória de Jesus Reis Pedro dos Santos Eduardo, resulta da reflexão dos docentes sobre as práticas desenvolvidas ao longo do ano letivo, incidindo sobre os pontos fortes, os constrangimentos identificados e as propostas de melhoria para 2026/2027.

Pontos fortes

- Elevado espírito de colaboração e entreajuda entre docentes, com boa articulação curricular entre anos de escolaridade e implementação de metodologias ativas centradas no aluno.
- Trabalho colaborativo consolidado com as coadjuvações de Educação Física e de Música, desde a Educação Pré-Escolar ao 1.º Ciclo.
- Acompanhamento sistemático das aprendizagens, boa articulação com a Educação Especial e restantes estruturas de apoio, e relação de proximidade com as famílias.

Constrangimentos identificados

- Ausência de docência com formação específica em Português Língua Não Materna (PLNM) e insuficiência de recursos humanos especializados nas áreas do Apoio Educativo, PLNM e Terapia da Fala.
- Défice de apoio educativo decorrente da afetação de docentes à substituição de titulares de turma ausentes, e insuficiente celeridade da reprografia.
- Instabilidade da ligação à internet, diversidade de sistemas operativos nos computadores das coordenações de ano e falta de equipamento informático na biblioteca escolar do Pontal.
- Dificuldades na gestão e afetação dos assistentes operacionais ao Centro Escolar do Pontal.

Propostas para 2026/2027

- Garantir a continuidade do apoio educativo e a atribuição da docência de PLNM a docentes com formação específica.
- Reforçar a supervisão pedagógica colaborativa e a observação de aulas entre pares, e consolidar o trabalho colaborativo na planificação e na construção de instrumentos de avaliação.
- Reforçar os recursos humanos especializados (Educação Especial, Psicologia, Terapia da Fala) e os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas.

O Departamento considera que os objetivos definidos para 2025/2026 foram globalmente alcançados, mantendo o compromisso de prosseguir uma cultura de melhoria contínua das práticas pedagógicas e do trabalho colaborativo.

3.5.3. Departamento da Educação Pré-Escolar (DEPE)

O relatório do Departamento da Educação Pré-Escolar, coordenado pela educadora Analídia Sobral Arsénio, orienta-se pelas Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar (OCEPE) e sistematiza o trabalho desenvolvido junto das crianças dos 3 aos 6 anos.

Pontos fortes

- Coadjuvações com os docentes de Inglês, Música e Educação Física em todas as salas, e com uma segunda educadora de apoio a crianças com NEE e dificuldades comportamentais.
- Diversificada articulação horizontal (Dia da Espiga, Dia da Família, Carnaval, Feira do Outono, projeto "dar amor", entre outras) e articulação vertical, incluindo o projeto de consciência fonológica, as sessões de mediação linguística e o Projeto das Competências Pré-Leitoras, em parceria com a Universidade do Algarve e o Município de Portimão.
- Introdução, em 2025/2026, de parcerias entre salas do rés-do-chão e do 1.º andar e de sessões de intervisão pedagógica, respondendo a uma fragilidade identificada no ano letivo anterior.

Constrangimentos identificados

- Gestão de auxiliares operacionais fragilizada, com rotação de pessoal em algumas salas e ausência prolongada de auxiliar noutra, incluindo casos de crianças com necessidades específicas de acompanhamento.
- Impossibilidade de as famílias acompanharem a entrada e saída das crianças, situação que condiciona a proximidade com os encarregados de educação; é sugerida a afetação de um porteiro dedicado ao Pré-Escolar.
- Carga horária de coadjuvação de Educação Física insuficiente (3 horas semanais para 8 turmas), limitando a continuidade das intervenções.

Propostas para 2026/2027

- Reorganizar os recreios de forma a permitir a utilização conjunta dos espaços exteriores entre salas do rés-do-chão e do 1.º andar.
- Reforçar a gestão de auxiliares e animadoras, e assegurar a existência de uma animadora por sala nas salas sem este recurso.
- Melhorar a climatização das salas e a atualização da plataforma de Medidas Universais, atualmente encerrada após o período inicial do ano letivo.

3.5.4. Departamento de Matemática e Ciências Experimentais (MCE)

O Departamento de Matemática e Ciências Experimentais, coordenado pelo professor José Manuel Manta Ramos, integra setenta docentes distribuídos pelos grupos de recrutamento 230, 500, 510, 520 e 550. O relatório resulta da análise dos relatórios dos coordenadores de grupo, complementada pela reflexão do coordenador de departamento sobre o funcionamento global do departamento ao longo do ano letivo.

Distribuição de docentes por grupo de recrutamento

O departamento contou, no ano letivo de 2025/2026, com a distribuição de docentes por categoria profissional apresentada na tabela seguinte.

Grupo	QA	QZP	Mobilidade	Contratados
230	5	1	—	—
500	20	—	—	—
510	18	—	2	—
520	10	—	—	3
550	9	1	1	—

Tabela 3.6 — Distribuição de docentes do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais por grupo de recrutamento e categoria profissional, 2025/2026

Os grupos de recrutamento dispuseram, de um modo geral, de docentes em número suficiente para responder às necessidades do serviço letivo, com exceção do grupo 500. A não colocação atempada de um docente contratado neste grupo obrigou à atribuição de horas extraordinárias a três colegas. No grupo 520, a ausência prolongada de um docente por baixa médica, com substituição tardia, condicionou o cumprimento das aprendizagens essenciais em turmas do 11.º ano — ano sujeito a exame nacional —, com risco de fragilizar a preparação dos alunos para a avaliação externa.

Síntese da avaliação por grupo de recrutamento

Eixo	Síntese
Articulação e organização interna	Reuniões realizadas de acordo com o calendário na generalidade dos grupos, com exceção do grupo 520, que reuniu por vezes fora do calendário previsto. O grupo 510 identificou fragilidades na clareza e no equilíbrio da distribuição de tarefas.
Liderança e gestão de conflitos	Comunicação entre coordenadores de grupo e docentes considerada regular e eficaz; no grupo 520 verificou-se a necessidade de rever procedimentos internos (folha de presenças, substituição da coordenação de ano/disciplina), situação acompanhada pela Direção mas que o grupo considera não ter sido resolvida com medidas plenamente eficazes.

Eixo	Síntese
Avaliação das aprendizagens	Critérios de avaliação claros e aplicados de forma consistente na generalidade dos grupos; registou-se no grupo 520 uma situação pontual de incumprimento dos critérios por parte de um docente, com impacto negativo na imagem do grupo e da escola junto da comunidade educativa.
Recursos técnicos e materiais	Limitações transversais de velocidade e fiabilidade da rede Wi-Fi e de desatualização de equipamento informático em sala de aula; identificada a necessidade de renovar máquinas de calcular e microscópios (grupo 230) e de reforçar o rácio computador/aluno (grupo 550).
Desenvolvimento profissional	Áreas de formação identificadas como prioritárias: tecnologias digitais aplicadas ao ensino, Inteligência Artificial, Geogebra e folha de cálculo, Domínios de Autonomia Curricular, didática experimental das Ciências e formação técnica (CISCO, redes, robótica, Python).

Tabela 3.7 — Síntese da avaliação do Departamento de Matemática e Ciências Experimentais por eixo de análise, 2025/2026

Constrangimentos e propostas para 2026/2027

- Sobrecarga administrativa e insuficiência do tempo atribuído à coordenação de grupo e de departamento, com reflexo na regularidade das reuniões de coordenadores.
- Reduzida articulação horizontal e vertical entre ciclos, agravada pela ausência de coordenações intermédias nos grupos de maior dimensão ou diversidade disciplinar.
- Comunicação institucional por vezes tardia ou dispersa, dificultando a preparação das reuniões de coordenação e de grupo.
- Criação de coordenações intermédias de ciclo (2.º e 3.º ciclos) nos grupos de maior dimensão.
- Reforço das horas de projeto colaborativo destinadas à planificação conjunta, à partilha de estratégias e à construção de instrumentos de avaliação comuns.
- Renovação de equipamento laboratorial e de cálculo (microscópios, máquinas de calcular) e melhoria da infraestrutura de rede e do parque informático.
- Maior regularidade das reuniões entre coordenadores de grupo, de departamento e a Direção, com comunicação atempada da ordem de trabalhos do Conselho Pedagógico.

3.5.5. Departamento de Expressões

O Departamento de Expressões, coordenado pelo professor José António Jorge, integra 42 docentes distribuídos pelos grupos de recrutamento 260/620 (Educação Física, 24 docentes), 600 (Artes, 9 docentes), 240 (Educação Visual e Tecnológica, 5 docentes), 250 (Educação Musical, 3 docentes) e 530 (Educação Tecnológica do 3.º ciclo, 1 docente). A coordenação de grupo é assegurada por Maria Antónia Godinho (240/250/530), Marina Mónica Silva (600) e Pedro Lobato (260/620), com Ana Sanchez como coordenadora de ciclo de Educação Física (2.º e 3.º ciclos); não houve nomeação de coordenador de ciclo para o grupo 600. O relatório resulta da análise cruzada dos relatórios dos três coordenadores de grupo, organizada segundo os mesmos eixos de análise utilizados pelos restantes departamentos curriculares do Agrupamento.

Síntese da avaliação por grupo de recrutamento

Eixo	Síntese
Planeamento e organização	Reuniões cumpridas em todos os grupos, com articulação e distribuição de tarefas avaliadas entre Bom e Muito Bom; o Gr.600 identifica a falta de coordenador de ciclo do 3.º ciclo como limitação, e o Gr.260/620 aponta o horário da reunião (2.ª feira, dois primeiros tempos da tarde) como constrangimento.
Liderança e coordenação pedagógica	Comunicação e acompanhamento avaliados Muito Bom/Bom em todos os grupos; a certificação, junto do CFAEPM, da Oficina de Formação "Supervisão e Partilha" reforçou a coordenação pedagógica em Educação Física (Gr.260/620); a ausência de coordenador de ciclo no Gr.600 limita a comunicação e a liderança do grupo.
Articulação curricular e pedagógica	Diversos DAC desenvolvidos (Audiovisuais/Educação Física, Oficina FCT MM/DCA, Desenho A/Educação Física); a articulação vertical entre 2.º e 3.º ciclos é considerada reduzida, com exceção do Gr.260/620; propõe-se o reforço da articulação através da Feira Medieval e do Dia da Árvore.
Avaliação das aprendizagens	Critérios de avaliação claros, partilhados e harmonizados, com indicadores maioritariamente Muito Bom; a Oficina de Formação em Educação Física permitiu aferir os indicadores de avaliação dos Jogos Desportivos Coletivos, identificando-se a necessidade de reajustar protocolos e indicadores.

Eixo	Síntese
Dinamização de atividades	Impacto Muito Bom/Bom na motivação e no sucesso dos alunos; forte aposta no Desporto Escolar; a Sala A+ regista fraca adesão dos alunos e as aulas de apoio a exame no final do ano tiveram adesão reduzida.
Comunicação e articulação com estruturas	Articulação com o departamento e operacionalização das decisões avaliadas Muito Bom em todos os grupos; a rede interna é considerada uma mais-valia; sugere-se retomar o "Dia do Departamento".
Gestão de recursos	Insuficiência de materiais de Educação Visual e Educação Tecnológica há três anos consecutivos sem resposta (240/250/530); constrangimentos de rede Wi-Fi e mobiliário no Gr.600; necessidade de renovação de material desportivo e de continuidade do software Adobe no Gr.260/620.
Desenvolvimento profissional	Partilha de práticas avaliada Muito Bom/Bom; formação prioritária identificada em metodologias ativas e ferramentas digitais aplicadas às Expressões (240/250/530), Inteligência Artificial, animação 3D, Unity/Unreal (Gr.600), e prática pedagógica/avaliação em Educação Física (Gr.260/620).
Autoavaliação da coordenação	Condições e resposta às exigências avaliadas Bom em todos os grupos; a acumulação da função de Diretor de Turma é identificada como principal fator dificultador; o tempo de trabalho colaborativo (50') é considerado insuficiente, propondo-se o alargamento para 100'.

Tabela 3.8-A — Síntese da avaliação do Departamento de Expressões, 2025/2026

Constrangimentos e propostas para 2026/2027

- Assegurar a disponibilização dos materiais solicitados há três anos consecutivos para as disciplinas de Educação Visual e Educação Tecnológica do 2.º ciclo.
- Melhorar a rede Wi-Fi e a mobilidade do mobiliário nas instalações de Artes (Gr.600).
- Nomear coordenador de ciclo (3.º ciclo) para o Gr.600, tendo sido sugeridos os nomes de Elsa Alexandre (Artes) e Paulo Tendinha (direção de instalações de Multimédia).

- Reforçar o tempo de trabalho colaborativo/reuniões dos Gr.240/250/530 e Gr.260/620, dos atuais 50’ para 100’.
- Garantir a continuidade do software Adobe e melhorar a rede Wi-Fi para o curso profissional de Técnico de Multimédia.
- Reforçar a articulação curricular vertical entre 2.º e 3.º ciclos, nomeadamente através da Feira Medieval e do Dia da Árvore.
- Rever o Protocolo de Justificação de Faltas para atividades com elevado número de alunos participantes, como as do Desporto Escolar.

3.5.6. Departamento de Línguas

O Departamento de Línguas, coordenado pelo professor José Diogo, integra cinco grupos de recrutamento: 210 — Português e Francês (5 docentes, coordenação de Paula Cristina dos Santos Sousa); 300 — Português (20 docentes, o maior grupo do departamento, também coordenado por Paula Cristina dos Santos Sousa, com coordenação intermédia por ciclo); 320 — Francês (5 docentes, coordenação de Maria da Graça de Oliveira Alves); 330 — Inglês (13 docentes, coordenação de Maria Helena Rodrigues Correia Costa); e 350 — Espanhol (6 docentes, coordenação de Maria de Fátima Martins Duarte). À exceção do Grupo 210, todos os grupos reportaram insuficiência de docentes face às necessidades do serviço, com impacto especialmente relevante no Grupo 330 (duas baixas médicas prolongadas, desde setembro e em maio) e no Grupo 300 (redistribuição de turmas do 10.º ano e lecionação de PLNM integrada no currículo de Português).

Síntese da avaliação por grupo de recrutamento

Eixo	Síntese
Planeamento e organização	Cumprimento integral do calendário de reuniões em todos os grupos, com indicadores de articulação, distribuição de tarefas e documentos estruturantes predominantemente entre 4 e 5 (em 5); o Grupo 320 aponta o tempo semanal único de reunião como limitativo e propõe dois tempos quinzenais; o Grupo 350 propõe maior antecedência na transmissão dos assuntos do Conselho Pedagógico.
Liderança e coordenação pedagógica	Indicadores predominantemente entre 4 e 5; o Grupo 330 destaca 17 sessões de trabalho colaborativo e o uso de dossiers eletrónicos partilhados (Classroom e rede interna); o Grupo 320 beneficia da colaboração de uma assistente de língua francesa; as maiores

Eixo	Síntese
	dificuldades registam-se no Grupo 330 (carga burocrática e ausências prolongadas) e no Grupo 350 (distribuição de tarefas e bem-estar da equipa).
Articulação curricular e pedagógica	Indicadores entre 3 e 5; o Grupo 300 regista o valor mais baixo (nível 3) na articulação vertical entre ciclos; o Grupo 320 desenvolve articulação interdisciplinar em torno da ecologia, da arte e do corpo humano; os Grupos 330 e 300 recorrem a visitas de estudo e ao cinema para consubstanciar os DAC.
Avaliação das aprendizagens	Indicadores muito elevados (4 a 5) em todos os grupos; entre as propostas de ajuste contam-se a alteração da ponderação das provas escritas (Grupo 210) e a revisão de critérios para maior clareza junto de docentes, alunos e encarregados de educação (Grupos 300 e 320).
Dinamização de atividades	Indicadores de 4 a 5 em todos os grupos, com impacto na motivação dos alunos classificado uniformemente como Muito Bom; destaque para a presença na FUTURÁLIA e na StartWork (Inglês), o Dia Mundial das Línguas, o apoio da assistente de língua francesa (320) e as propostas de clube de conversação e “tea time” em Inglês.
Comunicação e articulação institucional	Os Grupos 210, 300 e 330 apresentam avaliação máxima; o Grupo 320 regista alguma demora nas respostas das estruturas; o Grupo 350 apresenta a avaliação mais baixa (nível 3) na articulação com o departamento, propondo maior aproximação e projetos conjuntos entre os grupos de línguas.
Gestão de recursos	Adequação dos recursos variável (3 a 5); constrangimentos transversais de salas inadequadas (Grupos 210, 300 e 320) e de equipamento tecnológico obsoleto — projetores, computadores e sistemas de som, sobretudo no Grupo 350, que identifica a reparação dos sistemas de som como prioridade máxima.
Desenvolvimento profissional	Partilha de práticas fortemente valorizada (nível 5 na generalidade); a Inteligência Artificial é identificada como prioridade absoluta nos Grupos 320 e 330; o Grupo 350 prioriza a formação em meios

Eixo	Síntese
	audiovisuais; o Grupo 330 propõe ainda formação em técnicas de mindfulness.
Autoavaliação da coordenação	Condições e resposta às exigências avaliadas entre 4 e 5; o Grupo 320 identifica o pouco tempo disponível como principal entrave ao desempenho do cargo; os Grupos 320 e 330 solicitam mais tempo letivo dedicado à coordenação.
Balanço global	Funcionamento do grupo e grau de concretização dos objetivos avaliados entre 4 e 5 em todos os grupos, traduzindo um desempenho global "Muito Bom" do departamento, apesar dos constrangimentos de recursos humanos e materiais identificados.

Tabela 3.8-B — Síntese da avaliação do Departamento de Línguas, 2025/2026

Constrangimentos e propostas para 2026/2027

- Insuficiência generalizada de recursos humanos (à exceção do Grupo 210), agravada por baixas médicas prolongadas no Grupo 330 e pela consequente redistribuição de turmas e recurso a horas extraordinárias nos Grupos 300, 330 e 350.
- Equipamento tecnológico obsoleto e sistemas de som deficientes, em particular no Grupo 350, e salas inadequadas para a realização de momentos formais de avaliação nos Grupos 210, 300 e 320.
- Alterar o Referencial de Avaliação do Agrupamento quanto à ponderação das provas escritas, limitando o peso dos testes a um máximo de 50% e valorizando portefólios e apresentações orais.
- Atribuir dois tempos quinzenais para as reuniões do Grupo de Francês e criar subcoordenadores de ciclo no Grupo de Inglês.
- Investir em formação sobre Inteligência Artificial aplicada ao ensino de línguas e em proficiência digital docente.
- Publicar de imediato as sínteses das reuniões do Conselho Pedagógico na rede interna e facilitar o acesso do secretariado de exames a essa plataforma.
- Reforçar a articulação entre os grupos do Departamento de Línguas através de projetos conjuntos e da celebração comum do Dia Mundial das Línguas (26 de setembro).

3.6. Equipa de Inovação e Modernização (EIM)

A Equipa de Inovação e Modernização (EIM) organizou o seu trabalho em torno dos objetivos definidos no Projeto Educativo, no Regulamento Interno e nos Documentos de Ação Estratégica, distribuindo os docentes com tempos letivos atribuídos pelas diferentes atividades de acordo com o seu perfil e a experiência acumulada em anos anteriores, com autonomia de gestão anual dos tempos alocados a cada subequipa.

Grau de concretização por objetivo

Objetivo / Atividade	Responsáveis	Grau de concretização
PADDE — enquadramento e monitorização	—	Descontinuado pelo Ministério da Educação; atividades nele integradas mantidas noutros objetivos
Site do Agrupamento	Rui Menino, Cristóvão Cerqueira	Totalmente alcançada
Rede Interna	Paula Felícia, José Rasquinho	Totalmente alcançada
Identidade gráfica do Agrupamento	Carla Godinho, Paulo Tendinha	Parcialmente alcançada
Sessões de Cibersegurança e Inteligência Artificial	Nelson Vieira, José Rasquinho	Alcançada
Partilha de boas práticas / produtos de formação	Paulo Tendinha	Não alcançada
Gestão da Plataforma PAA	Rita Ferreira, Alexandre Calvo	Totalmente alcançada
Sessões de utilização dos LED	Nelson Vieira, Paulo Tendinha	Parcialmente alcançada
Apoio a alunos e professores em ferramentas digitais	—	Não alcançada
Digitalização de processos — Serviços Administrativos	Paula Felícia, Vítor Sobral, José Rasquinho	Totalmente alcançada
Digitalização do Inventário do Agrupamento	Fernanda Barata, Manuel Seromenho	Reorientada para pesquisa de soluções de outsourcing
Gestão de contas de utilizadores	Tierri Sousa, Alexandre Calvo	Totalmente alcançada

Objetivo / Atividade	Responsáveis	Grau de concretização
Gestão de horários do pessoal docente	Cristóvão Cerqueira	Totalmente alcançada

Tabela 3.8 — Síntese do grau de concretização das metas da Equipa de Inovação e Modernização, por objetivo/atividade, 2025/2026

Constrangimentos identificados

- Disponibilidade de tempos letivos insuficiente de alguns docentes da equipa, condicionando a concretização integral das metas de identidade gráfica, de partilha de boas práticas e de apoio a alunos e professores na utilização de ferramentas digitais.
- Dificuldade inicial em obter informação organizada para a implementação da Rede Interna nos Conselhos de Turma, e constrangimentos na adoção dos novos procedimentos por parte de alguns Coordenadores de Diretores de Turma.
- Baixo interesse manifestado pela generalidade dos docentes na utilização dos equipamentos LED em atividades letivas.
- Envolvimento, no processo de criação de contas de utilizadores, de intervenientes exteriores à EIM, o que dificulta a comunicação e a limpeza da base de dados de utilizadores que já não pertencem ao Agrupamento.

Propostas para 2026/2027

- Alargar a Rede Interna a novas áreas, com ênfase na desburocratização, e reforçar a equipa responsável, de modo a sustentar a crescente necessidade de novas tarefas.
- Retomar e concluir a elaboração das normas de identidade gráfica e alargar a sua aplicação à uniformização dos documentos utilizados no Agrupamento.
- Alocar mais docentes disponíveis para a sinalização de boas práticas pedagógicas e organizar sessões de partilha nos tempos do Projeto Colaborativo.
- Melhorar os procedimentos de requisição e utilização dos equipamentos LED, continuando a divulgação dos cenários de aprendizagem possíveis para os diversos grupos de recrutamento.
- Alargar a digitalização de processos a novos serviços (mudança de turma/curso, pedido de férias dos docentes) e concluir a escolha da solução de outsourcing para o Inventário do Agrupamento.
- Automatizar a gestão de contas de utilizadores, reforçar a articulação com os intervenientes externos à equipa e assegurar a limpeza regular da base de dados de utilizadores.

- Alocar tempo letivo e docentes com perfil adequado aos desafios estratégicos identificados, encarando-os como necessidade prioritária na afetação de recursos da equipa.

3.7. Coordenação dos Diretores de Turma

Esta secção reúne os contributos das três coordenações de Diretores de Turma que apresentaram relatório próprio: a Coordenação dos Diretores de Turma do Ensino Secundário — Cursos Científico-Humanísticos, a Coordenação dos Diretores de Turma dos 2.º e 3.º Ciclos, sediada na Escola Básica D. Martinho Castelo Branco, e a Coordenação dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais.

3.7.1. Diretores de Turma do Ensino Secundário — Cursos Científico-Humanísticos

A Coordenação dos Diretores de Turma dos Cursos Científico-Humanísticos, assegurada pela professora Cristina Corredoura Marreiros, coadjuvada pela professora Lúcia Sequeira, desenvolveu o seu trabalho em articulação com a Direção e com os coordenadores dos DT do 2.º e 3.º ciclos e do Ensino Profissional. Realizaram-se quatro reuniões formais de coordenação, e a Coordenadora participou regularmente no Conselho Pedagógico. A análise que se segue baseia-se no questionário aplicado aos Diretores de Turma, organizado em quatro domínios.

Domínio A — Comunicação

Os Diretores de Turma privilegiam canais de comunicação rápidos e acessíveis — a sala de aula, o Classroom e o email institucional — para o contacto com os alunos, e o email pessoal, o atendimento presencial e o Inovar para o contacto com os Encarregados de Educação, cujos motivos mais frequentes são a assiduidade e a avaliação. A relação com os alunos é avaliada de forma muito positiva em todos os indicadores (confiança, respeito mútuo, disponibilidade para ouvir, justiça/imparcialidade), assim como a comunicação entre a Coordenação e os Diretores de Turma (clara, oportuna, orientadora e bidirecional). Como oportunidade de melhoria, é identificada a necessidade de reforçar o acompanhamento individual dos alunos mais vulneráveis e de aumentar o envolvimento das famílias menos participativas.

Domínio B — Conselhos de Turma

A preparação, organização e realização dos Conselhos de Turma é avaliada de forma muito positiva, destacando-se a disponibilização atempada de documentação normalizada (guiões, modelos, grelhas) e a análise sistemática do percurso formativo dos alunos. A principal oportunidade de melhoria identificada — transversal a este e a outros domínios — prende-se com a gestão do tempo das reuniões, condicionado pelo peso das tarefas administrativas em detrimento da análise pedagógica.

Domínio C — Utilização do Inovar e da Rede Interna

Ambas as ferramentas são consideradas recursos essenciais para o exercício da Direção de Turma, sendo valorizadas a centralização da informação e a facilidade de acesso a documentação. As oportunidades de melhoria identificadas incidem na simplificação da interface, na redução da duplicação de registos entre plataformas e no reforço da interoperabilidade entre o Inovar e a Rede Interna.

Domínio D — Exercício da função de Diretor de Turma

As atividades que mais tempo ocupam aos Diretores de Turma são a preparação de reuniões de Conselho de Turma e o contacto com Encarregados de Educação. O principal constrangimento identificado, com larga margem sobre os restantes, é a carga burocrática associada ao cargo — em concreto, o excesso de tarefas administrativas e a complexidade dos procedimentos —, seguido da falta de tempo disponível para o exercício das funções.

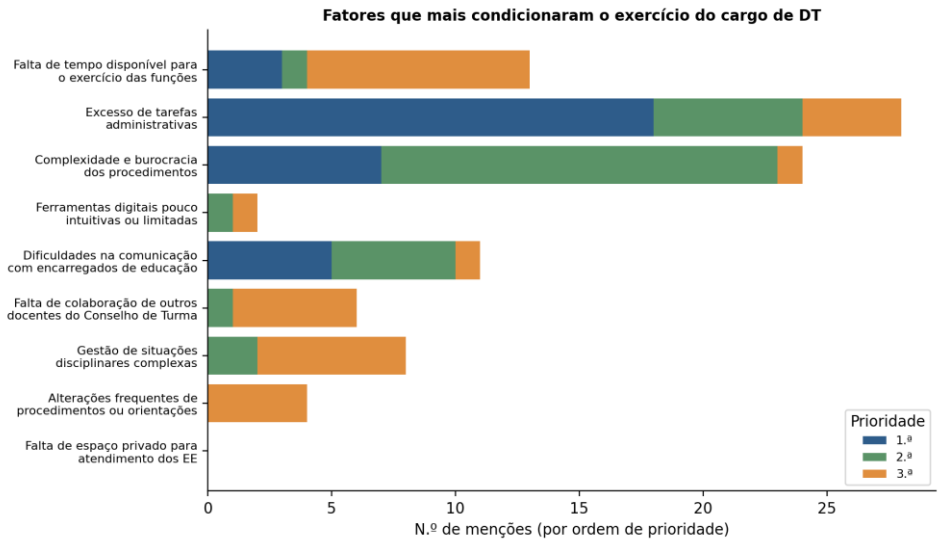


Gráfico 3.2 — Fatores que mais condicionaram o exercício do cargo de Diretor de Turma, por ordem de prioridade (recriado do relatório de Coordenação dos DT do Secundário)

Síntese do relatório

A Coordenação dos Diretores de Turma conclui que a comunicação constitui uma das principais forças do trabalho desenvolvido, sustentada em relações de proximidade com alunos, docentes e Encarregados de Educação. Em contrapartida, a simplificação dos processos administrativos, a redução da duplicação de tarefas entre plataformas digitais e o reforço da dimensão pedagógica da função — em detrimento da administrativa — são apontados como as prioridades de intervenção para 2026/2027.

3.7.2. Diretores de Turma dos 2.º e 3.º Ciclos

A Coordenação dos Diretores de Turma dos 2.º e 3.º ciclos, assegurada por Paulo Vaz (2.º ciclo) e Adélia Bicho (3.º ciclo), na Escola Básica D. Martinho Castelo Branco, baseia o seu relatório na análise dos relatórios finais apresentados por 40 dos 41 Diretores de Turma em funções.

Ao longo do ano letivo, realizaram-se reuniões de trabalho nos momentos estratégicos do calendário escolar, foi elaborado um guião orientador para as avaliações intercalares e os Coordenadores colaboraram com a Equipa de Inovação e Modernização no desenvolvimento da Rede Interna, prosseguindo a digitalização de documentos e procedimentos associados à Direção de Turma. Foi ainda assegurado o apoio individualizado aos Diretores de Turma, a articulação regular com o SPO, a EMAEI, o GAA e a CPCJ, e a representação permanente no Conselho Pedagógico.

Domínio	Leitura do balanço
Comunicação	Avaliação amplamente favorável com alunos, professores da turma, encarregados de educação e Coordenação; oportunidades de melhoria no reforço do acompanhamento individualizado e na agilização das respostas dos encarregados de educação.
Reuniões	Preparação, desenvolvimento e trabalho pós-reunião avaliados positivamente; sugestões de melhoria centradas na gestão do tempo e na simplificação de procedimentos administrativos.
Plataformas digitais (Inovar / Rede Interna)	Reconhecidas como recursos indispensáveis à gestão da informação; oportunidades de melhoria na simplificação da interface, na redução da duplicação de registos e no reforço da integração entre plataformas.
Gestão da Direção de Turma	Elevado compromisso dos Diretores de Turma no cumprimento das suas atribuições; principal condicionante é a carga burocrática e a multiplicidade de tarefas administrativas, em detrimento do tempo disponível para o acompanhamento pedagógico.

Tabela 3.9 — Balanço do trabalho da Coordenação dos Diretores de Turma, 2.º e 3.º Ciclos, 2025/2026

A Coordenação conclui que os principais desafios do exercício da Direção de Turma não decorrem da falta de preparação ou de envolvimento dos seus titulares, mas antes da crescente complexidade das funções e do peso das exigências administrativas associadas, apontando a simplificação de processos e a racionalização de procedimentos como via para libertar tempo para a dimensão pedagógica, preventiva e relacional do cargo.

3.7.3. Diretores de Turma dos Cursos Profissionais

A Coordenação dos Diretores de Turma dos Cursos Profissionais, assegurada pela professora Emília Mariano, foi desenvolvida em articulação com o subdiretor João Rosado e a assessora da Direção Isabel Madeira, contando ainda com a colaboração da coordenadora dos Diretores de Curso, Maria João Silva, na verificação dos documentos das reuniões de avaliação. Abrange 14 turmas dos 10.º, 11.º e 12.º anos, algumas delas conjugando cursos diferentes. Ao longo do ano letivo realizaram-se quatro reuniões de Conselho de Diretores de Turma (início do ano, intercalares e avaliação de final de semestre), tendo a Coordenadora assegurado ainda a representação permanente no Conselho Pedagógico. A análise que se segue baseia-se no questionário aplicado aos Diretores de Turma, organizado em cinco domínios.

Domínio A — Comunicação

A comunicação entre Diretores de Turma, alunos e Conselho de Turma não constitui motivo de preocupação, sendo utilizados meios ajustados (email, sala de aula, telefone) e destacando-se o papel das Equipas Educativas do Ensino Profissional (EEEP) na fluidez da comunicação no 10.º ano. Já a comunicação com os Encarregados de Educação assenta sobretudo no contacto direto e personalizado (email e telefone), mas é condicionada pela assimetria na participação das famílias, sendo recorrente a dificuldade em comunicar com os encarregados de educação dos alunos com maiores desafios pedagógicos ou disciplinares, associada a barreiras de literacia digital e à complexidade da linguagem institucional das plataformas de gestão escolar. Os Diretores de Turma assinalam ainda um excesso de burocracia associado à comunicação de medidas como o PRA, o PERA e a EMC. A Rede Interna é identificada como uma estratégia agregadora e facilitadora da comunicação, sendo necessário reforçar mecanismos de aproximação às famílias menos participativas.

Domínio B — Reuniões

As reuniões decorreram, na generalidade, sem problemáticas organizativas ou pedagógicas, com 78% dos Diretores de Turma a considerar adequados os itens abordados. É valorizado o elevado espírito de colaboração docente e a eficácia operacional das ferramentas digitais e da Rede Interna, mas a qualidade do processo é condicionada por uma densidade burocrática acentuada, nomeadamente pelo preenchimento de múltiplos formulários e declarações exigidos pela legislação (designadamente o DL 54/2018), que compromete o tempo dedicado à análise do percurso escolar dos alunos. São propostas a exploração de modalidades digitais para os momentos intercalares e a revisão dos procedimentos associados ao Plano de Recuperação de Assiduidade (PRA).

Domínio C — Utilização do Inovar e da Rede Interna

Ambas as plataformas são avaliadas de forma muito positiva, com 78% dos Diretores de Turma a considerá-las adequadas e reduzida incidência de problemas técnicos. O principal constrangimento identificado, referido em 53% das respostas, é a redundância de informação — a necessidade de repetir dados como medidas

educativas, faltas e comportamento tanto no Inovar como nos anexos às atas da Rede Interna, sentida como um esforço redobrado sem valor acrescentado para a gestão da turma. São ainda propostas a centralização de funções no Inovar, o reforço da sua velocidade e estabilidade, a possibilidade de consulta de históricos de anos anteriores e a melhoria da interface para os Encarregados de Educação.

Domínio D — Exercício da função de Diretor de Turma

As atividades que mais tempo ocupam aos Diretores de Turma são a preparação e realização de reuniões, a mediação e resolução de conflitos e o contacto com Encarregados de Educação. Os fatores mais condicionantes do exercício do cargo são a complexidade e burocracia dos procedimentos, seguidas das dificuldades de comunicação com os encarregados de educação e do excesso de tarefas administrativas. Como aspetos positivos, os Diretores de Turma destacam a colaboração e entreajuda no Conselho de Turma, a utilização integrada da Rede Interna e do Inovar, e o suporte das reuniões EEEP para o acompanhamento individualizado dos alunos. Como aspetos a melhorar, apontam a redução da burocracia associada ao cargo, uma melhor gestão do tempo em reunião, o reforço da resposta a alunos estrangeiros face à ausência da valência de Português Língua Não Materna (PLNM), e uma abordagem mais orgânica aos projetos de Educação para a Cidadania e Educação para a Saúde e Sexual, sugerindo-se que os temas de educação sexual sejam conduzidos por agentes externos especializados.

Domínio E — Especificidade dos Cursos Profissionais

O funcionamento das Equipas Educativas do Ensino Profissional (EEEP) é amplamente reconhecido como uma mais-valia estratégica, valorizando-se sobretudo a monitorização contínua e a intervenção atempada em questões disciplinares e pedagógicas (40% das respostas) e a articulação entre as componentes geral, científica e tecnológica dos cursos, com partilha de informação sobre o desempenho e comportamento dos alunos (30% das respostas). É referida a ausência da estrutura em todos os anos — designadamente no 12.º ano — e alguma indefinição sobre a composição e função da equipa. Na relação entre Diretores de Turma e Diretores de Curso, a comunicação fluida e o profissionalismo são identificados como fatores facilitadores, sendo a incompatibilidade de horários, com falta de tempos comuns para reuniões presenciais sistemáticas, o principal constrangimento.

Síntese do relatório

A Coordenação considera que os Diretores de Turma dos Cursos Profissionais desempenharam o seu trabalho de forma positiva e rigorosa, num quadro de proximidade com alunos, Conselhos de Turma e Encarregados de Educação, sustentado por uma boa articulação com as EEEP e pelos Diretores de Curso. Para 2026/2027, são apontadas como prioridades a redução da carga burocrática associada ao cargo — em particular a revisão dos procedimentos do PRA e a eliminação da duplicação de registos entre o Inovar e a Rede Interna —, o reforço da valência de Português Língua Não Materna, a valorização institucional do cargo através de uma melhor

adequação das horas atribuídas ao volume de responsabilidades, e a ponderação de ajustamentos ao horário dos alunos que permitam concentrar a Formação em Contexto de Trabalho em blocos matinais.

3.7.4 Leitura transversal do capítulo

A análise conjunta dos contributos das nove estruturas evidencia um padrão comum ao Agrupamento: um forte investimento relacional e pedagógico — visível na qualidade da relação com alunos e famílias (Diretores de Turma dos vários ciclos e Diretores de Curso), no dinamismo de projetos, parcerias e coadjuvações (Bibliotecas Escolares, Gabinete de Internacionalização, Departamento do 1.º Ciclo e DEPE) e no rigor técnico dos processos de autoavaliação (EAI e departamentos curriculares) — é sistematicamente condicionado por constrangimentos de natureza administrativa e de recursos humanos.

- Sobrecarga administrativa: identificada como principal condicionante pelos Diretores de Turma dos vários ciclos e pelos Diretores de Curso, e como fator de compromisso do trabalho da EAI.
- Insuficiência de recursos humanos especializados e de tempos letivos dedicados: comum às Bibliotecas Escolares, ao Gabinete de Internacionalização (3 elementos para 7 tempos), à EAI, ao Departamento do 1.º Ciclo (Apoio Educativo, PLNM e Terapia da Fala) e ao DEPE (gestão de auxiliares e animadoras).
- Ferramentas digitais avaliadas positivamente mas com necessidade de otimização: o Inovar e a Rede Interna são reconhecidos como instrumentos essenciais pelos Diretores de Turma dos vários ciclos e pelos Diretores de Curso, todos sinalizando a duplicação de registos e a falta de interoperabilidade entre plataformas como prioridade de melhoria; o Departamento do 1.º Ciclo aponta ainda a instabilidade da ligação à internet.
- Envolvimento das famílias como área a reforçar: identificado pelas Bibliotecas Escolares, pelo DEPE, pelo Departamento do 1.º Ciclo e pelas três coordenações de Diretores de Turma.

Estas conclusões transversais serão retomadas na conclusão do relatório, nomeadamente na formulação de propostas de simplificação administrativa e de otimização das plataformas digitais do Agrupamento, e serão também consideradas na definição das prioridades do Plano de Formação apresentado no Capítulo 4.

3.8. Direção de Instalações Específicas

Esta secção reúne, pela primeira vez neste relatório, os contributos dos docentes responsáveis pela direção de instalações específicas do Agrupamento — laboratórios, salas oficinais e espaços técnicos com equipamento próprio — que apresentaram relatório de atividades relativo ao ano letivo de 2025/2026. Integram-se, nesta primeira edição, os relatórios de seis instalações específicas: a Sala A4 (Multimédia), as instalações do Grupo de Recrutamento 600 (Artes), os laboratórios de Biologia e Geologia (Grupo de Recrutamento 520), o

laboratório de Ciências Naturais do 2.º Ciclo (Grupo de Recrutamento 230), as instalações de Físico-Química e Ciências Naturais do 3.º Ciclo e as instalações desportivas da Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco; prevê-se o alargamento desta secção, em anos futuros, a outras instalações específicas do Agrupamento ainda não representadas.

3.8.1. Sala A4 (Multimédia)

Docente responsável: Paulo Tendinha

Instalações abrangidas: Sala A4 (Multimédia) e sala anecoica; articulação, no corrente ano letivo, com a sala A3 no âmbito das obras dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE)

Objetivos e âmbito:

A Direção de Instalações da Sala A4 (Multimédia) assegura a gestão, manutenção e atualização do equipamento afeto às instalações multimédia — incluindo material audiovisual, fotográfico, de iluminação, áudio e de impressão 3D — bem como a organização física dos espaços afetos ao Núcleo Multimédia e aos Cursos Profissionais de Técnico de Multimédia. No ano letivo de 2025/2026, este âmbito foi alargado à sala A3, entretanto reestruturada no âmbito das obras dos Centros Tecnológicos Especializados (CTE) e que passou a partilhar equipamentos e mobiliário com a A4.

O que correu bem:

- Reorganização integral dos equipamentos após as obras de abertura da ligação entre as salas A3 e A4, com arrumação temática por armários (vídeo, fotografia, iluminação, tripés, áudio, colunas/PA e animação, LED, outros), reforçando a identificação e a facilidade de utilização pelos alunos.
- Deslocação e reconstrução da zona de carregamento de equipamentos, com isolamento elétrico adequado, e recolocação identificada dos cabos de maiores dimensões na sala anecoica.
- Prosseguimento do esforço de etiquetagem de bolsas, câmaras, tripés e cabos, com código de requisição e identificação do Núcleo Multimédia, reforçando o controlo e a inventariação do equipamento.
- Integração progressiva do equipamento adquirido no âmbito dos Centros Tecnológicos Especializados (impressoras 3D e 2D, scanner portátil 3D, Mac Pro Book, desktop de alta performance para edição de vídeo, entre outros) e dos equipamentos do Laboratório de Educação Digital (LED3 — Artes Visuais e Multimédia), sem anomalias registadas neste último.
- Utilização intensiva dos equipamentos em atividades letivas e extracurriculares, com destaque para a cobertura fotográfica e videográfica de eventos internos e externos ao longo do ano (Corta Mato, ENOFEST, Startwork, Dia do Associativismo e Voluntariado, Dia Aberto da Oferta Formativa, sessões

de esclarecimento, saraus e concertos no âmbito do protocolo com o AEPAA) e experiência de voo com drones por todas as turmas do Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Dificuldades logísticas na integração faseada do equipamento adquirido no âmbito dos CTE, entregue ao longo de vários meses sem definição prévia clara dos armários de destino.
- Fraco e instável sinal de Wi-Fi nas salas A3 e A4, não solucionado pela instalação tardia de um novo router, obrigando à requisição de routers portáteis para acesso à internet e streaming de vídeo fora da rede Minedu.
- Reclamação em aberto junto do fornecedor Niobo relativa a uma diferença de valor, entre 150 e 200 euros, entre a objetiva Canon faturada e a efetivamente entregue, sem resolução até ao final do ano letivo.
- Impressora 3D montada mas ainda sem validação de funcionamento; quebra de uma patilha de travão num carrinho de suporte de ecrã de televisão na sala A3.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

1. Concluir a etiquetagem e a integração organizada de todo o equipamento recebido no âmbito dos CTE e dos LED.
2. Solucionar a reclamação pendente junto do fornecedor Niobo, procurando o desconto ou a compensação acordados.
3. Assegurar o reforço e a estabilidade da cobertura Wi-Fi nas salas A3 e A4.
4. Validar o funcionamento da nova impressora 3D e operacionalizar o posto de edição de vídeo de alta performance, nomeadamente através da sua utilização em regime de FCT pelos alunos do Curso Profissional de Técnico de Multimédia.

Fonte: Relatório de Direção de Instalações — Sala A4 Multimédia, Paulo Tendinha, 16/07/2026.

3.8.2. Instalações de Artes (Grupo de Recrutamento 600)

Docente responsável: Elsa Maria Bacharel Correia Alexandre

Instalações abrangidas: Salas e armários afetos ao Grupo de Recrutamento 600 — Artes, incluindo mais de 100 portas de armário distribuídas pelas salas do grupo disciplinar (ESPAA)

Objetivos e âmbito:

A Direção de Instalações do Grupo 600 (Artes) assegura a organização dos espaços, equipamentos e materiais afetos à área disciplinar, a gestão do sistema de chaves e acessos, a identificação de necessidades e a aquisição de materiais em articulação com a Loja Escolar, bem como o apoio logístico à montagem de exposições dos trabalhos dos alunos.

O que correu bem:

- Levantamento completo do sistema de chaves dos armários do grupo (mais de 100 portas), com pedido e reposição das cópias em falta junto da Direção e dos Serviços de Contabilidade, e organização de um chaveiro geral identificado e distribuído pelos docentes.
- Acompanhamento periódico das salas do grupo, com reorganização e otimização contínua dos espaços e materiais ao longo do ano letivo.
- Levantamento de necessidades junto dos docentes e da Loja Escolar, seguido de pesquisa de fornecedores, comparação de preços e aquisição de materiais.
- Início da reorganização e etiquetagem dos armários (materiais consumíveis e não consumíveis), com inventário detalhado em construção.
- Apoio logístico regular à montagem de exposições e supervisão da conservação dos materiais utilizados nas atividades do grupo.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Identificação de vários armários com fechaduras danificadas ou sem chave funcional, cuja reparação ou substituição permanece pendente.
- Utilização das salas específicas de Artes por turmas de outras áreas disciplinares, o que dificulta a preservação dos espaços e materiais.
- Ausência de atribuição fixa da mesma sala à mesma turma nas disciplinas de Desenho A, Oficina de Multimédia, Oficina de Artes e Oficina de Design — constrangimento sinalizado de forma reiterada em relatórios anteriores.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

1. Solicitar a reparação ou substituição das fechaduras danificadas nos armários do grupo.
2. Concluir a inventariação e a etiquetagem dos materiais armazenados.
3. Reservar, sempre que possível, as salas específicas de Artes exclusivamente para turmas da área disciplinar.
4. Atribuir de forma estável a mesma sala à mesma turma nas disciplinas de Desenho A, Oficina de Multimédia, Oficina de Artes e Oficina de Design.

Fonte: Relatório de Direção de Instalações — Grupo de Recrutamento 600 (Artes), Elsa Maria Bacharel Correia Alexandre, 03/07/2026.

3.8.3. Laboratórios de Biologia e Geologia (Grupo de Recrutamento 520)

Docente responsável: Francisco Miguel Viegas Lopes

Instalações abrangidas: Laboratórios B1, B2, B3 e B4, respetivos vestíbulos, salas de preparação (B1-B2 e B3-B4) e salas de arrumação anexas a cada laboratório (ESPAA)

Objetivos e âmbito:

A Direção de Instalações do Grupo 520 (Biologia e Geologia) visa dar cumprimento às competências previstas no artigo 66.º do Regulamento Interno, assegurando a gestão de acessos, a organização e inventariação de materiais, reagentes e equipamentos, e o apoio às atividades práticas laboratoriais do grupo disciplinar.

O que correu bem:

- Gestão dos acessos aos laboratórios, incluindo a sua utilização como salas de aula por docentes de outros grupos disciplinares, e formação/orientação da nova assistente operacional afeta às instalações.
- Início da digitalização do inventário, com criação de uma ferramenta digital de identificação e localização de materiais, reagentes e equipamentos, articulada com as planificações das atividades práticas.
- Reorganização de materiais e equipamentos para acesso facilitado, incluindo a coleção de minerais, rochas e fósseis, e organização da biblioteca do grupo (livros, dossiers e DVDs de apoio).
- Requisição regular de material consumível, reparação de equipamento, substituição de lâmpadas de microscópios e lupas binoculares, e contacto com fornecedores para orçamentos.
- Atualização do inventário de produtos químicos, com verificação da arrumação por ordem alfabética, localização e quantidades existentes.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Afetação do laboratório B1 e da respetiva arrecadação ao CTE Industrial, com aumento do número de docentes de outros grupos com acesso às instalações sem chave ou cartão próprios — situação apenas parcialmente resolvida com a instalação de fechaduras eletrónicas, por falta de cartões de acesso para todos os utilizadores.

- Ausência, no início do ano letivo, de assistente operacional afeta às instalações, com impacto na gestão de acessos e no apoio a situações pontuais (indisposições, acidentes, limpeza urgente) — mitigada pelo apoio pontual da assistente operacional Manuela Viana.
- Colaboração desigual dos docentes do grupo no levantamento de necessidades de materiais e no reporte de avarias de equipamentos.
- Bandeiras dos laboratórios que não permitem o escurecimento adequado das salas para projeções, com solução provisória por cartolinas pretas, e excesso de luminosidade em algumas salas no turno da tarde.
- Ausência de Microsoft Office nos computadores das secretárias dos laboratórios, obrigando os docentes a utilizar o computador pessoal.
- Diversos equipamentos e infraestruturas degradados: bancos/cadeiras dos alunos e do professor, gavetas das bancadas com trincos danificados, quadros com calhas soltas nas salas B1 e B2, pias sem ralos adequados, janelas por reparar, tábua de rodapé em falta na sala B3, fechaduras/puxadores a necessitar de manutenção recorrente, carrinhos de transporte de material avariados, telefones das salas de preparação limitados a alta-voz, e ausência de proteção solar/térmica adequada nas janelas da sala de preparação B1-B2.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

1. Garantir cartões de acesso eletrónico a todos os docentes com atividade regular no laboratório B1, incluindo os afetos ao CTE Industrial.
2. Assegurar a presença de assistente operacional afeta às instalações desde o início do ano letivo.
3. Substituir a solução provisória de escurecimento das bandeiras dos laboratórios por uma solução definitiva.
4. Instalar o Microsoft Office nos computadores das secretárias dos laboratórios.
5. Programar a reparação ou substituição faseada do mobiliário e dos equipamentos identificados como danificados (bancos, cadeiras, gavetas, quadros, ralos, janelas, fechaduras e carrinhos de transporte).

Fonte: Relatório da Direção de Instalações — Grupo de Recrutamento 520 (Biologia e Geologia), Francisco Miguel Viegas Lopes, 16/07/2026.

3.8.4. Laboratório de Ciências Naturais — 2.º Ciclo (Grupo de Recrutamento 230)

Docente responsável: Olga Fernandes J. Godinho

Instalações abrangidas: Laboratório de Ciências Naturais do 2.º Ciclo, incluindo a arrecadação anexa à sala LC1 (Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco)

Objetivos e âmbito:

A coordenação das instalações do Grupo 230 (Ciências Naturais, 2.º Ciclo) assegura a gestão e manutenção do laboratório, garantindo condições seguras e organizadas para a exploração de guiões e protocolos experimentais, e a atualização do inventário de materiais, reagentes e equipamentos afetos à disciplina.

O que correu bem:

- Manutenção preventiva semanal dos equipamentos e limpeza regular do espaço, com inspeções semanais às instalações.
- Atualização do inventário dos materiais, reagentes, equipamentos de medição e materiais biológicos, com listagens afixadas nos armários para consulta rápida pelos docentes.
- Transferência dos reagentes químicos corrosivos (nomeadamente o ácido clorídrico) para o armário próprio no laboratório do 3.º ciclo, melhorando as condições de segurança e conservação.
- Disponibilização, em formato digital (Drive do grupo disciplinar 230), de um banco de guiões e protocolos experimentais acessível a todos os docentes do 2.º ciclo.
- Planeamento das atividades laboratoriais em articulação com as reuniões de grupo e de projeto colaborativo, e adoção de práticas de gestão sustentável de resíduos (segregação de lixo químico e biológico, reciclagem de materiais).
- Boa disponibilidade da Direção do Agrupamento, nomeadamente na disponibilização de materiais biológicos solicitados.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Espaço físico limitado a uma única bancada de trabalho, com equipamentos, reagentes e materiais biológicos concentrados no mesmo espaço.
- O laboratório do 2.º ciclo não dispõe de condições adequadas para o armazenamento de reagentes corrosivos, obrigando à sua transferência para o laboratório do 3.º ciclo.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

1. Dar continuidade à atualização do inventário e à manutenção preventiva regular das instalações.
2. Avaliar a viabilidade de reforço das condições de armazenamento seguro de reagentes no laboratório do 2.º ciclo.
3. Continuar a disponibilizar e a atualizar o banco de guiões e protocolos experimentais em suporte digital.

Fonte: Relatório de Coordenação de Instalações — Ciências Naturais, 2.º Ciclo (Grupo 230), Olga Fernandes J. Godinho, 06/07/2026.

3.8.5. Instalações de Físico-Química e Ciências Naturais — 3.º Ciclo

Docente responsável: Maria José M. Augusto

Instalações abrangidas: Salas específicas e sala de preparação de Físico-Química e de Ciências Naturais do 3.º ciclo, na ala norte da escola, incluindo as respetivas arrecadações

Objetivos e âmbito:

A Direção de Instalações do 3.º ciclo para Físico-Química e Ciências Naturais visa o levantamento das atividades laboratoriais a realizar nos três anos de escolaridade, o planeamento de materiais e reagentes necessários por ano, e a gestão e manutenção da sala de preparação e das salas específicas.

O que correu bem:

- Levantamento, no início do ano letivo, das atividades laboratoriais previstas para os três anos de escolaridade, com elaboração da lista de materiais e reagentes necessários por ano.
- Separação dos materiais e reagentes necessários à execução das atividades, e manutenção contínua da limpeza e arrumação da sala de preparação.
- Atualização do inventário de material de Físico-Química e de Ciências Naturais, tarefa facilitada este ano por já existir uma base construída no ano letivo anterior.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Inexistência de pessoal auxiliar afeto especificamente à sala de preparação e às salas específicas onde decorrem as práticas experimentais, recaindo essa manutenção sobre a própria diretora de instalações.
- Ocupação da ala norte da escola (onde se situam as salas de Físico-Química e Ciências Naturais) durante o período de interrupção letiva, associada à afetação da docente à equipa de receção de manuais escolares (29 de junho a 15 de julho), condicionando a conclusão das tarefas de fecho de ano até essa data.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

1. Avaliar a necessidade de requisição de materiais adicionais, a confirmar após a conclusão das tarefas de fecho de ano.

2. Ponderar a afetação de apoio de assistente operacional à sala de preparação e às salas específicas de Físico-Química e Ciências Naturais do 3.º ciclo.

Fonte: Relatório de Instalações — Físico-Química e Ciências Naturais, 3.º Ciclo, Maria José M. Augusto, 13/07/2026.

3.8.6. Instalações Desportivas (Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco)

Docente responsável: Margarida Morais Carrilho

Instalações abrangidas: Pavilhão Gimnodesportivo Vera Cruz, campos exteriores e balneários da Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco

Objetivos e âmbito:

A Direção de Instalações Desportivas assegura a gestão e conservação das instalações desportivas, a gestão do inventário e material desportivo, e o acompanhamento e formação dos assistentes operacionais afetos aos espaços desportivos, no âmbito do artigo 66.º do Regulamento Interno.

O que correu bem:

- Verificações regulares às condições de segurança, higiene e funcionalidade dos espaços, com comunicação à Direção das necessidades de reparação ou substituição identificadas.
- Instalação de nova iluminação no Pavilhão Gimnodesportivo, substituição das portas dos balneários e colocação de seis tabelas de basquetebol, permitindo a utilização de três campos transversais.
- Elevada taxa de ocupação das instalações pelas turmas do 2.º e 3.º ciclos, pelo Desporto Escolar (treinos e competições) e por entidades exteriores (Clube Bela Vista, Portimonense) e cedências de espaço.
- Desempenho globalmente positivo dos assistentes operacionais afetos ao serviço, com assiduidade, pontualidade e espírito de cooperação nas tarefas de vigilância e apoio.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Estado de conservação do pavilhão com diversas limitações: piso escorregadio, circulação excessiva de ar, acumulação de água em dias de chuva, sistema de roldana/rede divisória entre G1 e G2 obsoleto e potencialmente perigoso, cortina rasgada, espaldar solto e marcações dos campos exteriores por repintar.
- Material e equipamento danificado (balizas, bancos suecos, colchões de queda, tapetes de ginástica) e desaparecimento de equipamento durante férias desportivas de anos anteriores, sem substituição ou reparação concretizada até à data pela Câmara Municipal de Portimão.

- Grande parte das bicicletas do projeto "Desporto sobre Rodas" inutilizáveis ou com avarias significativas — apenas cerca de sete em condições adequadas de utilização.
- Localização pouco funcional do armário de equipamentos, bolas de empréstimo e valores das turmas, no interior do gabinete dos professores, com impacto na privacidade e no funcionamento diário do espaço.
- Disposição dos assistentes operacionais nos balneários, em compartimentos fechados sem contacto visual direto com os alunos, reduzindo a capacidade de supervisão e de resposta a situações de emergência.
- Portas dos balneários instaladas em local considerado inadequado pelos docentes de Educação Física.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

1. Assegurar, no período de férias escolares, a intervenção urgente na remoção de aves do interior do pavilhão, a substituição do sistema de roldana/rede divisória G1-G2, do cabo de aço e da cortina, a aplicação de solução antiderrapante no piso, a fixação do espaldar, a verificação do teto e a reparação das bicicletas.
2. Solicitar junto da Câmara Municipal de Portimão a reposição e reparação do material e equipamento desportivo danificado ou desaparecido.
3. Reorganizar a localização do armário de equipamentos para a sala intermédia, libertando o gabinete dos professores.
4. Reavaliar a disposição dos assistentes operacionais nos balneários, propondo a afetação de um assistente a cada balneário (masculino e feminino), garantindo vigilância discreta mas eficaz.
5. Promover a formação dos assistentes operacionais em manuseamento de produtos químicos de limpeza para pavimentos desportivos, manutenção preventiva de equipamentos e primeiros socorros, junto de entidades certificadas (Centro de Formação do Agrupamento, CFAEPM, Câmara Municipal de Portimão).

Fonte: Relatório Final — Diretor de Instalações, Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco, Margarida Morais Carrilho, 16/06/2026.

3.9. Equipa de Mediação Comportamental (EMC)

A Equipa de Mediação Comportamental (EMC), sediada na Escola Básica Dom Martinho de Castelo Branco, assegura a gestão dos procedimentos disciplinares e dos processos sumários instaurados no Agrupamento, através de três níveis de intervenção: os docentes com serviço no gabinete de receção de alunos, responsáveis pela receção de alunos com ordem de saída da sala de aula e pela transcrição das participações disciplinares entregues em papel para a plataforma online; os docentes com serviço de coadjuvação — Brígida Sousa e Eugénio Tiago —, responsáveis pelo envio de participações disciplinares aos diretores de turma; e o docente

com serviço de subcoordenação, Jorge Cardoso, que assegura ainda a instrução de processos disciplinares e a audição de alunos no âmbito de processos sumários, tendo realizado 17 audições de alunos com acumulação de comportamentos incorretos.

Dados dos procedimentos disciplinares e processos sumários

Ao longo do ano letivo de 2025/2026 foram instaurados 161 procedimentos, dos quais 41 processos sumários e 120 procedimentos disciplinares, distribuídos pelas diferentes unidades orgânicas do Agrupamento conforme se sistematiza na tabela seguinte.

Unidade orgânica	Procedimentos sumários	Procedimentos disciplinares	Total
CEP	0	4	4
DMCB	25	70	95
ESPAA — 9.º ano	3	9	12
ESPAA — Secundário	13	37	50
TOTAL	41	120	161

Tabela 3.9 — Procedimentos disciplinares e processos sumários por unidade orgânica, 2025/2026

Quanto às medidas aplicadas, destacam-se a repreensão registada isolada (41 casos) e a suspensão por um dia (32 casos), seguidas da repreensão registada associada a medida corretiva (15) e da medida corretiva isolada (14); em 16 processos não houve aplicação de pena. Oito alunos foram alvo de mais do que um procedimento disciplinar por reincidência em comportamentos graves. Regista-se ainda, por parte de alguns instrutores, uma discrepância entre o número de horas atribuídas para a instrução de procedimentos disciplinares e o número de processos efetivamente instruídos.

Tipologia de comportamentos

Comportamento	N.º de ocorrências
Violação de regras de conduta	39
Desrespeito a docente	28
Violência física a alunos	20

Comportamento	N.º de ocorrências
Posse de telemóvel na aula	14
Utilização do telemóvel sem autorização	10
Desrespeito a alunos	9
Posse/consumo de substâncias aditivas	7
Outros (gravação/difusão de sons ou imagens sem autorização, roubo/furto, desrespeito a pessoal não docente, vocabulário impróprio)	9

Tabela 3.10 — Tipologia de comportamentos que originaram procedimento disciplinar ou processo sumário, 2025/2026

As situações de desrespeito a docentes aumentaram, na sua maioria por utilização de vocabulário impróprio; aumentaram também as situações de posse/consumo de substâncias aditivas, em particular por alunos que fumam nos espaços da Escola Poeta António Aleixo, nomeadamente nas casas de banho.

Análise dos inquéritos

Os inquéritos anónimos realizados aos professores titulares de turma, aos diretores de turma e aos instrutores revelam uma avaliação globalmente positiva do trabalho da equipa: 75% dos diretores de turma considera que o Coordenador/Subcoordenador da EMC comunicou sempre adequadamente, e cerca de 86% avalia a comunicação da equipa em situações de indisciplina como eficaz ou muito eficaz; 74% dos inquiridos classifica as intervenções da equipa como úteis para a melhoria do clima escolar (níveis 4 e 5) e 82% dos diretores de turma considera coerentes ou muito coerentes as medidas disciplinares aplicadas. Cerca de 85% dos inquiridos manifesta interesse numa ação de formação ou workshop sobre gestão de comportamento e enquadramento legal da atuação disciplinar.

Aspetos positivos

- Rapidez de atuação e de tomada de decisão nos casos mais graves.
- Confiança da comunidade docente e não docente na equipa.
- Comunicação atempada entre diretores de turma e EMC quanto à instauração de procedimentos disciplinares ou processos sumários.
- Fomento de uma atitude de alerta, em detrimento de uma abordagem meramente sancionatória.

Constrangimentos identificados

- Discrepância, nalguns instrutores, entre o número de horas atribuídas para a instrução de procedimentos disciplinares e o número de processos efetivamente instruídos.
- Ausência de acompanhamento regular ao Centro Escolar do Pontal (1.º Ciclo), com desconhecimento, por parte de alguns docentes titulares de turma, da dinâmica de funcionamento da equipa.
- Dificuldade em apurar a realidade dos factos por existência de testemunhos contraditórios ou pouco consistentes, e ausência de impressora no gabinete da calma.
- Perceção, por parte de alguns diretores de turma, de reincidência de comportamentos sem consequência efetiva para os alunos, gerando sensação de inoperância perante casos graves.
- Resposta por vezes lenta de alguns diretores de turma aos pedidos de informação da equipa.
- Descontinuidade de recursos humanos ao longo do ano letivo, com a aposentação de um instrutor e a atribuição de outro cargo a outro.

Propostas para 2026/2027

- Realizar ação de formação/workshop dirigida aos professores titulares de turma e diretores de turma sobre o papel da EMC e a forma legal de atuação em situações de indisciplina.
- Criar uma matriz indicativa de comportamento/medida a aplicar, com base nos deveres do regulamento interno, uniformizada para todo o Agrupamento, sem caráter vinculativo.
- Prever a presença de dois instrutores na fase de audição, por razões de segurança, transparência e proteção de todos os intervenientes.
- Realizar reunião com professores titulares de turma e diretores de turma para uniformizar procedimentos de resolução de problemas disciplinares.
- Rever o circuito de participações disciplinares, nomeadamente através de registo direto no Inovar, com triagem pelo diretor de turma antes do encaminhamento à EMC.
- Reforçar a presença da equipa junto do 1.º Ciclo/Centro Escolar do Pontal.

4. Plano de Formação do AEPAA

4.1. Enquadramento e objetivos

A formação contínua do pessoal docente e não docente do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo (AEPAA) desenvolveu-se, no ano letivo de 2025/2026, em articulação com o Centro de Formação de Associação de Escolas de Portimão e Monchique (CFAEPM), no âmbito do Plano de Formação comum construído pelo Conselho de Diretores e pela Comissão Pedagógica do CFAEPM. Este plano foi estruturado de acordo com as áreas de formação prioritárias definidas pela tutela — autonomia e flexibilidade curricular, escola inclusiva, avaliação, educação para a cidadania, metodologias inovadoras e trabalho por projeto, aprendizagens essenciais, e capacitação digital dos docentes —, sendo esta última área, uma vez mais, particularmente representada no conjunto da oferta formativa.

Em coerência com o Projeto Educativo do Agrupamento e com os objetivos definidos no Plano de Formação do AEPAA para 2025/2026, a oferta formativa disponibilizada, em articulação com o CFAEPM, procurou responder às necessidades de qualificação profissional identificadas, mantendo o reforço já iniciado em anos anteriores na área da "Prática pedagógica e didática na docência" e nas "Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar", incluindo a Capacitação Digital, bem como na temática e na prática da educação inclusiva.

Os dados que sustentam este capítulo têm por base o relatório de execução do Plano de Formação do CFAEPM referente ao AEPAA, pelo que alguns valores relativos a ações ainda em curso à data de fecho deste relatório — nomeadamente formandos em fase de conclusão de certificação — poderão ser objeto de atualização em documento complementar.

4.2. Balanço quantitativo global

Pessoal docente

- Ações previstas e ações frequentadas: 52
- Formandos confirmados e certificados em ações de longa duração: 54 (2 ainda em fase de conclusão)
- Formandos confirmados e certificados em ações de curta duração: 182
- Formandos confirmados e certificados em oficinas: 33
- Formandos confirmados e certificados em círculos de estudos: 0

Pessoal não docente

- Ações previstas e ações frequentadas: 8

- Assistentes técnicos e assistentes operacionais certificados em ações de longa duração: 8
- Técnicos superiores certificados em ações de longa duração: 2
- Técnicos superiores certificados em ações de curta duração: 0
- Assistentes técnicos e assistentes operacionais certificados em ações de curta duração: 0
- Assistentes técnicos e assistentes operacionais certificados em jornadas: 6

No que respeita ao pessoal docente, é de realçar, como aspeto muito positivo, o elevado número de formandos certificados pelo CFAEPM ao longo do ano letivo, evidenciando um investimento consistente na qualificação profissional das equipas.

4.3. Formação certificada pelo CFAEPM — Pessoal Docente

O quadro seguinte sistematiza a totalidade das ações de formação certificada e ministrada pelo CFAEPM em que participou pessoal docente do AEPAA, discriminando modalidade (Curso, Oficina ou Círculo, para ações de longa duração, e ACD para ações de curta duração), área de formação, período de realização, destinatários e número de formandos certificados. A oferta abrangeu 81 ocorrências de formação — correspondentes às 52 ações previstas e frequentadas mencionadas no ponto anterior, algumas das quais com mais de uma edição ou turma —, distribuídas predominantemente pela "Prática pedagógica e didática na docência" (a área com maior expressão), seguida da "Formação ética e deontológica" — em grande parte associada às ações transversais sobre o Regime Geral de Prevenção da Corrupção — e das "Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar". Em termos de modalidade, predominam as ações de curta duração (ACD), seguidas dos Cursos e das Oficinas.

Quadro 4.1 — Pessoal docente: formação certificada e ministrada pelo CFAEPM

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
Papéis e Competências dos Avaliadores na Avaliação do Desempenho Docente	?	16-09-2025	28-10-2025	25 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial	?	Curso
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de português	Prática pedagógica e didática na docência	22-09-2025	24-11-2025	25 h	Professores dos grupos de recrutamento 300, 310 e 320	4	Curso
Atualização e aprofundamento	Prática pedagógica e didática na docência	22-09-2025	24-11-2025	25 h	Professores dos grupos de	3	Curso

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
científico-didático no ensino de Inglês nos 1.º e 2.º CEB					recrutamento 120 e 220		
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Inglês nos 2.º, 3.º CEB e ensino secundário	Prática pedagógica e didática na docência	23-09-2025	02-12-2025	25 h	Professores dos grupos de recrutamento 220 e 330	3	Curso
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino da Educação Física: A coadjuvação no 1.º Ciclo do Ensino Básico, uma parceria para o sucesso	Prática pedagógica e didática na docência	26-09-2025	04-12-2025	50 h	Professores dos grupos de recrutamento 110 e 260	7	Oficina
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Desenho A	Prática pedagógica e didática na docência	30-09-2025	09-12-2025	25 h	Professores do grupo de recrutamento 600	4	Curso
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Educação Artística no 1.º ciclo do ensino básico	Prática pedagógica e didática na docência	30-09-2025	25-11-2025	25 h	Professores do grupo de recrutamento 110	4	Curso
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Filosofia	Prática pedagógica e didática na docência	06-10-2025	03-12-2025	25 h	Professores do grupo de recrutamento 410	6	Curso
Laboratórios de Educação Digital: cenários de aprendizagem ativa	Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar	07-10-2025	09-12-2025	50 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial	4	Oficina
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Física e Química	Prática pedagógica e didática na docência	07-10-2025	09-12-2025	25 h	Professores do grupo de recrutamento 510	8	Curso
Práticas Colaborativas na Escola	—	15-10-2025	21-01-2026	25 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	Círculo
As Aprendizagens Essenciais na Operacionalização do	Prática pedagógica e didática na docência	16-10-2025	04-12-2025	25 h	Professores dos grupos 550 e 600	4	Curso

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
Currículo dos Cursos Profissionais e Cursos Artísticos Especializados - Disciplinas de Tecnologias de Informação e Comunicação, Imagem e Som A e B							
Partilha de Práticas Pedagógicas em Sala de Aula	—	12-11-2025	11-03-2026	26 h	Professores do Grupo 500	—	Círculo
O projeto: A Saúde das Palavras_ em contexto de Biblioteca	Prática pedagógica e didática na docência	25-11-2025	25-11-2025	6 h	Professores Bibliotecários (Bibliotecas Escolares) e outros profissionais afetos a Bibliotecas Municipais do Barlavento Algarvio	2	ACD
O formato do ensino DUAL no sistema educativo alemão	Formação educacional geral e das organizações educativas	26-11-2025	26-11-2025	3 h	Professores do 3º Ciclo/Ensino Secundário; Professores da Educação Especial;	10	ACD
Projeto de Interação e Partilha — Supervisão Pedagógica em Educação Física	Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	15-12-2025	03-06-2026	30 h	Professores do GR 260 e do GR 620 do AE Poeta António Aleixo	16	Oficina
Laboratórios de Educação Digital: cenários de aprendizagem ativa	—	12-01-2026	09-02-2026	50 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial	—	Oficina
Avaliacão do Desempenho Docente	Liderança, coordenação e supervisão pedagógica	12-01-2026	09-02-2026	15 h	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	1	Curso
Bem Estar Psicossocial de Docentes em Contextos Desafiantes: Prevenção de Riscos Psicossociais e Promoção de Resiliência	—	15-01-2026	15-01-2026	3 h	Docentes e técnicos especializados do Agrupamento de Escolas Engº Nuno Mergulhão	—	ACD
Português Língua Não Materna: das políticas educativas às práticas pedagógicas	Prática pedagógica e didática na docência	20-01-2026	10-03-2026	20 h	Professores dos grupos 200, 210, 220, 300	1	Curso
I Encontro de Coordenadores Planos	—	21-01-2026	21-01-2026	5 h	Professores Coordenadores de	—	ACD

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
Culturais de Escola – Barlavento Algarvio					Planos Culturais de Escola + Representante das direções		
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino das Ciências Naturais, da Biologia e da Geologia	Prática pedagógica e didática na docência	26-01-2026	27-04-2026	50 h	Professores do grupo de recrutamento 520	—	Oficina
Atualização e aprofundamento científico-didático em áreas de conteúdo das Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar	Prática pedagógica e didática na docência	26-01-2026	27-04-2026	50 h	Educadores de Infância	—	Oficina
Da História Local à Cidadania Global Trabalhar Portimão no Currículo	Prática pedagógica e didática na docência	27-01-2026	27-01-2026	3 h	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	5	ACD
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Geografia	Prática pedagógica e didática na docência	28-01-2026	29-04-2026	50 h	Professores do grupo de recrutamento 420	—	Oficina
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Implementação, Ética e Responsabilidade nas Organizações Públicas	Formação ética e deontológica	28-01-2026	04-02-2026	6 h	Docentes com cargos de liderança (topo e intermédia)	9	ACD
Adaptações Curriculares Não Significativas (ACNS) e Adaptações Curriculares Significativas (ACS) - Implicações (Práticas)	—	28-01-2026	28-01-2026	3 h	Todos os docentes do Agrupamento de Escolas Júdice Fialho	—	ACD
Introdução aos estúdios de aprendizagem nos CTE do AEPAA- do conceito à prática letiva	Prática pedagógica e didática na docência	29-01-2026	29-01-2026	3 h	Docentes dos vários grupos disciplinares que lecionem cursos profissionais nos CTE do AEPAA	47	ACD
Introdução aos estúdios de aprendizagem nos CTE do AEPAA- do conceito à prática letiva	Prática pedagógica e didática na docência	29-01-2026	29-01-2026	3 h	Docentes dos vários grupos disciplinares que lecionem cursos profissionais nos CTE do AEPAA	22	ACD
Introdução aos estúdios de aprendizagem nos	Prática pedagógica e didática na docência	29-01-2026	29-01-2026	3 h	Docentes dos vários grupos disciplinares que lecionem cursos	14	ACD

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
CTE do AEPAA- do conceito à prática letiva					profissionais nos CTE do AEPAA		
Introdução aos estúdios de aprendizagem nos CTE do AEPAA- do conceito à prática letiva	Prática pedagógica e didática na docência	29-01-2026	29-01-2026	3 h	Docentes dos vários grupos disciplinares que lecionem cursos profissionais nos CTE do AEPAA	12	ACD
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino da Educação Física - Ginástica e Atividades Rítmicas Expressivas	Prática pedagógica e didática na docência	30-01-2026	26-06-2026	25 h	Professores dos grupos de recrutamento 260 e 620	—	Curso
Gestão e Organização dos CTE do AEPAA – cadastro e manutenção	Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar	30-01-2026	30-01-2026	3 h	Membros da Direção, Assessores da Direção, Diretores de Instalação dos CTE do AEPAA	8	ACD
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Educação Visual e Educação Tecnológica	Prática pedagógica e didática na docência	02-02-2026	19-05-2026	50 h	Professores dos grupos de recrutamento 240 e 600	—	Oficina
IA e Ética: desafios e oportunidades	Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar	03-02-2026	28-04-2026	25 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico, Secundário, de Educação Especial e Professores Bibliotecários	1	Curso
IA e Ética: desafios e oportunidades	Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar	03-02-2026	28-04-2026	25 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico, Secundário, de Educação Especial e Professores Bibliotecários	2	Curso
O Desenvolvimento Sustentável como domínio da Educação para a Cidadania	Formação ética e deontológica	03-02-2026	05-05-2026	50 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico, Secundário e de Educação Especial	2	Oficina
Aprendizagens Essenciais de Matemática A para o Ensino Secundário – 11º e 12º anos	—	03-02-2026	11-05-2026	50 h	Professores do grupo de recrutamento 500	—	Oficina

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
Da Escola ao Mundo do Trabalho do Futuro	Prática pedagógica e didática na docência	03-02-2026	28-04-2026	50 h	Professores do 3º Ciclo do Ensino Básico e do Ensino Secundário	1	Oficina
Neurodivergência em contexto escolar: Estratégias para apoiar alunos com dificuldades de aprendizagem	Prática pedagógica e didática na docência	04-02-2026	04-02-2026	3 h	Docentes de todos os grupos de recrutamento	6	ACD
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino da Educação Física - Ensino Básico e Ensino Secundário	Prática pedagógica e didática na docência	06-02-2026	21-05-2026	50 h	Professores dos grupos de recrutamento 260 e 620	2	Oficina
Como Intervir nas Perturbações do Espetro do Autismo	Formação educacional geral e das organizações educativas	09-02-2026	21-03-2026	25 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial	1	Curso
Proteção de dados e a Cibersegurança nas Escolas	—	10-02-2026	17-03-2026	25 h	Professores dos Ensinos Básico e Secundário e de Educação Especial	—	Curso
CANVA na Sala de Aula: Criar Recursos Pedagógicos Motivadores	—	10-02-2026	24-02-2026	4 h	Docentes do 1.º Ciclo do Ensino Básico do AE Júdice Fialho	—	ACD
C-Academy | Cibersegurança: Formação e Recursos para Professores	Tecnologias da informação e comunicação aplicadas a didáticas específicas ou à gestão escolar	10-02-2026	01-04-2026	25 h	Educadores de Infância e Professores dos Ensinos Básico e Secundário	1	Curso
A cidadania financeira e as boas práticas na gestão do orçamento familiar	—	11-02-2026	06-05-2026	25 h	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	—	Curso
Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Português (2.º ciclo)	Prática pedagógica e didática na docência	12-02-2026	21-05-2026	25 h	Professores dos grupos de recrutamento 200, 210, 220 e 300	—	Curso
Educação Artística – Dança e Recursos Educativos	Prática pedagógica e didática na docência	19-02-2026	21-02-2026	12 h	Educadores de Infância e Professores do grupo de recrutamento 110	1	Curso

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
Interculturalidade por caminhos artísticos	Prática pedagógica e didática na docência	20-02-2026	18-03-2026	40 h	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	1	Oficina
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	25-02-2026	25-02-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	ACD
Projeto Hypatiamat – Uma visão holística	Área da docência	25-02-2026	22-04-2026	6 h	Professores do 1º Ciclo e Professores de Matemática do 2º Ciclo;	15	ACD
Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula	Prática pedagógica e didática na docência	03-03-2026	26-05-2026	25 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico, Secundário e Professores de Educação Especial e grupo de recrutamento 360	3	Curso
Ler com as crianças: Estratégias de leitura interativa para professores e famílias	Prática pedagógica e didática na docência	10-03-2026	10-03-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	9	ACD
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	11-03-2026	11-03-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	ACD
“Inovar e partilhar: Da Sala de Aula à Comunidade Escolar”	—	11-03-2026	11-03-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	Outro
“Inovar e partilhar: Da Sala de Aula à Comunidade Escolar”	—	11-03-2026	11-03-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	Outro
Como Intervir nas Perturbações do Espetro do Autismo	—	23-03-2026	18-04-2026	25 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário e Professores de Educação Especial	—	Curso
Regime Geral da Prevenção da Corrupção	Formação ética e deontológica	25-03-2026	25-03-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores	15	ACD

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
(RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público					do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial		
Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula	Prática pedagógica e didática na docência	13-04-2026	15-06-2026	25 h	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico, Secundário e Professores de Educação Especial e grupo de recrutamento 360	3	Curso
Desenvolvimento de competências socioemocionais em contexto escolar	—	14-04-2026	16-06-2026	50 h	Professores dos Grupos 100 e 110	—	Oficina
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	15-04-2026	15-04-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	0	ACD
Arte e transformação digital	—	15-04-2026	25-06-2026	25 h	Professores dos Grupos 240, 530 e 600	—	Curso
A Educação Artística e Ação Climática (OD13): novas práticas educativas para a sustentabilidade do Planeta	Área da docência	15-04-2026	06-05-2026	25 h	Professores dos Ensinos Básico e Secundário	4	Curso
Aprendizagem ativa e ciências cognitivas: princípios e práticas	Prática pedagógica e didática na docência	16-04-2026	16-04-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	7	ACD
"Inovar e partilhar: Da Sala de Aula à Comunidade Escolar"	—	20-05-2026	20-05-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	Outro
"Inovar e partilhar: Da Sala de Aula à Comunidade Escolar"	—	20-05-2026	20-05-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	Outro
Educar para Proteger: Identificação e prevenção do trafico de	Formação ética e deontológica	25-05-2026	25-05-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico,	1	ACD

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
seres humanos em contexto escolar					Secundário e Educação Especial		
Das coisas nascem coisas	—	27-05-2026	27-05-2026	3 h	Educadores de Infância; Professores do 1º Ciclo; Professores do 2º Ciclo; Professores do 3º Ciclo	—	ACD
Das coisas nascem coisas II	—	27-05-2026	27-05-2026	3 h	Professores do 1º Ciclo do Agrupamento de Escolas de Monchique	—	ACD
"Inovar e partilhar: Da Sala de Aula à Comunidade Escolar"	—	03-06-2026	03-06-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	Outro
Arte como terapia – Art as Therapy Self-expression and Special Needs in Art Education	—	06-07-2026	08-07-2026	6 h	Docentes de todos os grupos disciplinares do AE Bemposta	—	ACD
Arte como terapia – Art as Therapy Self-expression and Special Needs in Art Education	—	06-07-2026	08-07-2026	6 h	Docentes de todos os grupos disciplinares do AE Bemposta	—	ACD
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	07-07-2026	07-07-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	ACD
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	07-07-2026	07-07-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	ACD
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	09-07-2026	09-07-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	ACD
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	09-07-2026	09-07-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	ACD

Designação da Ação	Área de Formação	Início	Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos certificados	Modalidade
—	—	—	—	3 h	—	2	Outro
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	14-07-2026	14-07-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	ACD
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	14-07-2026	14-07-2026	3 h	Educadores de Infância, Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	—	ACD
Arte e Transformação digital	Em fase de conclusão	—	—	—	—	2	—
—	—	—	—	—	—	—	—

Nota: os campos assinalados com "—" correspondem a informação não discriminada na fonte (área de formação não classificada, ou número de formandos certificados ainda pendente de confirmação/conclusão à data do relatório de execução).

4.4. Formação certificada pelo CFAEPM — Pessoal Não Docente

A formação certificada do pessoal não docente, sistematizada no quadro seguinte, abrangeu assistentes técnicos, assistentes operacionais, técnicos superiores e animadoras, com destaque para as áreas de "Relação Pedagógica e Relações Humanas" e para ações de curta duração vocacionadas para a gestão administrativa e o bem-estar psicossocial em contexto escolar.

Quadro 4.2 — Pessoal não docente: formação certificada e ministrada pelo CFAEPM

Designação da Ação	Área de Formação	Data Início	Data Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos (concluíram)	Tipo de Ação
Contributos dos psicólogos para uma escola inclusiva	Relação Pedagógica e Relações Humanas	08-09-2025	07-10-2025	25 h	Técnico superior-psicólogo	2	Curso
Apoiar com Confiança - Intervenção com Alunos com Necessidades Educativas	Relação Pedagógica e Relações Humanas	29-12-2025	30-12-2025	15 h	AO- Assistentes Operacionais	4	Curso

Designação da Ação	Área de Formação	Data Início	Data Fim	Duração	Destinatários	N.º formandos (concluíram)	Tipo de Ação
Orientação Vocacional e Profissões do Futuro: Estratégias para a Escola de Hoje	—	07-01-2026	28-01-2026	15 h	Técnicos Superiores-Psicólogos	—	Curso
Bem Estar Psicossocial de Docentes em Contextos Desafiantes: Prevenção de Riscos Psicossociais e Promoção de Resiliência	—	15-01-2026	15-01-2026	3 h	Técnicos Superiores Especializados	—	ACD
Funções de Coordenação Técnica: Estratégias e Competências para uma Gestão Eficaz nos AE/ENA	—	02-02-2026	23-02-2026	15 h	Assistente Técnico; Coordenador Técnico; Chefe de serviços de administração escolar	—	Curso
Organização e Operacionalização Administrativa em Contexto Escolar	Relação Pedagógica e Relações Humanas	09-03-2026	30-03-2026	15 h	Assistente Técnico; Coordenador Técnico	4	Curso
Ler com as crianças: Estratégias de leitura interativa para professores e famílias	—	10-03-2026	10-03-2026	3 h	Técnicos Superiores-Psicólogos; Técnicos Especializados	—	ACD
Mediação de conflitos, Inclusão e Bem-Estar: o Papel das Animadoras na escola	Relação Pedagógica e Relações Humanas	14-03-2026	28-03-2026	12 h	Pessoal não docente-Animadoras(es)	6	Jornada
Educar para Proteger: Identificação e prevenção do trafico de seres humanos em contexto escolar	—	29-06-2026	29-06-2026	2:30 h	Pessoal não docente;	—	Outro
Regime Geral da Prevenção da Corrupção (RGPC): Ética, Integridade e Boas Práticas no Serviço Público	Formação ética e deontológica	14-07-2026	14-07-2026	3 h	Todos os Técnicos Superiores	—	ACD

4.5. Outras iniciativas de formação promovidas internamente

Complementarmente à oferta formativa certificada pelo CFAEPM, o Agrupamento promoveu e/ou participou em outras iniciativas de formação previstas no Plano de Formação, de natureza mais pontual e transversal a diferentes grupos profissionais, conforme sistematizado nos quadros seguintes.

Quadro 4.3 — Outras iniciativas de formação (I)

Designação da Atividade	Área de Formação	Responsáveis/ Dinamizadores	Destinatários	Calendarização	Carga horária	Participantes
"Inovar e partilhar: Da Sala de Aula à Comunidade Escolar"	Prática pedagógica e didática na docência	—	Professores, Assistentes Operacionais, Assitentes Técnicos, Técnicos Superiores-Psicóloga	13-07-2026 a 13-07-2026	3h	2

Quadro 4.4 — Outras iniciativas de formação (II)

Designação da Atividade	Área de Formação	Responsáveis/ Dinamizadores	Destinatários	Calendarização	Carga horária	Participantes
"Oficina Relacional"	—	—	Professores do Ensino Básico, Secundário e Educação Especial	16-03-2026 a 18-03-2026	25h	5

4.6. Leitura cruzada com o Capítulo 3 — resposta do Plano de Formação às prioridades identificadas pelas estruturas do Regulamento Interno

A leitura transversal do Capítulo 3 identificou um conjunto de prioridades formativas resultantes dos contributos das estruturas do Regulamento Interno, a considerar na definição do Plano de Formação do Agrupamento. Cruzando essas prioridades com a oferta formativa efetivamente frequentada em 2025/2026 (Quadros 4.1 a 4.4), o balanço é o seguinte:

a) Avaliação formativa e sumativa dos alunos

O Plano de Formação integra ações sobre avaliação do desempenho docente ("Papéis e Competências dos Avaliadores na Avaliação do Desempenho Docente" e "Avaliação do Desempenho Docente"), que respondem a uma exigência de natureza distinta — a avaliação dos próprios docentes, no âmbito da ADD. Não se identifica, no conjunto da oferta frequentada, formação especificamente dirigida às práticas de avaliação formativa e sumativa dos alunos em sala de aula. Esta prioridade permanece, por isso, sem resposta direta no presente Plano de Formação, devendo ser considerada na sua próxima atualização.

b) Didática da Geografia

Esta prioridade foi diretamente respondida: a ação "Atualização e aprofundamento científico-didático no ensino de Geografia" (Oficina de 50 horas, de 28 de janeiro a 29 de abril de 2026, dirigida aos professores do grupo de recrutamento 420) corresponde precisamente à necessidade identificada no Capítulo 3.

c) Gestão intermédia de equipas

A resposta a esta prioridade é apenas parcial. Para o pessoal não docente, a ação "Funções de Coordenação Técnica: Estratégias e Competências para uma Gestão Eficaz nos AE/ENA" incide sobre a gestão de equipas técnicas e administrativas. Para lideranças docentes, identificam-se apenas ações de âmbito mais restrito ou conexo — o "Projeto de Interação e Partilha – Supervisão Pedagógica em Educação Física", circunscrito aos grupos de recrutamento 260 e 620, e a formação sobre o Regime Geral de Prevenção da Corrupção dirigida a "docentes com cargos de liderança (topo e intermédia)", de natureza ético-normativa e não de desenvolvimento de competências de gestão de equipas. Não se identifica formação transversal, dirigida a coordenadores de departamento, diretores de turma ou outras lideranças pedagógicas intermédias, centrada especificamente em competências de gestão e liderança de equipas.

d) Relacionamento com encarregados de educação

Não foi identificada, no conjunto de ações certificadas pelo CFAEPM nem nas outras iniciativas internas, formação especificamente dirigida ao relacionamento com encarregados de educação. Ainda que algumas

ações abordem temas conexos (por exemplo, "Ler com as crianças: estratégias de leitura interativa para professores e famílias"), estas não constituem uma resposta direta e sistemática a esta prioridade, que permanece por endereçar.

e) Gestão da assiduidade e do comportamento

De forma semelhante, não se identifica no Plano de Formação executado uma ação centrada na gestão da assiduidade e do comportamento dos alunos. As ações sobre Adaptações Curriculares Não Significativas e Significativas (ACNS/ACS) e sobre neurodivergência em contexto escolar abordam dimensões relacionadas com a resposta a necessidades educativas específicas, mas não correspondem diretamente à prioridade identificada, relativa à gestão operacional da assiduidade e do comportamento em contexto de sala de aula e de escola.

Síntese da leitura cruzada

Das cinco prioridades transversais identificadas no Capítulo 3, uma (didática da Geografia) foi diretamente respondida pela oferta formativa de 2025/2026, uma (gestão intermédia de equipas) foi apenas parcialmente respondida — sobretudo para o pessoal não docente —, e três (avaliação formativa/sumativa dos alunos, relacionamento com encarregados de educação, e gestão da assiduidade/comportamento) não encontraram resposta direta e específica no Plano de Formação executado. Esta constatação deve ser tida em conta na construção do próximo Plano de Formação do Agrupamento e articulada com o CFAEPM, e será retomada, em conjunto com as demais recomendações transversais do capítulo anterior, nas Considerações Finais do presente relatório.

4.7. Síntese conclusiva do capítulo

O ano letivo de 2025/2026 caracterizou-se por um investimento significativo na formação contínua do pessoal docente e não docente do AEPAA, com um número elevado de formandos certificados e uma oferta diversificada de modalidades, em articulação estreita com o CFAEPM. A área da prática pedagógica e didática manteve-se predominante, acompanhada de um reforço consistente na capacitação digital e na formação ética e deontológica.

A leitura cruzada com as prioridades identificadas pelas estruturas do Regulamento Interno no Capítulo 3 revela, no entanto, um conjunto de necessidades formativas ainda não plenamente respondidas — nomeadamente na avaliação formativa e sumativa dos alunos, na gestão intermédia de equipas pedagógicas, no relacionamento com encarregados de educação e na gestão da assiduidade e do comportamento. Estas lacunas constituem um contributo relevante para a definição das prioridades do próximo Plano de Formação e serão retomadas, de forma consolidada, na conclusão deste relatório.

5. Projetos com Alunos que usam Crédito Horário

Ano Letivo 2025/2026

5.1. Introdução / Enquadramento

O presente capítulo apresenta o balanço dos projetos e atividades desenvolvidos com alunos que envolveram a utilização de crédito horário atribuído ao Agrupamento, no âmbito da organização pedagógica flexível prevista no Plano de Ação Estratégico e das linhas orientadoras do Projeto Educativo, designadamente as que visam a melhoria do sucesso escolar.

Foram identificados oito projetos/medidas, distribuídos pelos diferentes níveis e ciclos de educação e ensino: Turmas Dinâmicas (Matemática e Português, 3.º ciclo), Apoio a Exame de Português (9.º ano), Coadjuvação em TIC (1.º ciclo), Coadjuvação em Expressão Musical (Pré-Escolar e 1.º ciclo), Coadjuvação em Educação Física (Pré-Escolar e 1.º ciclo) e Turnos de Matemática e de Português (5.º ano, 2.º ciclo).

Para cada projeto apresenta-se a designação, o(s) docente(s) responsável(is), as turmas e anos de escolaridade abrangidos, os objetivos e o balanço de execução reportado pelos docentes envolvidos, com base nos relatórios finais por eles elaborados.

Nota metodológica: os relatórios disponibilizados pelos docentes não indicam, de forma sistemática, o número de horas de crédito letivo/não letivo especificamente atribuído a cada projeto. Nos casos em que essa informação não constava do relatório, o campo "Horas de crédito atribuídas" foi assinalado como "Não indicado no relatório", devendo esta lacuna ser colmatada, se necessário, por cruzamento com o mapa de distribuição de serviço docente do Agrupamento.

5.2. Turmas Dinâmicas (3.º Ciclo)

5.2.1. Turmas Dinâmicas – Matemática

Designação	Turmas Dinâmicas – Matemática (3.º Ciclo)
Docente(s) responsável(is)	Ana Terezinha Matoso dos Santos de Jesus Costa, em representação do grupo de docentes de Matemática do 3.º ciclo
Horas de crédito atribuídas	Não indicado no relatório
Turmas/anos abrangidos	7.º, 8.º e 9.º anos

Objetivos	Agrupar os alunos de acordo com as suas capacidades, conhecimentos e ritmos de trabalho, promovendo a diferenciação do ensino, o suporte individualizado e o desenvolvimento das Aprendizagens Essenciais de Matemática.

Balanço de execução: o grupo de docentes de Matemática do 3.º ciclo considera a medida claramente positiva, destacando como principais benefícios a diferenciação do ensino, o aumento da motivação e do envolvimento dos alunos e a redução do número de alunos por turma, com reflexos positivos no clima de sala de aula e no cumprimento de regras. No balanço final realizado com os alunos, a maioria valorizou trabalhar junto de colegas motivados e com ritmos de aprendizagem semelhantes, referindo maior facilidade de compreensão dos conteúdos; como aspetos menos positivos, alguns alunos apontaram insegurança inicial na integração numa turma nova e a perceção de que os testes da turma base seriam mais acessíveis.

Para o ano letivo 2026/2027, o grupo propõe a continuidade da medida em todos os anos já abrangidos, mantendo os grupos-turma constituídos, e a sua extensão ao 7.º ano, prevendo-se a criação de três novos grupos com base nos resultados da avaliação do 2.º semestre do 6.º ano. É ainda proposta, em complementaridade, a manutenção do apoio a exame de Matemática no 9.º ano, por se considerar determinante para os resultados de avaliação externa.

5.2.2. Turmas Dinâmicas – Português

Designação	Turmas Dinâmicas – Português (3.º Ciclo)
Docente(s) responsável(is)	Grupo de docentes de Português do 3.º ciclo (não identificados nominalmente no relatório)
Horas de crédito atribuídas	Não indicado no relatório
Turmas/anos abrangidos	7.º e 8.º anos
Objetivos	Agrupar os alunos de acordo com o ritmo de aprendizagem, promovendo um trabalho mais ajustado às suas necessidades específicas.

Balanço de execução: ao contrário do verificado em Matemática, o grupo de docentes de Português considera que, no presente ano letivo, os constrangimentos da medida superaram os benefícios, propondo a sua

descontinuação em 2026/2027. Entre os fatores identificados destacam-se o desajuste de ritmos entre a Turma Dinâmica e a Turma Base (agravado nas ausências do docente da Turma Dinâmica), comportamentos de incumprimento pontual por parte de alguns alunos na transição entre turmas, a ausência de evidência de melhoria nos resultados de avaliação interna e externa, e a necessidade de reforço de recursos humanos que permitisse, em alternativa, apoios individualizados ou em pequeno grupo.

O grupo sugere, como alternativa para 2026/2027, a criação de um tempo de apoio para o 7.º ano e um tempo de apoio para o 8.º ano, numa lógica próxima da Sala A+ do ensino secundário, e alerta para o risco de a constituição de grupos de nível contrariar o princípio de escola inclusiva.

Síntese: importa assinalar que os dois grupos disciplinares chegam a conclusões opostas quanto à mesma medida organizativa aplicada ao 3.º ciclo, o que recomenda uma reflexão conjunta em sede de conselho pedagógico sobre a manutenção, ajuste ou descontinuação das Turmas Dinâmicas por disciplina, à luz da especificidade de cada área curricular.

5.3. Apoio a Exame de Português – 9.º Ano

Designação	Apoio a Exame de Português – 9.º ano
Docente(s) responsável(is)	Docentes do grupo 300 (Português e Português Língua Não Materna) do 3.º ciclo (não identificados nominalmente no relatório)
Horas de crédito atribuídas	Não indicado no relatório
Turmas/anos abrangidos	Alunos de 9.º ano, nas disciplinas de Português e de Português Língua Não Materna
Objetivos	Recuperação, reforço, aperfeiçoamento e superação de aprendizagens nos diferentes domínios das disciplinas, com vista à preparação para a prova de avaliação externa e ao desenvolvimento das competências do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO).

Balanço de execução: as docentes responsáveis reportam frequência semanal regular por parte dos alunos e um trabalho centrado em exercícios diversificados, alinhados com a tipologia das provas de exame, e em estratégias de consolidação e de trabalho diferenciado por domínio a melhorar. Os alunos revelaram-se, na generalidade, interessados e empenhados, tendo o apoio criado oportunidades de aperfeiçoamento de competências e de autorregulação da aprendizagem. O balanço global é considerado positivo, sendo o projeto

identificado como uma oportunidade pedagógica relevante para a rendibilização do potencial dos alunos nas disciplinas em causa.

5.4. Coadjuvação em TIC – 1.º Ciclo

Designação	Coadjuvação em Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) – 1.º Ciclo
Docente(s) responsável(is)	Alexandre Calvo e Victor Sobral
Horas de crédito atribuídas	Não indicado no relatório
Turmas/anos abrangidos	3.º e 4.º anos do 1.º ciclo
Objetivos	Desenvolver competências digitais dos alunos (utilização do computador, gestão de ficheiros, ferramentas Google, iniciação à programação e ao pensamento computacional através das plataformas Scratch e Ubbu), no âmbito das Aprendizagens Essenciais e do PASEO.

Balanço de execução: os docentes reportam elevado interesse e motivação dos alunos, progressiva aquisição de competências digitais básicas, boa integração das ferramentas Google no trabalho diário e boa articulação entre o professor titular de turma e o professor coadjuvante. O desenvolvimento das atividades foi, contudo, condicionado por constrangimentos técnicos e logísticos recorrentes — alunos sem computador portátil ou sem carregador, cobertura insuficiente de Wi-Fi em algumas salas e falta pontual de routers —, que limitaram, em alguns momentos, a realização integral das tarefas propostas.

Como propostas de melhoria para 2026/2027, os docentes sugerem sensibilizar alunos e encarregados de educação para o transporte diário do equipamento devidamente carregado, garantir acesso regular à internet e reforçar a cobertura Wi-Fi nas salas utilizadas, bem como aprofundar a articulação entre docente titular e docente coadjuvante e diversificar as atividades de programação e pensamento computacional. O balanço global é considerado claramente positivo, recomendando-se a continuidade do modelo de coadjuvação.

5.5. Coadjuvação em Expressão Musical – Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Designação	Coadjuvação em Expressão Musical – Pré-Escolar e 1.º Ciclo

Docente(s) responsável(is)	Elisa Guadalupe Alves (Grupo 250)
Horas de crédito atribuídas	Não indicado no relatório
Turmas/anos abrangidos	8 salas de Pré-Escolar e 10 turmas de 1.º e 2.º anos do 1.º ciclo
Objetivos	Promover competências musicais, criatividade e expressão artística, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo, motor, social e emocional das crianças.

Balanço de execução: a docente reporta elevados níveis de participação, motivação e envolvimento das crianças, e uma evolução gradual das suas competências musicais, sociais e de comunicação, num trabalho articulado com educadores e professores titulares. São identificados como constrangimentos principais a inexistência de uma sala própria para a Expressão Musical (com necessidade de transporte constante de instrumentos entre 18 espaços diferentes), a falta de clarificação sobre a responsabilidade pelo lançamento de avaliações na plataforma Inovar, e a interrupção da coadjuvação após o 2.º ano, que gera uma quebra de dois anos até ao início da disciplina de Educação Musical no 2.º ciclo.

Como propostas de melhoria, a docente sugere a criação de um espaço dedicado (equipado com computador e colunas de qualidade), a extensão da coadjuvação ao 3.º e 4.º anos, e a possibilidade de os docentes do Grupo 250 lecionarem simultaneamente no 1.º e 2.º ciclos, reforçando a articulação curricular entre níveis de ensino. O trabalho desenvolvido culminou em dois momentos de apresentação pública — em dezembro de 2025, no Centro Escolar do Pontal (1.º e 2.º anos), e no Arraial do AEPAA (Pré-Escolar) —, sendo o balanço global considerado bastante positivo.

5.6. Coadjuvação em Educação Física – Pré-Escolar e 1.º Ciclo

5.6.1. Pré-Escolar

Designação	Coadjuvação em Educação Física – Pré-Escolar
Docente(s) responsável(is)	António Lourenço

Horas de crédito atribuídas	3 horas semanais, para apoio a 8 turmas de Pré-Escolar
Turmas/anos abrangidos	8 turmas de Educação Pré-Escolar
Objetivos	Promover o desenvolvimento motor, cognitivo, social e emocional das crianças através de atividades lúdicas adequadas à idade, e competências do PASEO (autonomia, cooperação, respeito por regras, estilos de vida saudáveis).

Balanço de execução: o docente destaca elevada motivação e participação das crianças, evolução visível das competências motoras e boa articulação com as educadoras titulares. Como principal limitação, aponta a carga horária insuficiente face ao número de turmas — apenas 3 horas semanais para 8 turmas —, o que reduziu a frequência e a continuidade das intervenções e dificultou o acompanhamento individualizado. Propõe-se o reforço da carga horária atribuída, a promoção de mais atividades ao ar livre e um maior envolvimento das famílias.

5.6.2. 1.º Ciclo

Designação	Coadjuvação em Educação Física – 1.º Ciclo
Docente(s) responsável(is)	Filipa Silva, Rita Correia, Cláudio Pedrosa e José Manero
Horas de crédito atribuídas	2 horas semanais para 5 turmas de 1.º ano (rotação); 1 tempo semanal por turma nos 2.º, 3.º e 4.º anos
Turmas/anos abrangidos	Todas as turmas do 1.º ciclo (1.º ao 4.º ano)
Objetivos	Consolidar as Aprendizagens Essenciais de Educação Física e as competências do PASEO, através do desenvolvimento de competências motoras fundamentais, cooperação, autonomia e trabalho em equipa.

Balanço de execução: os docentes reportam progressos visíveis nas competências motoras fundamentais e nos valores de cooperação, respeito e autonomia, com destaque para a articulação entre coadjuvantes e professores titulares e para a planificação comum entre docentes nos anos em que a coadjuvação foi assegurada por professores diferentes. No 4.º ano, a coadjuvação incluiu o Desporto Escolar Escola Ativa,

articulado com as atividades do Plano Anual de Atividades (basquetebol 3x3, andebol 4Kids, atletismo e atividades de exploração da natureza).

Como aspetos negativos, são referidos os diferentes níveis de desenvolvimento motor entre alunos, condicionantes de espaço e meteorologia, a intermitência da lecionação por via do calendário escolar, e a carga horária insuficiente no 1.º ano (2 horas semanais para 5 turmas). Os docentes recomendam o reforço da carga horária, uma maior articulação com os professores titulares e a continuidade do projeto no próximo ano letivo, dados os benefícios evidenciados.

Considerações finais do projeto: o balanço global da coadjuvação em Educação Física, no Pré-Escolar e no 1.º ciclo, é claramente positivo, recomendando-se a continuidade do modelo com reforço da carga horária atribuída, de forma a garantir uma intervenção mais regular e equitativa entre turmas.

5.7. Turnos de Matemática – 5.º Ano (2.º Ciclo)

Designação	Turnos de Matemática – 5.º ano
Docente(s) responsável(is)	Docente não identificado no relatório (turmas 5.º G/H); Alexandra Silva (turmas 5.º C/D); Cátia Andreia Pereira Teixeira (turmas 5.º A/F); Ascensão André (turmas 5.º B/E)
Horas de crédito atribuídas	Não indicado nos relatórios (desdobramento de um bloco de 100 minutos/2 tempos semanais em turnos, por turma)
Turmas/anos abrangidos	Todas as turmas de 5.º ano (A a H)
Objetivos	Consolidar as Aprendizagens Essenciais de Matemática através do desdobramento das turmas em turnos, promovendo acompanhamento mais individualizado e competências do PASEO (raciocínio, resolução de problemas, autonomia, comunicação matemática, uso de tecnologias digitais).

Balanço de execução: os quatro relatórios recebidos, relativos às oito turmas de 5.º ano, convergem num balanço consistentemente positivo. É destacado o acompanhamento mais próximo e individualizado dos alunos, a melhor gestão da sala de aula com grupos mais reduzidos, o maior envolvimento e participação nas atividades, e a possibilidade de diferenciação pedagógica e de feedback mais imediato — com particular relevância para turmas com maior número de alunos e alunos estrangeiros ou com medidas de suporte à

aprendizagem. Foi ainda utilizada a plataforma Milage Aprender+ em algumas turmas, com bons resultados na monitorização das aprendizagens.

Como aspetos menos positivos, é referido o desfasamento pontual entre turnos quando estes decorrem em dias diferentes da semana, nomeadamente por efeito de feriados, atividades ou greves, sendo sugerido, sempre que possível, fazer coincidir os dois turnos de cada turma no mesmo dia. Todos os docentes recomendam a manutenção do modelo de turnos em 2026/2027, com proposta de alargamento ao 6.º ano de escolaridade.

5.8. Turnos de Português – 5.º Ano (2.º Ciclo)

Designação	Turnos de Português – 5.º ano
Docente(s) responsável(is)	Grupo de docentes de Português do 2.º ciclo (relatório conjunto)
Horas de crédito atribuídas	Não indicado no relatório
Turmas/anos abrangidos	Turmas de 5.º ano
Objetivos	Consolidar as Aprendizagens Essenciais de Português (escrita, educação literária, leitura expressiva, gramática e oralidade) e as competências do PASEO, através do desdobramento das turmas em grupos mais reduzidos.

Balanço de execução: o grupo de docentes reporta um contributo muito positivo do desdobramento em turnos para a consolidação das Aprendizagens Essenciais, com destaque para o acompanhamento mais próximo na planificação, textualização e revisão de textos, na abordagem de obras de leitura, na avaliação formativa da leitura expressiva e no treino da oralidade e da gramática, com benefícios particulares para os alunos com medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.

Como aspeto menos positivo, é identificado o desfasamento no número de aulas lecionadas entre turnos quando estes decorrem em dias diferentes, por efeito de greves, visitas de estudo ou outras atividades — situação parcialmente mitigada pela troca de turnos entre docentes. É proposto, para 2026/2027, fazer coincidir os turnos de cada turma no mesmo dia e alargar o modelo de desdobramento ao 6.º ano de escolaridade. O balanço global é considerado muito positivo, recomendando-se a continuidade do projeto.

5.9. Síntese e Balanço Global do Capítulo

Do conjunto dos oito projetos analisados, sete registam um balanço de execução claramente positivo por parte dos respetivos docentes, com recomendação de continuidade — e, em vários casos, de alargamento a outros anos de escolaridade — para o ano letivo 2026/2027: Turmas Dinâmicas de Matemática, Apoio a Exame de Português (9.º ano), Coadjuvação em TIC, Coadjuvação em Expressão Musical, Coadjuvação em Educação Física, Turnos de Matemática (5.º ano) e Turnos de Português (5.º ano).

A exceção é a medida das Turmas Dinâmicas de Português (3.º ciclo), para a qual o respetivo grupo disciplinar recomenda a descontinuação, propondo um modelo alternativo de apoio direcionado ao 7.º e ao 8.º ano. Esta divergência de balanço entre disciplinas aplicadas à mesma medida organizativa deve ser objeto de análise específica em sede de conselho pedagógico.

Constrangimentos transversais identificados pelos docentes incluem: insuficiência da carga horária atribuída face ao número de turmas apoiadas (Educação Física, Pré-Escolar e 1.º ano); limitações de espaços e equipamentos (Expressão Musical, TIC); e desfasamentos entre turnos quando estes não decorrem no mesmo dia da semana (Turnos de Matemática e de Português, 5.º ano). Recomenda-se que estes constrangimentos sejam considerados na distribuição de serviço e na calendarização escolar para o ano letivo 2026/2027.

Assinala-se, por fim, que a ausência sistemática, nos relatórios recebidos, da indicação explícita das horas de crédito horário atribuídas a cada projeto constitui uma limitação à monitorização objetiva da relação entre o investimento em crédito horário e os resultados obtidos, recomendando-se que os relatórios de balanço final passem a incluir obrigatoriamente este dado.

6. Projetos e Atividades de Componente Não Letiva dos Docentes

6.1. Enquadramento

O presente capítulo sistematiza os projetos e atividades desenvolvidos pelos docentes no âmbito da componente não letiva, com destaque para a Sala A+ | Aprender+ — dispositivo de apoio pedagógico complementar implementado de forma transversal nas escolas do Agrupamento, envolvendo diferentes disciplinas, ciclos de ensino e modalidades de funcionamento.

A informação que se segue resulta da compilação e análise de doze relatórios de balanço submetidos por docentes responsáveis por diferentes implementações da Sala A+, reportando ao ano letivo de 2025/2026. Cada relatório foi elaborado de forma autónoma pelo respetivo docente, pelo que a estrutura, o grau de pormenor e os dados disponibilizados (nomeadamente horários e cargas horárias atribuídas) variam de caso para caso; sempre que essa informação não constava do relatório de origem, tal é assinalado como "não especificado", não tendo sido feita qualquer extrapolação.

Este capítulo não esgota, para já, a totalidade das atividades de componente não letiva do Agrupamento (clubes, gabinetes de apoio e outros projetos), ficando estruturado de forma a poder ser complementado com novas secções à medida que os respetivos relatórios forem disponibilizados — ver nota final em 6.6.

6.2. O Projeto Sala A+ | Aprender+ — Nota de Apresentação

A Sala A+ | Aprender+ constitui um espaço de apoio pedagógico complementar ao trabalho desenvolvido em sala de aula, destinado ao esclarecimento de dúvidas, à consolidação de aprendizagens e ao reforço de conteúdos, com vista à promoção do sucesso educativo e ao desenvolvimento de competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) — designadamente a autonomia, a responsabilidade, o pensamento crítico e a capacidade de resolução de problemas.

O modelo de funcionamento assentou, na generalidade das implementações analisadas, na frequência voluntária dos alunos, em tempos da componente não letiva de cada docente, distribuídos por diferentes escolas, disciplinas e ciclos de ensino do Agrupamento — do 2.º ciclo ao ensino secundário, incluindo turmas com exame nacional.

6.3. Quadro-síntese das implementações da Sala A+ (2025/2026)

O quadro seguinte sintetiza, para cada relatório recebido, a escola/local, o(s) docente(s) responsável(eis), a disciplina ou grupo de recrutamento, o público-alvo, o horário ou carga atribuída (quando reportado) e o nível de adesão dos alunos observado.

Escola / Local	Docente(s)	Disciplina / Grupo	Público-alvo / Turmas	Horário / Carga atribuída	Nível de adesão
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	Maria Adelaide Almeida da Cruz	Sala A+ (apoio geral)	Alunos em geral (não especificado)	Hora de almoço / final da tarde (facultativo)	Muito reduzida
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	Isabel Casimiro (Grupo 320)	Sala A+ (apoio geral / Português)	Turmas da própria docente	Não especificado	Reduzida
Não especificada	Ana Cristina de Oliveira Costa	Sala A+ (preparação para exame nacional)	Alunos das turmas abrangidas	Início/fim do período letivo diário	Reduzida e irregular
ESPAA	"M. Teles"	Física e Química A – 11.º F	Turma 11.º F (12 inscritos; 10 ativos até final do ano)	Componente não letiva (horário não detalhado)	Elevada (entre os inscritos)
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	Carla Marques	Sala A+ | Aprender+ (apoio geral)	Alunos da escola (não especificado)	Não especificado	Irregular
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	Cátia Andreia Pereira Teixeira (Grupo 230)	Ciências Naturais – 5.º ano	Alunos do 5.º ano	Não especificado	Reduzida / instável
ESPAA	Sandra Silva	Espanhol (Iniciação) – 11.º L	Turma 11.º L	1 tempo semanal (5.ª feira, após a aula)	Nula (0 alunos)

Escola / Local	Docente(s)	Disciplina / Grupo	Público-alvo / Turmas	Horário / Carga atribuída	Nível de adesão
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	"Rute Dantas"	Português, HGP, PLNM, Inglês e Matemática	Alunos de 2.º ciclo (10-12 anos)	Não especificado	Variável consoante o aluno
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	Sandra Costa	História e Geografia de Portugal	Turmas da docente e turmas de HGP	Não especificado	Muito reduzida em HGP
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	Maria José Augusto	Físico-Química – 8.º ano	Turma D do 8.º ano	3.ª feira 14h00-14h50; 6.ª feira 13h00-13h50 (1h40/semana)	Reduzida
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	Sónia Rodrigues	Sala A+ (apoio geral)	Alunos da escola (3 alunos únicos)	3.ª e 6.ª feira, 13h00-13h50 (2 horas/semana)	Praticamente inexistente
EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco	Ana Paula Duarte (Grupo 330)	Sala A+ (apoio geral)	Alunos encaminhados / turmas da docente	Não especificado	Irregular

6.4. Análise Individual por Implementação

Apresenta-se, de seguida, a análise detalhada de cada uma das doze implementações da Sala A+ reportadas, incluindo objetivos, balanço de execução e propostas de melhoria formuladas pelos respetivos docentes.

6.4.1. Sala A+ — Apoio Geral (Maria Adelaide Almeida da Cruz)

Docente(s) responsável(eis): Maria Adelaide Almeida da Cruz

Disciplina / Grupo / Escola: Apoio geral aos alunos (Sala de Apoio aos Alunos)

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório

Público-alvo / Turmas abrangidas: Alunos em geral, sem indicação de turmas específicas

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

A Sala A+ visou criar um espaço onde os alunos pudessem estudar e sentir-se acompanhados para além da sala de aula, respondendo a uma necessidade real, sobretudo de alunos com mais dificuldades de aprendizagem ou de organização do estudo.

O que correu bem:

- Proposta pedagogicamente pertinente, respondendo a uma necessidade real dos alunos.
- Modelo de conceção flexível, adaptável a diferentes alunos e disciplinas.
- Sinal de cuidado institucional, ao disponibilizar acompanhamento para além do tempo letivo.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Horário pouco convidativo (hora de almoço ou final da tarde), coincidindo com cansaço, transportes e outros compromissos dos alunos.
- Caráter facultativo, associado ao horário desfavorável, traduziu-se numa frequência quase nula.
- Ausência de uma ponte sistemática com diretores de turma e docentes para encaminhamento de alunos.
- Falta de divulgação junto de alunos e encarregados de educação sobre a existência e o propósito da sala.
- Inexistência de registo de frequência ou de motivos de procura, impossibilitando a avaliação do impacto real.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

1. Reorganizar o horário, integrando a Sala A+ em tempos já previstos no horário letivo (oferta complementar, apoio ao estudo, tempos livres da turma).
2. Criar um circuito de sinalização ativa entre diretores de turma, docentes e a sala.
3. Equacionar um caráter semiobrigatório para alunos identificados com dificuldades específicas, mediante acordo com o encarregado de educação.
4. Implementar um registo básico de presenças e motivo de frequência.

Fonte: correio eletrónico de 16/07/2026 (Adelaide_-_Relatório_Sala_A_.pdf).

6.4.2. Sala A+ — Contributo para as Aprendizagens Essenciais (Isabel Casimiro)

Docente(s) responsável(eis): Isabel Casimiro (Grupo 320)

Disciplina / Grupo / Escola: Apoio geral / turmas da docente

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório

Público-alvo / Turmas abrangidas: Alunos das turmas da docente (e por sua sugestão)

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Acompanhamento personalizado dirigido à consolidação das Aprendizagens Essenciais, através de recuperação e reforço de conteúdos e aconselhamento sobre métodos e hábitos de estudo, em consonância com o PASEO.

O que correu bem:

- Consolidação das aprendizagens essenciais em alunos com maiores dificuldades.
- Acompanhamento personalizado, ajustado às necessidades específicas de cada aluno.
- Reforço positivo face às dificuldades manifestadas.
- Promoção de competências transversais — autonomia, responsabilidade, organização e resolução de problemas.
- Boa articulação entre a docente e os diretores de turma dos alunos frequentadores.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Frequência reduzida, comprometendo a continuidade do trabalho desenvolvido.
- Horário da sala restrito, limitando a assiduidade.
- Frequência circunscrita, essencialmente, às turmas lecionadas pela própria docente.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

5. Passar a sugestão de frequência para o docente da disciplina, com informação e anuência do encarregado de educação, atribuindo caráter obrigatório após esse acordo.
6. Promover articulação com o professor titular da disciplina sempre que o docente da Sala A+ não seja o professor do aluno.
7. Disponibilizar aos encarregados de educação instrumentos de registo de desempenho (interesse, empenho, assiduidade).
8. Diversificar os horários da Sala A+.

Fonte: relatório datado de 16/07/2026, Grupo 320 (Isabel_Casimiro_Relatório_Sala_A_.pdf).

6.4.3. Sala A+ — Promoção do Sucesso e Preparação para a Avaliação Externa (Ana Cristina de Oliveira Costa)

Docente(s) responsável(eis): Ana Cristina de Oliveira Costa

Disciplina / Grupo / Escola: Preparação para a avaliação externa / exame nacional

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório

Público-alvo / Turmas abrangidas: Alunos das turmas abrangidas pela docente

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Reforço das aprendizagens e preparação dos alunos para a avaliação externa, através de consolidação de conteúdos, esclarecimento de dúvidas, resolução de exercícios de exame e desenvolvimento de estratégias de resposta.

O que correu bem:

- Funcionamento regular e organizado ao longo do ano letivo.
- Atividades diversificadas e adequadas aos objetivos (consolidação, esclarecimento de dúvidas, preparação para exame).
- Acompanhamento mais individualizado dos alunos participantes.
- Evidências de melhoria da confiança, autonomia e desempenho nos alunos assíduos.
- Contributo para uma preparação mais consistente para as provas finais.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Reduzida adesão das turmas abrangidas, com frequência pouco expressiva e irregular.
- Horário das sessões, frequentemente no início ou final do período letivo diário, pouco favorável à participação.
- Acompanhamento por docentes nem sempre titulares das turmas, com conhecimento menos aprofundado dos alunos.
- Impacto global inferior ao potencial inicialmente previsto.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

9. Assegurar, sempre que possível, que as sessões sejam dinamizadas pelos docentes titulares das turmas.
10. Reavaliar a organização dos horários, privilegiando períodos que facilitem a participação.
11. Reforçar a sensibilização de alunos e famílias para a importância da frequência regular.
12. Manter a medida, introduzindo os ajustamentos organizacionais identificados.

Fonte: Relatório_final_sala_A_-_2025-2026.pdf.

6.4.4. Sala A+ — Física e Química A, 11.º F

Docente(s) responsável(eis): Assinatura não identificada no documento (ficheiro de origem: "MTeles")

Disciplina / Grupo / Escola: Física e Química A — 11.º ano

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório (enquadrado na componente não letiva da docente)

Público-alvo / Turmas abrangidas: Turma de 11.º ano — 12 alunos inscritos, com frequência ativa mantida por 10 até ao final do ano letivo

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Espaço estratégico de apoio, enriquecimento e superação de dificuldades face às exigências curriculares da disciplina sujeita a exame nacional, com foco em cálculo algébrico, interpretação analítica de enunciados e aplicação de leis físicas e químicas, articulado com as dimensões do PASEO (Linguagens e Textos / Pensamento Científico; Resolução de Problemas / Pensamento Crítico; Autonomia e Desenvolvimento Pessoal).

O que correu bem:

- Esclarecimento personalizado de dúvidas em ambiente de proximidade e trabalho em pequeno grupo.
- Treino sistemático de análise crítica e leitura interpretativa de enunciados de exame.
- Resolução detalhada de exames nacionais de anos anteriores, com trabalho sobre gestão de tempo e critérios de classificação.
- Integração conceptual entre as componentes de Física e de Química.
- Adesão elevada e sustentada entre os alunos inscritos (10 em 12 mantiveram frequência ativa).

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Horário posicionado no final da manhã, após cinco tempos letivos consecutivos e antes do almoço, gerando cansaço e desconcentração pontuais.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

13. Alargar este espaço de apoio a partir do 10.º ano, permitindo consolidar bases científicas e metodológicas mais cedo e prevenir a acumulação de lacunas.

Fonte: Relatório_Sala_A_MTeles.pdf, Portimão, 16/07/2026.

6.4.5. Sala A+ | Aprender+ — EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco (Carla Marques)

Docente(s) responsável(eis): Carla Marques

Disciplina / Grupo / Escola: Apoio geral, componente não letiva

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório

Público-alvo / Turmas abrangidas: Alunos da Escola Martinho de Castelo Branco (não especificado por turma)

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Espaço de apoio pedagógico complementar para esclarecimento de dúvidas, consolidação de aprendizagens e desenvolvimento de competências de forma autónoma e voluntária, com contributo para o PASEO (autonomia, pensamento crítico, comunicação e relacionamento interpessoal).

O que correu bem:

- Disponibilidade constante dos docentes, promovendo relação de proximidade e confiança.
- Ambiente de trabalho calmo, organizado e propício à concentração.
- Apoio individualizado sempre que necessário, com esclarecimento imediato de dúvidas.
- Promoção da autonomia e do sentido de responsabilidade dos alunos.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Frequência irregular por parte dos alunos que mais necessitavam do apoio.
- Adesão reduzida em determinados períodos do ano.
- Divulgação insuficiente junto de alunos e encarregados de educação.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

14. Reforçar a divulgação dos objetivos, dinâmicas e potencialidades do espaço junto da comunidade educativa.
15. Fortalecer a articulação entre os docentes das disciplinas e os responsáveis pela Sala A+.
16. Incentivar a assiduidade dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem.
17. Implementar um registo mais sistemático da frequência e das atividades desenvolvidas.

Fonte: Relatório_Sala_A____Carla_Marques.pdf, Portimão, 13/07/2026.

6.4.6. Sala A+ | Aprender+ — Ciências Naturais, 5.º Ano (Cátia Andreia Pereira Teixeira)

Docente(s) responsável(eis): Cátia Andreia Pereira Teixeira (Grupo 230 — Matemática e Ciências)

Disciplina / Grupo / Escola: Ciências Naturais — 5.º ano

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório

Público-alvo / Turmas abrangidas: Alunos do 5.º ano acompanhados no âmbito de Ciências Naturais

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Acompanhamento individualizado e reforço das aprendizagens, com contributo para a consolidação das Aprendizagens Essenciais e para o desenvolvimento de competências do PASEO (pensamento crítico, responsabilidade, comunicação e relacionamento interpessoal).

O que correu bem:

- Adesão voluntária e sentido de compromisso dos alunos que frequentaram a sala.
- Acompanhamento individualizado, promovendo consolidação de aprendizagens menos conseguidas em aula.
- Articulação com os diretores de turma sempre que necessário.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Frequência voluntária nem sempre garantiu assiduidade regular; no 2.º ciclo, os alunos ainda não possuem autonomia suficiente para gerir esta frequência.
- Eram sempre os mesmos alunos a frequentar, não coincidindo, muitas vezes, com os que apresentavam maiores dificuldades.
- Falta de professor destacado para Matemática do 5.º ano em determinados momentos, revelando lacunas na informação transmitida no início do ano.
- Alunos com maiores dificuldades necessitavam de mais tempo, gerando esperas para os restantes.
- Presença de vários professores em simultâneo na mesma sala, gerando ruído e prejudicando a concentração.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

18. Reforçar a articulação com os diretores de turma para identificar os alunos que mais beneficiariam do apoio.
19. Distribuir os professores por salas distintas, evitando ruído de fundo.
20. Solicitar aos diretores de turma uma lista dos alunos com maiores dificuldades, incentivando a sua frequência.

Fonte: Relato_rio_Sala_A__Ca_tia_Teixeira.pdf.

6.4.7. Sala A+ — Espanhol (Iniciação), 11.º L (Sandra Silva)

Docente(s) responsável(eis): Sandra Silva

Disciplina / Grupo / Escola: Espanhol — Formação Específica (Iniciação)

Horas de componente não letiva atribuídas: 1 tempo semanal (inicialmente 6.ª feira de manhã; reformulado para 5.ª feira, após a aula de Espanhol)

Público-alvo / Turmas abrangidas: Turma 11.º L

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Espaço de esclarecimento de dúvidas, consolidação das aprendizagens e reforço de conteúdos, com vista à melhoria do desempenho na disciplina e apoio à preparação para o Exame Nacional de Espanhol.

O que correu bem:

- A alteração do horário (de 6.ª feira de manhã para 5.ª feira, após a aula) eliminou constrangimentos logísticos inicialmente identificados.
- Cumprimento integral do horário atribuído pela docente, com disponibilidade permanente na sala.
- Comunicação sistemática da situação de ausência de alunos ao diretor de turma.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Nenhum aluno frequentou a Sala A+ ao longo de todo o ano letivo, apesar da alteração de horário.
- Impossibilidade de concretizar os objetivos definidos, por ausência de procura.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

21. Reforçar a sensibilização de alunos e famílias para a importância da frequência deste tipo de apoio.

Fonte: Relatório_Sala_A__Espanhol.pdf.

6.4.8. Sala A+ — Apoio Multidisciplinar de 2.º Ciclo (Português, HGP, PLNM, Inglês e Matemática)

Docente(s) responsável(eis): Assinatura não identificada no documento (ficheiro de origem: "Rute Dantas")

Disciplina / Grupo / Escola: Português, HGP, PLNM, Inglês e Matemática

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório

Público-alvo / Turmas abrangidas: Alunos de 2.º ciclo (10 a 12 anos)

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Consolidação de aprendizagens e resposta individualizada às dificuldades específicas de cada aluno, promovendo autonomia, pensamento crítico e responsabilidade, em linha com as Metas Curriculares, as Aprendizagens Essenciais e o PASEO.

O que correu bem:

- Evolução positiva nos alunos com frequência regular (uma a duas vezes por semana).
- Recuperação efetiva de aprendizagens estruturantes e aquisição de métodos e hábitos de trabalho.
- Melhoria visível dos resultados escolares e da autoconfiança nos alunos assíduos.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Permanência simultânea de docentes de múltiplas disciplinas (Português, HGP, PLNM, Inglês, Matemática) no mesmo espaço, gerando ruído de fundo e comprometendo a concentração.

- Conversas paralelas entre docentes sem alunos no momento, interferindo na atenção dos restantes.
- Perceções e interpretações diferentes entre docentes quanto às normas de funcionamento, apesar da reunião de esclarecimento inicial.
- Caráter voluntário pouco funcional nesta faixa etária (10-12 anos), face à pressão social para permanecer no recreio com os pares.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

22. Individualizar os espaços, garantindo que apenas um docente e os seus alunos ocupam a sala em simultâneo.
23. Rever o critério de voluntariedade, substituindo-o por referenciação e encaminhamento por parte do Conselho de Turma.
24. Atribuir um docente responsável pela gestão do espaço e dos recursos materiais.
25. Criar uma tabela síntese, de fácil preenchimento, com os alunos autorizados a frequentar a Sala A+.

Fonte: Relatório_Sala_A__Rute_Dantas.pdf.

6.4.9. Sala A+ — História e Geografia de Portugal (Sandra Costa)

Docente(s) responsável(eis): Sandra Costa

Disciplina / Grupo / Escola: História e Geografia de Portugal

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório

Público-alvo / Turmas abrangidas: Turmas de HGP da docente e outras turmas encaminhadas

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Consolidação das Aprendizagens Essenciais e desenvolvimento de competências do PASEO, designadamente autonomia e autorregulação.

O que correu bem:

- Atendimentos a alunas da própria professora para dúvidas de Português (disciplina que também lecionava), sustentados numa relação de confiança já estabelecida em sala de aula.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Procura em HGP quase inexistente, associada à falta de ligação prévia entre a docente e os alunos das turmas de HGP no dia a dia.
- Solicitações de apoio em HGP muito residuais e pouco concretas.

- Partilha da sala com professores de outras disciplinas gerou barulho e prejudicou a concentração de alunos e docentes.
- O modelo de acesso livre não garantiu equidade: os alunos com mais dificuldades e menor capacidade de autorregulação não procuraram o apoio voluntariamente.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

26. O professor deve propor e encaminhar diretamente os alunos que precisam de apoio, em vez de depender da iniciativa do aluno.
27. As dúvidas devem ser esclarecidas, preferencialmente, pelo professor da própria turma do aluno.
28. O apoio deve ser prestado em espaço próprio, sem partilha com outras disciplinas, para garantir um ambiente sem ruído.

Fonte: Relatório_Sala_A__sandra_costa.pdf, Portimão, 11/07/2026.

6.4.10. Sala A+ — Físico-Química, 8.º Ano (Maria José Augusto)

Docente(s) responsável(eis): Maria José Augusto

Disciplina / Grupo / Escola: Físico-Química — 8.º ano — EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco

Horas de componente não letiva atribuídas: 3.ª feira, 14h00–14h50; 6.ª feira, 13h00–13h50 (1h40 semanais)

Público-alvo / Turmas abrangidas: Turma D do 8.º ano

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Apoio individualizado visando a consolidação das aprendizagens, a promoção do sucesso educativo e o desenvolvimento das competências previstas nas Aprendizagens Essenciais e no PASEO.

O que correu bem:

- Disponibilidade permanente da docente para apoiar qualquer aluno que necessitasse de acompanhamento individualizado.
- Divulgação da Sala A+ junto de alunos e encarregados de educação.
- Resposta de apoio individualizado assegurada ao longo de todo o ano letivo, sempre que solicitada.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Adesão bastante reduzida; os alunos que frequentaram fizeram-no sobretudo por insistência da diretora de turma e em vésperas de instrumentos de avaliação.
- A reduzida frequência impossibilitou a concretização plena dos objetivos definidos para a atividade.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

29. Estabelecer um compromisso efetivo de frequência por parte de alunos e encarregados de educação, rentabilizando os recursos disponibilizados.

Fonte: Relatorio_Sala_A___prof_ª_Maria_José_Augusto.pdf, Portimão, 13/07/2026.

6.4.11. Sala A+ — EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco (Sónia Rodrigues)

Docente(s) responsável(eis): Sónia Rodrigues

Disciplina / Grupo / Escola: Apoio geral — EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco

Horas de componente não letiva atribuídas: 3.ª feira e 6.ª feira, 13h00–13h50 (2 horas semanais)

Público-alvo / Turmas abrangidas: Alunos da escola em geral — apenas 3 alunos frequentaram, cada um numa única ocasião

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Apoio individualizado, com vista à consolidação das aprendizagens, à promoção do sucesso educativo e ao desenvolvimento das competências previstas nas Aprendizagens Essenciais e no PASEO.

O que correu bem:

- Disponibilidade permanente da docente para apoio individualizado.
- Divulgação junto de alunos e encarregados de educação, com encaminhamento de alunos pelos docentes sempre que considerado pertinente.
- Resposta assegurada ao longo de todo o ano letivo, sempre que solicitada.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Adesão praticamente inexistente — apenas três alunos recorreram ao apoio, cada um numa única ocasião e por curto período.
- A reduzida frequência impossibilitou a concretização dos objetivos definidos.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

30. Reavaliar e reformular o modelo de funcionamento da Sala A+, uma vez que a modalidade de frequência voluntária não se traduziu numa utilização efetiva do recurso.

Fonte: Relatorio_SalaA___Sonia_Rodrigues.pdf, Portimão, 16/07/2026.

6.4.12. Sala A+ — Apoio Geral (Ana Paula Duarte)

Docente(s) responsável(eis): Ana Paula Duarte (Grupo 330)

Disciplina / Grupo / Escola: Apoio geral, componente não letiva

Horas de componente não letiva atribuídas: Não especificado no relatório

Público-alvo / Turmas abrangidas: Alunos encaminhados / turmas da docente

Objetivos e contributo para o sucesso dos alunos (AE / PASEO):

Acompanhamento mais individualizado e ajustado às necessidades dos alunos, contribuindo para a consolidação das Aprendizagens Essenciais, o desenvolvimento de métodos e hábitos de estudo e a promoção da autonomia, responsabilidade e participação ativa, em consonância com o PASEO.

O que correu bem:

- Melhoria da consolidação das aprendizagens essenciais em alunos com maiores dificuldades.
- Acompanhamento individualizado, ajustado às necessidades específicas de cada aluno.
- Reforço da motivação, confiança e autoestima dos alunos.
- Desenvolvimento de competências transversais — autonomia, responsabilidade, organização e resolução de problemas.
- Boa articulação entre a docente e os diretores de turma.

O que correu menos bem / constrangimentos:

- Frequência irregular dos alunos, limitando a continuidade do trabalho desenvolvido.
- Dificuldades de compatibilização de horários, condicionando a assiduidade.
- Os alunos frequentemente não se faziam acompanhar de material da disciplina.

Propostas de melhoria para o próximo ano letivo:

31. Reforçar a articulação entre a Sala A+ e o professor do aluno.
32. Promover maior assiduidade e compromisso dos alunos através de sensibilização.
33. Diversificar os recursos pedagógicos e as estratégias de intervenção.
34. Implementar acompanhamento mais sistemático, com instrumentos de monitorização do impacto.
35. Aumentar a disponibilidade/diversificação horária da Sala A+.

Fonte: Ana_Duarte_relat_sala_A_.docx, 10/07/2026.

6.5. Síntese Global e Leitura Transversal

A leitura cruzada dos doze relatórios recebidos permite identificar padrões comuns a diferentes escolas, ciclos de ensino e disciplinas, que ultrapassam as especificidades de cada implementação e configuram, no seu conjunto, um diagnóstico consistente sobre o funcionamento da Sala A+ | Aprender+ no ano letivo de 2025/2026.

6.5.1. Pontos fortes transversais

- Disponibilidade constante e empenho dos docentes responsáveis, presentes nos tempos atribuídos independentemente do nível de procura registado.
- Nos casos de frequência regular (ainda que restrita a um pequeno número de alunos), evidências consistentes de melhoria de resultados, autoconfiança e autonomia — nomeadamente nas implementações de Física e Química A (11.º F) e de preparação para exame nacional.
- Contributo relevante para o PASEO sempre que existiu efetiva frequência: autonomia, responsabilidade, pensamento crítico e capacidade de resolução de problemas.
- Articulação positiva com diretores de turma nos casos em que essa ponte foi ativamente estabelecida.

6.5.2. Fragilidades transversais

- Frequência globalmente reduzida ou irregular na generalidade das implementações, sendo nula em pelo menos um caso (Espanhol, 11.º L) e residual em vários outros.
- Caráter facultativo da frequência identificado, de forma recorrente, como fator limitador — sobretudo no 2.º ciclo, onde os alunos revelam menor capacidade de autorregulação e maior suscetibilidade à pressão social dos pares.
- Horários frequentemente pouco favoráveis à participação (hora de almoço, final da tarde, ou imediatamente antes/depois de blocos letivos longos).
- Ausência, na maioria dos casos, de um mecanismo sistemático de sinalização e encaminhamento de alunos por parte de diretores de turma e docentes titulares, fazendo depender a frequência quase exclusivamente da iniciativa do próprio aluno.
- Partilha do mesmo espaço físico por docentes de diferentes disciplinas em simultâneo, referida em múltiplos relatórios como fonte de ruído e de perda de concentração.
- Divulgação insuficiente do funcionamento, propósito e horário da Sala A+ junto de alunos e encarregados de educação.
- Ausência generalizada de instrumentos de registo de frequência e de acompanhamento do impacto, dificultando a avaliação objetiva dos resultados.

6.5.3. Recomendações gerais para o próximo ano letivo

36. Rever o modelo de acesso, substituindo o critério de frequência exclusivamente voluntária por um sistema de sinalização e encaminhamento ativo por parte dos diretores de turma e/ou dos docentes das disciplinas, mantendo a porta aberta à iniciativa livre dos restantes alunos.

37. Reorganizar os horários da Sala A+, integrando-a, sempre que possível, em tempos já previstos na oferta complementar ou no apoio ao estudo, evitando sobreposição com o almoço ou com o final do dia.

38. Atribuir espaços próprios e autónomos por disciplina ou pequeno grupo de disciplinas afins, evitando a partilha simultânea da mesma sala por múltiplos docentes.

39. Reforçar a divulgação junto de alunos e encarregados de educação, incluindo, sempre que possível, mecanismos de feedback do desempenho e da assiduidade aos encarregados de educação.

40. Privilegiar, sempre que exequível, que o apoio seja prestado pelo professor titular da disciplina/turma, dado o conhecimento mais aprofundado das dificuldades específicas dos alunos.

41. Implementar um instrumento de registo simples e comum a todas as implementações (presenças, motivo de frequência, disciplina), permitindo monitorizar e avaliar o impacto da medida de forma consistente em todo o Agrupamento.

42. Equacionar a extensão do modelo de apoio a preparação para exame nacional (com bons resultados de adesão) a outros anos e disciplinas sujeitas a avaliação externa.

6.6. Nota sobre Outras Atividades de Componente Não Letiva

O presente capítulo reflete, para já, exclusivamente os relatórios recebidos relativos ao projeto Sala A+ | Aprender+. Outras atividades e projetos de componente não letiva dos docentes — designadamente clubes e gabinetes de apoio — não constam ainda desta versão do capítulo, por não terem sido disponibilizados os respetivos relatórios de balanço até ao momento da sua elaboração. Esta secção deverá ser complementada, na versão final do relatório, com a informação correspondente, seguindo a mesma estrutura e nível de detalhe aqui adotados (designação, docente(s) responsável(eis), horas atribuídas, público-alvo, objetivos e balanço de execução).

7. Clubes e Outras Atividades

O presente capítulo reúne os relatórios das estruturas, clubes, coordenações e projetos que, no ano letivo de 2025/2026, dinamizaram atividades de caráter complementar e transversal junto da comunidade educativa do Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo (AEPAA), fora do âmbito específico dos projetos com crédito horário atribuído (tratados no Capítulo 5) e das atividades da componente não letiva de estabelecimento (tratadas no Capítulo 6). Incluem-se aqui a Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento, a Coordenação de Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES), o Clube de Artes, o Clube de Jogos de Tabuleiro, a Sala A+ (Desenho A), o Projeto Milage Aprender+ e o Programa de Assistentes de Língua Estrangeira (Assistente de Francês).

Cada subcapítulo sintetiza a informação remetida pelos respetivos responsáveis, preservando os elementos de balanço (o que correu bem, o que correu menos bem) e as propostas de melhoria para o ano letivo seguinte, de forma a garantir a continuidade do trabalho de monitorização da execução do Plano Anual de Atividades.

7.1. Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento

Professora: Sandra Costa

Contributo do projeto

A Coordenação de Cidadania e Desenvolvimento contribuiu diretamente para o objetivo do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (PASEO) de formação de cidadãos responsáveis, solidários e conscientes do seu papel na sustentabilidade e na cidadania ativa. Através de atividades práticas, os alunos trabalharam competências e atitudes ligadas à solidariedade social, à promoção da saúde e à preservação ambiental, associando os conteúdos da disciplina a problemas reais do quotidiano e incentivando a intervenção consciente na comunidade escolar e extraescolar.

O que correu bem

A partilha de materiais pedagógicos e a atualização de dados na Classroom entre os professores da disciplina funcionaram de forma eficaz. Ao nível das atividades, destacou-se o sucesso do "Outubro Rosa", com grande adesão de alunos e professores num lanche solidário que angariou fundos para a Liga Portuguesa Contra o Cancro, e da "Semana da Alimentação Saudável" (em parceria com a equipa PESES), que mobilizou os alunos do 2.º ciclo na criação de cartazes partilhados. Estas ações resultaram do envolvimento prático e visível da comunidade escolar.

O que correu menos bem

A nível organizacional, faltou uma reunião inicial de coordenação para a definição de estratégias. No plano digital, não foi possível migrar materiais devido à falta de acesso à rede interna da equipa. A campanha "Ponto Eletrão", na Escola D. Martinho de Castelo Branco, teve fraca eficácia por ter avançado de forma isolada, sem atividades transversais de suporte e incentivo junto da comunidade.

Propostas de melhoria para 2026/2027

- Delinear apenas algumas atividades de âmbito global, envolvendo toda a escola, aproveitando a simplificação dos programas de Cidadania, de modo a tornar a Cidadania um compromisso coletivo efetivo;
- Atribuir um horário mais alargado a atividades de maior logística (como o lanche do Outubro Rosa), para potenciar o seu resultado;
- Reforçar a definição prévia e o alinhamento claro de atividades, estratégias, objetivos e datas, garantindo maior envolvimento e gestão de tempo por parte de todos os intervenientes.

Foi ainda apresentada uma Proposta de Atividades para 2026/2027 (focada no ensino básico e enquadrada na ENEC 2025), estruturada em torno de seis atividades âncora — Escola Ponto Eletrão, Outubro Rosa, Semana da Alimentação Saudável, Campanha de Solidariedade de Natal, Olimpíadas Interculturais e Globais, e Semana da Literacia Financeira e Consumo Sustentável —, concebidas para garantir, de forma transversal e progressiva por ciclo, a cobertura das dimensões obrigatórias e complementares previstas na Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania (ENEC).

7.2. Promoção e Educação para a Saúde e Educação Sexual (PESES)

Coordenador: Francisco Miguel Viegas Lopes

Equipa e parcerias

A equipa PESES do AEPAA integrou, em 2025/2026, docentes responsáveis pelos diferentes ciclos de ensino (pré-escolar ao secundário) e pela implementação do projeto Dignidade Menstrual, em articulação com a Equipa de Saúde Escolar de Portimão (enfermagem, nutrição e saúde oral) e com entidades externas colaboradoras, entre as quais o ICAD – Instituto para os Comportamentos Aditivos e as Dependências, a GRATO, a Escola Segura (PSP), a Proteção Civil da Câmara Municipal de Portimão, o Município de Portimão (divisões da Educação e do Desporto) e o Desporto Escolar do AEPAA.

Atividades desenvolvidas

Registou-se, este ano letivo, um aumento significativo da oferta formativa e educativa na área da Saúde, decorrente do reforço de entidades parceiras. Entre as iniciativas dinamizadas destacam-se:

- Sessões "Lanches Saudáveis" e projeto "Hora de Brincar" no pré-escolar;
- Projeto "Heróis da Fruta" e "Costas a Mexer" no 1.º ciclo;
- Semana da Alimentação Saudável (14 a 17 de outubro), do pré-escolar ao secundário;
- Sessões de Suporte Básico de Vida (7.º, 9.º e 10.º anos), higiene e saúde oral (transversal a todos os níveis) e rastreios orais;
- 12 sessões do Programa Portimão V.I.V.A. (GRATO), sobre saúde mental e bullying, igualdade de género, violência nas relações íntimas juvenis, saúde física, direitos das crianças e empreendedorismo;
- Projeto Dignidade Menstrual, com sessões de esclarecimento e distribuição de produtos de higiene menstrual (1.º, 2.º e 3.º ciclos e ensino secundário);
- Sessões "Afetos e Sexualidade" (9.º ano) e sobre comportamentos aditivos e dependência, com e sem substâncias (8.º, 9.º e 10.º anos), em parceria com o ICAD;
- Unidade de Saúde Móvel na ESPAA (4 manhãs ao longo do ano) e Desporto para toda a comunidade (3 sessões semanais);
- Implementação dos Planos de Saúde Individuais (PSI) para alunos com Diabetes Mellitus, epilepsia e alergias alimentares, e referenciação de alunos com Necessidades de Saúde Especiais.

Constrangimentos

- Persistência de uma tendência plurianual de diminuição das entidades externas disponíveis para colaborar, apesar de este ano ter sido possível contrariar parcialmente essa tendência;
- Equipa PESES pequena, instável de ano para ano e com poucas horas semanais atribuídas a cada elemento, o que limita o contributo efetivo para o projeto (nalguns casos, sem qualquer tempo definido);
- Aposentação anunciada da docente responsável pelo pré-escolar e 1.º ciclo, sem transição de funções ainda acautelada;
- Dificuldades de comunicação e articulação com a Equipa de Saúde Escolar na dinamização de atividades na Escola D. Martinho de Castelo Branco;
- Inexistência, no AEPAA, de um Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA), espaço físico obrigatório nos termos do artigo 10.º da Lei n.º 60/2009.

Oportunidades de melhoria

- Alargar a Equipa PESES, com um mínimo de 2 tempos semanais por elemento e representação de todos os ciclos de ensino;
- Estabilizar a equipa, privilegiando a manifestação de interesse dos docentes em detrimento da atribuição por efeito de horário;
- Assegurar a substituição da docente responsável pelo pré-escolar e 1.º ciclo antes da sua aposentação;
- Melhorar os processos de articulação e comunicação na Escola D. Martinho de Castelo Branco, com maior autonomia dos responsáveis de ciclo;
- Criar o Gabinete de Informação e Apoio ao Aluno (GIA), com espaço físico e horário de atendimento dedicados;
- Implementar um plano de formação específico para a equipa PESES.

7.3. Clube de Artes

Docente responsável: Elsa Maria Bacharel Correia Alexandre

Contributo para o sucesso dos alunos

O Clube de Artes contou com a participação de cerca de 12 alunos do 9.º ao 12.º ano, provenientes de diferentes áreas de formação (Artes Visuais, Ciências e Tecnologias, Ciências Socioeconómicas e Línguas e Humanidades), constituindo um espaço de aprendizagem complementar que promoveu a experimentação, a criatividade e a expressão pessoal, em consonância com as competências do PASEO — autonomia, pensamento crítico e criativo, sensibilidade estética e artística, relacionamento interpessoal e resolução de problemas por processos criativos.

O que correu bem

A heterogeneidade do grupo, envolvendo alunos de diferentes anos e áreas de estudo, favoreceu a partilha de experiências e interesses comuns. Foram desenvolvidas atividades diversificadas — desenho de observação e criativo, modelagem em arame, pirogravura sobre cartão, escultura em sabão e em blocos de espuma expandida reciclada — que estimularam a criatividade, a destreza manual e a capacidade de experimentação técnica. Os alunos assíduos demonstraram interesse, empenho e evolução ao longo do ano.

O que correu menos bem

A adesão global foi reduzida (cerca de 12 alunos), com apenas metade a manter frequência regular, o que condicionou a continuidade de alguns projetos. Verificou-se ainda dificuldade dos alunos em diversificar as

propostas de trabalho, concentrando-se sobretudo no desenho de observação, e a irregularidade da assiduidade obrigou a frequentes adaptações da dinâmica de grupo.

Propostas de melhoria

- Reforçar a divulgação do clube junto da comunidade escolar, para aumentar a adesão e a assiduidade;
- Promover desafios específicos que estimulem a experimentação de técnicas e materiais menos habituais;
- Ampliar a disponibilização de materiais artísticos pela escola, garantindo igualdade de oportunidades de participação;
- Incentivar a participação dos alunos em exposições e concursos que valorizem os trabalhos realizados;
- Manter o clube como espaço aberto a alunos de diferentes cursos e níveis de ensino.

7.4. Clube de Jogos de Tabuleiro

Enquadramento e objetivos

O Clube de Jogos de Tabuleiro enquadra-se na dimensão do Relacionamento Interpessoal e no domínio do Raciocínio e Resolução de Problemas do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, visando desenvolver capacidades de raciocínio lógico, atenção e concentração, planeamento e gestão de recursos, adaptabilidade e criatividade na resolução de problemas em contexto lúdico.

Atividades desenvolvidas

Foi criado, na sala do aluno da Escola D. Martinho de Castelo Branco, um espaço de jogo supervisionado, no qual os alunos tiveram acesso a um conjunto diversificado de jogos de tabuleiro (entre outros, Ticket to Ride, Cascadia, Forest Shuffle, Azul, Dixit, Cartographers, Take 5, Boonanza, Calico, Come Sail Away e Ubongo). Foi ainda dinamizada a iniciativa "O Clube de Jogos de Tabuleiro vai à Sala de Professores", em que os participantes resolviam, através de raciocínio dedutivo (silogismos), pequenos casos do quotidiano escolar.

Frequência e avaliação

O clube foi frequentado por alunos de todos os níveis de ensino, com predominância dos alunos do 2.º ciclo, num grupo que foi variando ao longo do ano. Os participantes revelaram-se empenhados e participativos, desenvolvendo raciocínio lógico e habilidades estratégicas, e mostrando-se disponíveis para ponderar diferentes perspetivas na tomada de decisão. Como aspeto a melhorar, aponta-se a coincidência do horário do clube com outras atividades da escola, o que limita a frequência regular de alguns alunos.

7.5. Sala A+ – Desenho A

Docente responsável: Elsa Maria Bacharel Correia Alexandre

Contributo para o sucesso dos alunos

A Sala A+ constituiu um espaço de apoio semanal de 50 minutos, destinado ao esclarecimento de dúvidas, à recuperação de aprendizagens, à reposição de aulas por ausência e, sobretudo, à preparação para a prova de exame final da disciplina de Desenho A, em consonância com os princípios de autonomia, responsabilidade e autorregulação do PASEO.

O que correu bem

A atividade manteve-se disponível ao longo de todo o ano letivo. Do universo de 33 alunos das duas turmas, 11 recorreram à Sala A+, totalizando cerca de 45 presenças, sobretudo para reposição de aulas e conclusão de trabalhos. No segundo semestre, destacou-se o acompanhamento sistemático e personalizado de uma aluna que utilizou o espaço de forma regular para preparação do exame final.

O que correu menos bem

A principal dificuldade foi a reduzida assiduidade dos alunos, que recorreram ao apoio de forma sobretudo pontual. O objetivo inicial de constituir um espaço regular de preparação para exame não foi plenamente concretizado, uma vez que apenas uma aluna frequentou a atividade de forma sistemática, e apenas no segundo semestre, limitando o impacto global da iniciativa.

Propostas de melhoria

- Reforçar a divulgação dos objetivos e potencialidades da Sala A+ junto dos alunos;
- Desenvolver estratégias de articulação com os encarregados de educação, para incentivar a frequência mais consistente dos alunos com maiores dificuldades ou com exame final.

7.6. Projeto Milage Aprender+

Coordenadora: Maria Natália Martins (professora do grupo 230)

Enquadramento e operacionalização

Com o apoio da AMAL – Comunidade Intermunicipal do Algarve, no âmbito do Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Escolar, os alunos do 5.º ano das turmas piloto de Matemática (5.º A, B, D, E, F e G) foram acompanhados, num tempo letivo semanal, por Mediadores de Aprendizagem Digital, em articulação com os professores da disciplina, na utilização da plataforma MILAGE. As aulas decorreram, todas as quartas-feiras, na sala 19, equipada com computadores portáteis, tablets, tela touch screen e projetor.

Atividades desenvolvidas

- Criação dos grupos-turma e exploração inicial da plataforma;
- Sessão de informação aos encarregados de educação (cartazes e formação online);
- Atividades de familiarização com as funcionalidades da plataforma, para professores e alunos;
- Resolução de fichas de trabalho propostas na plataforma;
- Seleção de dois alunos embaixadores do projeto.

Avaliação

O balanço do projeto foi bastante positivo, destacando-se a disponibilidade e empenho das docentes envolvidas e do Coordenador de Estabelecimento. A plataforma permitiu aos alunos praticar exercícios dentro e fora da sala de aula, com feedback imediato e progressão ao seu próprio ritmo, favorecendo uma aprendizagem centrada no aluno, mais gamificada e motivadora. Para os professores, possibilitou o acompanhamento à distância, a criação de conteúdos próprios e a personalização do ensino, reforçando a autonomia dos alunos.

Constrangimentos e propostas de melhoria

- A ligação à internet nem sempre foi estável, mesmo com recurso a routers, o que limitou pontualmente a utilização plena da plataforma por todos os alunos;
- Foi identificada a necessidade de um segundo tempo letivo semanal, para exploração mais completa das funcionalidades da plataforma;
- Recomenda-se a continuidade do projeto no próximo ano letivo.

7.7. Programa de Assistentes de Língua Estrangeira – Assistente de Francês

Assistente: Sihem Sebbouh | Professora-tutora: Isabel Casimiro

Integração e desenvolvimento das atividades

No âmbito do Programa de Assistentes de Francês 2025/2026 (Instituto de Educação, Qualidade e Avaliação — EduQA — e Institut Français du Portugal), a assistente Sihem Sebbouh desenvolveu, sob acompanhamento da professora-tutora Isabel Casimiro, um conjunto diversificado de atividades: apoio semanal em sala de aula a todas as turmas de Francês, em articulação com as docentes responsáveis; dinamização do Clube de Francês (quartas e sextas-feiras), com sessões de karaoke, jogos, ateliers de teatro, dança e crochet, e momentos de descoberta gastronómica e cultural (chocolates, Galettes des Rois, Crêpes); assistência a aulas de Português

Língua Não Materna e de Português; e sessões de sensibilização à língua francesa nas turmas do 1.º ciclo (3.º e 4.º anos) e no projeto "Histórias Billing", com as crianças da educação pré-escolar.

Números da participação

Ano de escolaridade	Aulas com apoio da assistente	Clube de Francês	Sessões de sensibilização (1.º/2.º ciclo)
3.º ano	—	—	5 sessões × 25 alunos
4.º ano	—	—	6 sessões × 25 alunos
7.º ano	2 sessões × 25 alunos	3 alunos	—
8.º ano	4 sessões × 25 alunos	8 alunos	—
9.º ano	4 sessões × 25 alunos	3 alunos	—
Total geral			539 alunos envolvidos

Balanço final

A experiência foi avaliada como muito positiva e formativa, tanto a nível profissional como pessoal, com destaque para a boa integração proporcionada pela Direção, pela professora-tutora e pelas docentes de Francês, e para o entusiasmo suscitado pelas sessões de sensibilização junto dos alunos mais novos. O principal constrangimento identificado prendeu-se com questões administrativas relacionadas com a atribuição do Número de Identificação da Segurança Social (NISS), que geraram incerteza no processamento salarial, incluindo um mês em que a remuneração foi significativamente inferior ao esperado. Como sugestão de melhoria, é recomendado o reforço do acompanhamento administrativo dos assistentes estrangeiros, sobretudo nos procedimentos relativos ao NISS e ao processamento salarial.

7.8. Síntese do capítulo

O conjunto de clubes, coordenações e projetos apresentados neste capítulo evidencia a diversidade e a riqueza da oferta complementar do AEPAA, cobrindo áreas tão distintas como a cidadania, a saúde, as artes, o pensamento estratégico, o apoio ao estudo, a literacia digital e a promoção do plurilinguismo. Transversalmente, identificam-se como principais desafios comuns a instabilidade e a reduzida atribuição de tempos às equipas responsáveis, a necessidade de reforço da divulgação junto da comunidade educativa, e a importância de consolidar mecanismos de articulação entre estruturas (nomeadamente entre a Cidadania, a

PESES e o Desporto Escolar, cujas atividades frequentemente se cruzam, como a Semana da Alimentação Saudável). Estes contributos serão tidos em conta nas considerações finais do presente relatório.

8. Desporto Escolar

Coordenadora do Desporto Escolar: Rita Correia | Subcoordenador: Joaquim Dionísio

8.1. Introdução

O presente capítulo refere-se às atividades desenvolvidas no âmbito da atividade interna e externa do Desporto Escolar no Centro Escolar do Pontal, na Escola Básica 2,3 D. Martinho de Castelo Branco e na Escola Secundária Poeta António Aleixo, durante o ano letivo de 2025/2026. As atividades do Agrupamento são supervisionadas pela Coordenação Regional do Desporto Escolar do Algarve e enquadram-se no Programa Nacional para o quadriénio 2021-2025, num período transitório para o novo Plano Estratégico do Desporto Escolar — PEDE (2026-2030), regido pelo Regulamento Geral de Funcionamento do Desporto Escolar 2025-2026.

Nos termos do artigo 51.º da Lei de Bases do Sistema Educativo (Lei n.º 46/86, de 14 de outubro) e do artigo 5.º do Decreto-Lei n.º 95/91, de 26 de fevereiro, o Desporto Escolar visa a promoção da saúde e condição física, a aquisição de hábitos motores e o entendimento do desporto como fator de cultura, em regime de liberdade de participação, sendo desenvolvido como complemento curricular integrado no plano de atividades da escola. O contributo do Desporto Escolar tem um impacto direto na concretização dos pontos 2, 4 e 5 do Plano de Ação Estratégico do Projeto Educativo do AEPAA.

8.2. Atividades do Projeto de Desporto Escolar

8.2.1. Atividade Nível I — Atividade Interna

Compreende as atividades desportivas regulares e não regulares de Escola e os Projetos Complementares, sem atribuição de crédito letivo, dinamizadas por todos os professores do grupo disciplinar de Educação Física. Destaca-se o Projeto AEPAA+, dinamizado no ginásio de musculação, aberto a toda a comunidade educativa.

Quadro 1 — Atividades Desportivas de Escola (síntese)

Atividade	Parceiros / turmas envolvidas	Responsáveis	Calendarização	Participantes
Atividades do Projeto AEPAA+	—	Marco Firme, Dirce Bárbara	2.ª, 3.ª, 4.ª feira · 14:00–14:50 · ESPAA	250 (média 10/sessão)

Atividade	Parceiros / turmas envolvidas	Responsáveis	Calendarização	Participantes
Torneio Interturmas Voleibol 8.º/9.º	—	Rita Correia, Célia Cickaric, Helena Ribeiro	15 out.	120
Torneio Badminton DMCB	Turma CP TD (12.º)	Joaquim Dionísio, Rita Correia	5 e 12 nov.	N/R (limite GE de DE atingido)
Torneio Interturmas Mata Piolho (5.º)	Turma CP TD (10.º) – PAFD	Pedro Lobato + profs. 2.º ciclo	19 dez.	250
Torneio Interturmas Voleibol (9.º/sec.)	Turma CP TD (10.º/11.º)	José Jorge + profs. secundário	19 dez. / 23 jan.	400
Jogos Tradicionais (1.º ciclo CEP)	Turma CP TD (10.º) – PAFD	Pedro Lobato, Rita Correia + equipa	19 e 22 jan.	500
Atividades de Exploração da Natureza	Turma CP TD (12.º)	Rita Correia, José Manero	11 e 29 jun.	275

Quadro 2 — Projetos Complementares (fase escola, regional e nacional)

Atividade	Organização / parceiros	Intervenientes	Responsáveis	Data	Participantes
Mega Sprint 1.º ciclo	Turma 12.º CP TD	Alunos 4.º ano CEP	Joaquim Dionísio, António Lourenço, Rita Correia	11 fev.	125
Mega Sprint (fase escola) — I	Turmas 10.º/12.º CP TD	1.º ao secundário (apurados)	Rita Correia + profs. 260/620	24 fev.	400
Mega Sprint (fase escola) — II	Turmas 10.º/12.º CP TD	1.º ao secundário (apurados)	Rita Correia + profs. 260/620	25 fev.	400

Atividade	Organização / parceiros	Intervenientes	Responsáveis	Data	Participantes
Festa do Atletismo (Mega Sprint Regional)	Del. Regional Educação / Ass. Atletismo Algarve	Apurados	Rita Correia, Helena Ribeiro + equipa	6 mar.	63
Gira-Vólei — fase escola	Turmas CP TD (10.º/11.º/12.º)	2.º/3.º ciclo e secundário	Rita Correia + profs.	24 mar.	430
Apuramento Taça Desporto Escolar	—	7.º ano	Rita Correia + equipa	15 abr.	95
Liga JR NBA	Fed. Portuguesa Basquetebol	5.º/6.º/7.º ano	Rita Correia, Ana Sanchez	28 abr.	65 (30 DMCB + 35 externos)
Gira-Vólei — fase regional	FP Voleibol / AVAL	Apurados	Equipa alargada	13 mai.	40
Taça Desporto Escolar — fase regional	Coord. Regional DE	7.º ano (apurados)	Rita Correia + equipa	22 abr.	21
Taça Desporto Escolar — fase nacional	Coord. Nacional DE	7.º ano (apurados)	Rita Correia + equipa	22–23 mai.	21
Gira-Vólei — fase nacional	FP Voleibol / AVAL	Apurados	Rita Correia, Margarida Carrilho	30–31 mai.	26
Basquetebol 3x3	FP Basquetebol	2.º/3.º ciclo	Pedro Lobato, Rita Correia, Ana Sanchez	12 jun.	Não realizado (greve / provas MODA)
Andebol4Kids	Ass. Andebol Algarve / Clube O Boavista	4.º ao 7.º ano	Equipa alargada	12 jun.	180

Quadro 3 — Corta-Mato (fases escola, regional e nacional)

Atividade	Intervenientes	Responsáveis	Data	Participantes
Corta-Mato 1.º ciclo (apuramento)	1.º ao 4.º ano CEP	Rita Correia, Joaquim Dionísio + coadjuvantes	10 dez.	600
Corta-Mato (fase escola)	1.º ao 3.º ciclo e secundário (apurados)	Rita Correia, Joaquim Dionísio + profs. 260/620	18 dez.	900
Corta-Mato Regional	Apurados	Rita Correia + profs. 260/620	2 jan.	56
Corta-Mato (fase nacional)	Apurados	Rita Correia, Helena Ribeiro	27–28 fev.	2

Este ano letivo confirmou uma tendência crescente de participação nos grandes eventos da atividade interna (Corta-Mato, Festa do Atletismo, Gira-Vólei, Taça do Desporto Escolar, Andebol4Kids), reforçada pela progressiva integração dos alunos do 1.º ciclo do Centro Escolar do Pontal. Num contexto de baixos índices de atividade física infantojuvenil, com repercussões evidentes na saúde pública, a escola e o Desporto Escolar desempenham um papel fulcral na inversão desta tendência, constituindo frequentemente a porta de entrada dos alunos para os grupos-equipa.

Foram ainda desenvolvidas atividades desportivas regulares, sem competição externa formal, por professores com componente letiva atribuída: "DE Escola Ativa" (Rita Correia, 4.º ano CEP), "DE Sobre Rodas" (Júlio Gonçalves e Tatiana Dias, DMCB e CEP), "DE Comunidade" (Filipa Silva e Diana Gomes, aulas de grupo na ESPAA abertas a toda a comunidade educativa) e "Desportos Adaptados – Multiatividades" (Paulo Vaz, Piscina Municipal de Portimão, alunos com NEE da DMCB e ESPAA), que em conjunto envolveram cerca de 300 participantes.

8.2.2. Atividade Nível II — Atividade Externa

Foram dinamizados 12 grupos-equipa com competição interescolar externa e atribuição de componente letiva (3 tempos letivos e 1 a 2 tempos não letivos por professor responsável): Surf (António Lourenço), Padel (Carlos Condeço), Voleibol Infantis Misto (Filipa Silva / Diana Gomes), Voleibol Iniciados Feminino (Carlos Condeço), Voleibol Juvenis Feminino (José Jorge), Voleibol Iniciados Masculino (Célia Cickaric), Voleibol Juvenis Masculino (José Jorge), Badminton Infantis/Iniciados e Juvenis/Juniores (Joaquim Dionísio), Atletismo Infantis/Iniciados e Juvenis/Juniores (Helena Ribeiro) e Canoagem (José Manero).

O balanço geral da atividade externa foi excelente, com aumento do número de alunos inscritos e resultados competitivos de destaque, decorrentes de um trabalho de continuidade consolidado nos últimos anos.

Contribuíram para este resultado a inexistência de aulas de Educação Física e de aulas para grande parte dos alunos à 4.ª feira de tarde, o que libertou pavilhões e aumentou a assiduidade aos treinos. Salienta-se, contudo, a exigência acrescida imposta pela concentração de deslocações a partir de fevereiro, sobretudo na fase final do ano letivo, coincidente com o términus das atividades letivas do 9.º, 11.º e 12.º anos.

Quadro 4 — Atividade Externa por Grupo-Equipa: comparativo 2024/2025 – 2025/2026

Grupo-Equipa	Inscritos 24/25	Participantes 24/25	Inscritos 25/26	Participantes 25/26 (média/treino)
Voleibol Infantis Mistos	31	26	36	28
Voleibol Iniciados Fem.	25	23	21	24
Voleibol Juvenis Masc.	22	20	26	16
Badminton — 2 GE	66	55	66	30
Canoagem	31	15	47	8
Surf	37	25	22	10
Voleibol Iniciados Masc.	20	17	26	10
Voleibol Juvenis Fem.	31	20	26	23
Atletismo — 2 GE	75	55	91	25
Padel	32	25	34	26
TOTAL	370	281	395	200

Registou-se um aumento do número de alunos inscritos na plataforma (de 370 para 395) entre os dois anos letivos; a redução aparente do número de participantes regulares (de 281 para 200) decorre, em grande medida, da passagem do DE Sobre Rodas, do DE Adaptado – Multiatividades e do DE Escola Ativa para a contabilização nas Atividades de Nível I, e não de uma quebra real de participação. O número de grupos-equipa reduziu-se de 16 para 12.

8.3. Prémio Mérito Desportivo

Nos termos do artigo 78.º do Regulamento Interno do Agrupamento e do artigo 9.º da Lei n.º 51/2012, de 5 de setembro, foram propostos para atribuição do Prémio de Mérito Desportivo os alunos que, no decurso do ano letivo, obtiveram classificação de primeiro lugar a nível regional e/ou participaram em campeonatos

nacionais, bem como juízes/árbitros com participação em provas nacionais. As propostas, fundamentadas pelo grupo disciplinar, foram apresentadas aos diretores de turma nas reuniões de avaliação sumativa do 2.º semestre, com verificação prévia da ausência de sanções disciplinares que inviabilizassem a atribuição.

No total, foram apresentadas cerca de 150 propostas de atribuição de Prémio de Mérito Desportivo, distribuídas pelas seguintes modalidades e grupos-equipa:

Quadro 5 — Síntese das propostas de Prémio de Mérito Desportivo por modalidade

Modalidade / Grupo-Equipa	Professor(es) responsável(eis)	Síntese dos resultados
Corta-Mato	Rita Correia / Helena Ribeiro	2 alunos distinguidos — pódios regionais e participação/pódio nacional em Iniciados e Juvenis Masculinos.
Mega Sprint	Helena Ribeiro	2 alunos distinguidos — campeões regionais (Mega Salto e Mega Sprint Infantis) e vice-campeã nacional.
Taça Desporto Escolar	Rita Correia, Ana Sanchez, Helena Ribeiro, Margarida Carrilho, Tatiana Dias	22 alunos do 7.º ano (turmas 7ºA, 7ºC, 7ºE, 7ºF) — Campeões Regionais e Campeões Nacionais da Taça Desporto Escolar.
Gira-Vólei	Helena Ribeiro	31 alunos distinguidos, do 5.º ao 12.º ano — campeões e vice-campeões regionais em vários escalões (8-10, 11-12, 13-15 N1/N2 e 16-18, masculinos e femininos), incluindo 2 campeãs nacionais (16-18 femininos) e 2 prémios Fair Play.
Atletismo	Helena Ribeiro	21 alunos distinguidos, do 8.º ao 12.º ano — campeões regionais individuais e por equipas em Juvenis e Iniciados; destaque para 6 títulos de Campeão Nacional por equipas/prova combinada (Iniciados Masculinos) e 1 vice-campeonato nacional em salto em altura.
Padel	Carlos Condeço	3 alunos distinguidos — campeões regionais em Iniciados e Juniores Masculinos.
Voleibol Infantis Mistos	Filipa Silva	15 alunos distinguidos, do 5.º ao 7.º ano — Campeões Regionais.

Modalidade / Grupo-Equipa	Professor(es) responsável(eis)	Síntese dos resultados
Voleibol Juvenis Masculinos	José Jorge	21 alunos distinguidos, do 9.º ao 12.º ano — Campeões Regionais.
Voleibol Juvenis Femininos	José Jorge	17 alunas distinguidas, do 9.º ao 12.º ano — Campeãs Regionais.
Canoagem	António Lourenço	1 aluna distinguida (3.º ano) — Campeã Regional Infantis Femininos.

A relação nominal completa dos alunos propostos, com indicação de turma e classificação obtida, consta do relatório original do Desporto Escolar, disponível para consulta nos serviços de coordenação, podendo ser anexada ao presente relatório caso a Direção assim o entenda.

8.4. Divulgação

A divulgação das atividades e conquistas desportivas dos alunos foi assegurada através do sítio eletrónico do Agrupamento, das redes sociais, da comunicação em contexto de aula pelos professores de Educação Física, e da afixação de cartazes nos balneários, na sala do aluno, na porta de acesso ao refeitório e na sala de professores. Foi também utilizado, de forma recorrente, o correio eletrónico institucional para informar a Direção, os diretores de turma e os conselhos de docentes sobre a participação dos alunos nas atividades dos grupos-equipa, associando sempre a divulgação a número de participantes, resultados obtidos e registo fotográfico ou de vídeo.

8.5. Avaliação das Atividades

O presente relatório evidencia a complexidade do trabalho desenvolvido pelo grupo disciplinar de Educação Física, considerando o número de professores envolvidos, o elevado número de grupos-equipa, os constrangimentos ao nível de espaços e instalações desportivas, as interrupções das atividades letivas (greves, provas de aferição, provas-ensaio, provas MODA), a heterogeneidade dos destinatários e a extensão temporal da aplicação do projeto. A manutenção do número de praticantes nos grupos-equipa, a crescente participação na atividade interna, a representação do AEPAA nas fases regionais e nacionais, e os resultados de destaque obtidos (cerca de 150 propostas de Prémio de Mérito Desportivo) confirmam o AEPAA como referência regional e nacional em Desporto Escolar, justificando a continuidade do investimento em recursos materiais e humanos.

8.6. Proposta de Plano de Clube de Desporto Escolar 2026-2028

Para o novo ciclo de implementação do Plano de Clube de Desporto Escolar (PCDE) 2026-2028, propõe-se o reforço do crédito horário, no sentido de viabilizar a implementação de um segundo grupo-equipa de DE Sobre Rodas e de um grupo-equipa de Vela, bem como a formalização da candidatura ao Centro de Formação Desportiva nas modalidades náuticas (Surf, Vela e Canoagem).

Quadro 6 — Proposta de grupos-equipa e crédito horário 2026-2028

Grupo-Equipa	Escalão / Género	Professor(a)	Horas (tempos de 50')
Atletismo (2 GE)	Vários / Misto	Helena Ribeiro	3 + 3
Voleibol Infantis B	Misto	Filipa Silva	3
Surf	Vários / Misto	António Lourenço	3
Voleibol (2 GE)	Juvenis Masc. e Fem.	José Jorge	3 + 3
Padel	Vários / Misto	Carlos Condeço	3
Badminton	Vários / Misto	Margarida Carrilho	3
Voleibol Iniciados	Feminino	Carlos Condeço	3
Voleibol Iniciados	Masculino	Célia Cickaric	3
Canoagem	Vários / Misto	José Manero	3
Vela*	Vários / Misto	José Manero	3
DE Escola Ativa	Vários / Misto	Rita Correia	3
DE Escola Ativa	Vários / Misto	Joaquim Dionísio	3
DE Sobre Rodas	Vários / Misto	Júlio Gonçalves	3
DE Sobre Rodas*	Vários / Misto	Paulo Vaz	3
DE Adaptado – Multiatividades	Vários / Misto	Paulo Vaz	3
Surf, Canoagem, Vela (CFD)	—	José Manero, Filipa Silva, Helena Ribeiro, Paulo Vaz, Pedro Babo	15

(*) Tempos sujeitos à aprovação do PCDE — aumento do crédito horário.

8.7. Constrangimentos e Propostas de Melhoria

A ampla participação dos alunos de todos os estabelecimentos de ensino do AEPAA e a continuidade dos excelentes resultados obtidos em anos anteriores fundamentam a proposta de Plano de Clube de Desporto Escolar para o ciclo 2026-2028. Com base no balanço do presente ano letivo, identificam-se os seguintes constrangimentos e propostas de melhoria:

- A hora destinada ao trabalho colaborativo não deve ser marcada à 4.ª feira, no período da tarde — período privilegiado para os treinos de Desporto Escolar, face à disponibilidade de espaços e de alunos; sugere-se a sua marcação à 2.ª feira.
- Deverá manter-se a libertação da 4.ª feira à tarde para os alunos do 2.º e 3.º ciclos com participação significativa nos grupos-equipa, e equacionar-se a libertação de mais uma tarde por ano de escolaridade, atendendo aos escalões do Desporto Escolar (INF A, INF B, INIC, JUV).
- Organização dos horários de forma a libertar os espaços desportivos (pavilhões DMCB e ESPAA) à 4.ª feira e, nos restantes dias, a partir das 17h30.
- Comunicação à Câmara Municipal de Portimão das horas de cedência dos pavilhões a atividades externas apenas após definição dos horários de treino dos grupos-equipa.
- Evitar a marcação de serviço oficial (reuniões) em horário coincidente com os treinos, ou autorizar os professores responsáveis a dar continuidade à atividade, informando-se posteriormente do conteúdo das reuniões.
- Garantir a atribuição dos 2 tempos não letivos aos professores responsáveis pelos grupos-equipa de atividade externa, nos termos do artigo 41.º do Regulamento Geral de Funcionamento do Desporto Escolar 2026-2028.
- Atribuição de 5 tempos não letivos (um professor por dia, de 2.ª a 6.ª feira) para a dinamização da atividade interna — Projeto AEPAA+.
- Dar continuidade aos projetos complementares, investindo na sua implementação em larga escala.
- Rever os procedimentos de marcação/justificação de faltas dos alunos participantes, dado que o procedimento adotado em 2025/2026 gerou falhas de registo (alunos sem faltas que não estiveram presentes e vice-versa) que não foram integralmente corrigidas até ao final do ano letivo.

No que respeita, em concreto, aos procedimentos de faltas, sugere-se que, na Atividade Externa (Grupos-Equipa), os professores responsáveis comuniquem antecipadamente aos diretores de turma a ausência dos alunos e atualizem a lista de participantes após cada prova, cabendo aos diretores de turma retirar ou justificar

as faltas com base nessa lista atualizada; e que, na Atividade Interna (Projetos de Escola/Complementares), as atividades do PAA sejam agendadas pelos professores de Educação Física na plataforma Inovar, seguindo-se o mesmo procedimento de atualização e justificação de faltas.

8.8. Reflexão Final

Assiste-se a uma redução progressiva do tempo letivo atribuído à disciplina de Educação Física no currículo escolar, tendência que levanta preocupações relevantes quanto ao desenvolvimento das crianças e jovens. A prática regular de exercício físico constitui um motor de crescimento pessoal, cognitivo e social, sendo determinante para um desenvolvimento global e equilibrado.

Neste contexto, o Projeto de Desporto Escolar do AEPAA assume um papel estratégico e inclusivo, oferecendo a toda a comunidade escolar oportunidades de prática desportiva regular, gratuita e orientada por profissionais qualificados — acesso que, para muitos alunos, não existiria de outra forma, quer pela inexistência de oferta na comunidade, quer pelos custos associados à prática desportiva fora do contexto escolar. O projeto aposta ainda em modalidades menos convencionais na região, democratizando o acesso à cultura física, em linha com o artigo 79.º da Constituição da República Portuguesa.

Apesar do seu valor formativo e socialmente transformador, o Desporto Escolar continua a depender, em grande medida, do esforço adicional dos professores de Educação Física, cujos tempos letivos têm vindo a ser reduzidos, e de um financiamento por vezes insuficiente ou não atempado. Reforça-se, por isso, a necessidade de consolidar o compromisso da gestão escolar com este projeto, enquanto investimento estrutural na formação de cidadãos ativos, saudáveis e socialmente conscientes, e de considerar os constrangimentos e propostas de melhoria identificados no ponto 8.7, no sentido de garantir a continuidade da qualidade e do impacto do Desporto Escolar no AEPAA.

9. Educação Inclusiva

O presente capítulo dá conta do trabalho desenvolvido pelo Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo no domínio da Educação Inclusiva, ao longo do ano letivo de 2025/2026, nas suas três escolas — Centro Escolar do Pontal (CEP), Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco (DMCB) e Escola Secundária Poeta António Aleixo (ESPAA) — e abrangendo a educação pré-escolar, o 1.º, 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e o ensino secundário.

A ação do Agrupamento neste domínio assenta na aplicação do regime jurídico da educação inclusiva, consagrado no Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, sendo operacionalizada pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), pelos docentes de Educação Especial (grupo 910), pelos técnicos especializados — terapia da fala, psicologia e serviço social — e por outras estruturas de apoio à comunidade escolar, em estreita articulação com os docentes titulares de turma, os diretores de turma e as famílias.

Nota metodológica: o presente capítulo foi construído a partir dos relatórios anuais disponibilizados pelas seguintes estruturas e técnicos: o relatório de atividades da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), da coordenadora Vera Lúcia Diogo Braz; o relatório de atividades dos Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), da Sala de Apoio Especializado e da Unidade de Multideficiência, também da coordenadora do Grupo 910 e do Departamento de Educação Inclusiva, complementado pelo relatório específico do CAA do Centro Escolar do Pontal (docentes Alexandra Vieira e Joana Rocha); o relatório final do Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF); a terapia da fala na EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco e na Escola Secundária Poeta António Aleixo (técnica Vanda Isabel Pinheiro); a terapia da fala no Centro Escolar do Pontal (técnica Catarina Belchior), incluindo os projetos de consciência fonológica, o Programa de Promoção de Competências Pré-leitoras e o projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita"; o projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita" na EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco; a intervenção da Educadora Social no âmbito do Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo no Algarve; e o relatório de Acompanhamento Tutorial 2025/2026, no que respeita à tutoria individual articulada com as estruturas de apoio à inclusão.

9.1. Enquadramento Normativo e Operacionalização da EMAEI

A ação do Agrupamento em matéria de educação inclusiva rege-se pelo Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, que estabelece o regime jurídico da educação inclusiva, assente num modelo de gestão curricular flexível e de diferenciação pedagógica, orientado para a resposta às necessidades de todos os alunos através de um contínuo de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão: Medidas Universais (artigo 8.º), Medidas Seletivas (artigo 9.º) — que incluem, entre outras, o apoio psicopedagógico previsto na alínea c) — e Medidas Adicionais, estas últimas frequentemente associadas à elaboração de Relatório Técnico-Pedagógico (RTP) e de Programa Educativo Individual (PEI).

A operacionalização deste regime é assegurada, no Agrupamento, pela Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI), de composição variável, da qual fazem parte os docentes de Educação Especial (grupo 910). Nos relatórios analisados, a EMAEI surge repetidamente identificada como interlocutora de referência na articulação de casos, quer por parte dos docentes de Educação Especial do Centro de Apoio à Aprendizagem, quer por parte da equipa de acompanhamento tutorial, para a sinalização e o encaminhamento de alunos com necessidade de medidas de suporte.

Constituição e funcionamento

A EMAEI integrou, como elementos permanentes, a coordenadora Vera Braz (também docente de Educação Especial), o representante da Direção Valdemar Coelho, a psicóloga escolar Mara Pedro, a coordenadora dos Cursos Profissionais do Ensino Secundário Maria João Silva, a coordenadora dos Diretores de Turma do 3.º Ciclo Adélia Bicho, e o coordenador do Departamento de Ciências e Matemática do 2.º e 3.º Ciclos José Manta Ramos. Sempre que a natureza das situações analisadas o justificou, reuniram ainda elementos variáveis — diretores de turma, professores titulares, docentes de Educação Especial, técnicos especializados e encarregados de educação.

Objetivos e princípios orientadores

A ação da EMAEI orientou-se pelos objetivos de promover a implementação de práticas educativas inclusivas, identificar e remover barreiras à aprendizagem, à participação e ao progresso, apoiar os professores na mobilização de medidas universais, seletivas e adicionais, monitorizar a eficácia das medidas implementadas, promover a articulação entre escola, família e entidades externas, e reforçar a capacidade das respostas educativas do Agrupamento, assente em princípios de equidade, inclusão e participação plena, flexibilidade curricular e pedagógica, trabalho colaborativo, corresponsabilização da comunidade educativa e valorização da diversidade.

Atividades desenvolvidas e trabalho realizado

Ao longo do ano letivo, a EMAEI assegurou a análise de situações sinalizadas por professores, encarregados de educação e serviços especializados, a elaboração, revisão e monitorização de Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP), o acompanhamento dos Planos Educativos Individuais (PEI) e a análise dos Planos Individuais de Transição (PIT) e das adendas aos RTP, a emissão de pareceres sobre a adequação das medidas de suporte, a articulação com serviços de saúde, segurança social, CPCJ e outras entidades externas, o apoio técnico-pedagógico aos docentes e a preparação de processos de adiamento de matrícula, tendo assegurado resposta à totalidade dos pedidos apresentados.

Indicador	Valor
Total de alunos do Agrupamento ao abrigo do DL n.º 54/2018	1152
Alunos com Medidas Universais	964
Alunos com RTP	188
Alunos com RTP e PEI	33
Alunos com RTP, PEI e PIT	16
Reuniões formais da EMAEI	15
Equipas variáveis constituídas	50
Mensagens de correio eletrónico analisadas	≈ 270
Processos de adiamento de matrícula elaborados e deferidos	2

Tabela 9.1 — Indicadores de atividade da EMAEI, 2025/2026

Quanto à distribuição dos alunos com RTP por nível de ensino, o 1.º Ciclo regista 38 alunos, o 2.º Ciclo 21 alunos, o 3.º Ciclo 56 alunos e o Ensino Secundário 73 alunos; entre os alunos com RTP e PEI, a distribuição é de 4 no 1.º Ciclo, 6 no 2.º Ciclo, 10 no 3.º Ciclo e 13 no Ensino Secundário; e os 16 alunos com RTP, PEI e PIT concentram-se no 3.º Ciclo (3 alunos, um do 7.º ano e dois do 8.º ano) e no Ensino Secundário (13 alunos: quatro do 10.º ano, sete do 11.º ano e dois do 12.º ano).

Resultados observados

- Garantia da monitorização dos alunos abrangidos por medidas seletivas e adicionais.
- Melhoria da articulação entre os diferentes intervenientes educativos.
- Maior adequação das respostas educativas às necessidades identificadas.
- Reforço do envolvimento das famílias no processo educativo.
- Contributo para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas e para o cumprimento dos procedimentos previstos na legislação em vigor.

Constrangimentos identificados e estratégias de melhoria para 2026/2027

O aumento progressivo do número de situações acompanhadas evidencia uma maior capacidade de identificação das necessidades, mas também uma crescente exigência sobre a equipa: destacam-se o elevado volume processual associado à elaboração e monitorização de RTP, PEI e PIT, a insuficiência de professores de

Educação Especial e a escassez de técnicos especializados (em particular terapeutas da fala e ocupacionais), o tempo reduzido para articulação entre equipas pedagógicas, a morosidade nas respostas de entidades externas (nomeadamente do SNS) e a necessidade de formação especializada em educação inclusiva para docentes e assistentes operacionais. Por via do excesso de trabalho com sinalizações e análise de processos, não foi possível à equipa desenvolver a sensibilização sistemática da comunidade educativa nem o acompanhamento regular do funcionamento dos Centros de Apoio à Aprendizagem, tarefas também previstas no Decreto-Lei n.º 54/2018.

- Uniformizar os procedimentos de sinalização e acompanhamento.
- Desenvolver, em articulação com o CFAE, ações de formação sobre diferenciação pedagógica, Desenho Universal para a Aprendizagem (DUA), medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, e transição para a vida pós-escolar.
- Solicitar o reforço de professores de Educação Especial e o reforço do número de psicólogos e técnicos especializados.
- Reforçar os assistentes operacionais afetos aos alunos com maiores necessidades de apoio.

No decurso do ano letivo, a equipa de Educação Especial do Centro Escolar do Pontal participou ativamente e de forma articulada na elaboração de dezoito Relatórios Técnico-Pedagógicos e cinco Programas Educativos Individuais no 1.º Ciclo, tendo ainda colaborado na elaboração de três RTP no Ensino Pré-Escolar, conforme detalhado na secção 9.3.2.

9.2. Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF)

O Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF) — designação adotada pelo Agrupamento para a Equipa de Intervenção Socioeducativa (EIS) — integra as técnicas afetas ao Ministério da Educação e à Câmara Municipal de Portimão, sendo constituído por duas Técnicas Superiores de Psicologia, Mara Pedro e Verónica António, e duas Técnicas Superiores de Serviço Social, Lígia Correia e Patrícia Gonçalves, a tempo inteiro. O trabalho da equipa desenvolve-se de acordo com a legislação que define os conteúdos funcionais das TSSS e das TSP, com os referenciais curriculares do Despacho n.º 6605-A/2021, de 6 de julho, e com o Despacho n.º 11522/2019, de 5 de dezembro, que regula a Unidade de Intervenção Socioeducativa da Câmara Municipal de Portimão, orientando-se ainda, no caso das psicólogas, pelo Referencial para a Intervenção dos Psicólogos em Contexto Escolar e pelo Código Deontológico da Ordem dos Psicólogos Portugueses. A ação do SAAF organiza-se em três domínios: o apoio psico-sócio-pedagógico a alunos, professores e encarregados de educação; o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa; e o desenvolvimento vocacional e de carreira.

Domínio 1 — Apoio psico-sócio-pedagógico a alunos, professores e encarregados de educação

Neste domínio, a equipa procedeu à avaliação de situações relacionadas com o desenvolvimento da aprendizagem, o comportamento e as competências dos alunos, prestando apoio e acompanhamento psicológico individual e em pequeno grupo, apoio consultivo a docentes e a diretores de turma na implementação de medidas, apoio consultivo a encarregados de educação e encaminhamento de casos para entidades competentes, incluindo o projeto "SAAF Porta Aberta" e o programa de desenvolvimento de competências pessoais e sociais "Eu e Tu, Somos Nós!", dinamizados junto dos alunos do 1.º Ciclo. A equipa colaborou ainda no processo de identificação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, participou nas reuniões da EMAEI, colaborou na elaboração de Relatórios Técnico-Pedagógicos e PEI, articulou-se com entidades externas (SNIPI, GASMI, Saúde Escolar, CPCJ, entre outras), prestou apoio psicopedagógico no âmbito dos CAA, aplicou as provas de diagnóstico pré-escolar aos alunos do 1.º ano e colaborou no projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita". No âmbito da prevenção do abandono escolar precoce e do absentismo, foram ainda elaborados relatórios sociais, sinalizações e relatórios para a CPCJ em articulação com diretores de turma, realizadas visitas domiciliárias e assegurado o acompanhamento do Gabinete de Acolhimento e Integração de Novos Alunos (GAINA) no Centro Escolar do Pontal.

Domínio 2 — Apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa

A equipa assegurou a articulação com outros serviços de apoio socioeducativo e com entidades locais, colaborou no Programa de Competências Pré-leitoras (em parceria com a Câmara Municipal de Portimão e a Universidade do Algarve), dinamizou sessões de sensibilização sobre bullying junto do 4.º ano e sobre temáticas de segurança em articulação com a PSP, e iniciou novas parcerias com o CLDS 5G — GRATO (sensibilização de alunos) e o CAFAP — GRATO (acompanhamento de famílias). O objetivo de candidatura e elaboração de novos projetos promotores de ambientes educativos saudáveis não foi concretizado, uma vez que a intervenção da equipa se centrou prioritariamente na resposta às necessidades emergentes dos alunos e famílias; o projeto GAINA manteve-se sob coordenação distinta da equipa.

Domínio 3 — Desenvolvimento vocacional e de carreira

Junto dos alunos do 9.º ano, foram dinamizadas sessões de apresentação e exploração dos cursos científico-humanísticos e profissionais, aplicado o Teste de Interesses e Preferências Profissionais (IPP-R e RIASEC) e apoiado o processo de tomada de decisão, em pequenos grupos e com apoio consultivo aos encarregados de educação. Junto dos alunos do 8.º ano, foram promovidas atividades de autoconhecimento e de gestão de informação, incluindo a exploração do site "Design the Future". Foram ainda realizadas as sessões "Para melhor escolher — o papel dos pais no processo de decisão" e "Quem sou, o que faço?", dirigidas a alunos e encarregados de educação do 8.º e 9.º anos.

Outras atividades, formação e limitações

Para além das atividades previstas no plano de atividades, a equipa desenvolveu ações não incluídas no planeamento inicial — entre as quais a criação de grupos de pares e a dinamização de jogos nos intervalos do 1.º Ciclo, o projeto "SAAF para Todos", o apoio a grupos de profissionais de educação em mobilidade Erasmus+ e a participação em visitas de estudo —, e participou em júris de concursos para técnicos especializados, na receção de manuais escolares e em sessões de sensibilização em parceria com o CLDS 5G — GRATO sobre saúde mental, igualdade de género e diversidade cultural. As técnicas frequentaram ainda diversas ações de formação e seminários ao longo do ano, incluindo o Curso de Mediação Familiar, ações sobre exploração vocacional, hiperatividade e défice de atenção, e sobre prevenção de maus-tratos na infância. Como principais limitações, a equipa identifica a ocorrência de sinalizações tardias, sobretudo no final de cada semestre, que reduzem a possibilidade de intervenção preventiva; o elevado número de situações encaminhadas para o SAAF relacionadas com dificuldades comportamentais, emocionais e de saúde mental, face à insuficiência de respostas especializadas no Serviço Nacional de Saúde; e a necessidade de conciliar a intervenção técnica com tarefas administrativas e organizacionais, como a gestão dos manuais escolares.

Conclusão

A intervenção do SAAF mantém-se fundamental para a resolução de problemáticas pedagógicas, emocionais e sociais, sustentada por uma equipa multidisciplinar qualificada, que tem garantido respostas psicossociais cada vez mais abrangentes. O relatório assinala ainda o encerramento de um ciclo significativo para a equipa técnica: para as técnicas da Câmara Municipal, o culminar de 16 anos de permanência no mesmo Agrupamento; para as técnicas do Ministério da Educação, o término decorrente da instabilidade do procedimento concursal a que estão sujeitas — circunstância que, apesar da incerteza, não comprometeu a qualidade do trabalho desenvolvido.

9.3. Centros de Apoio à Aprendizagem (CAA), Sala de Apoio Especializado e Unidade de Multideficiência

9.3.1. Enquadramento e respostas do Agrupamento

Enquanto recursos organizacionais de apoio à inclusão, o Agrupamento dispõe de cinco respostas educativas especializadas: o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do Centro Escolar do Pontal, o CAA da Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco, o CAA da Escola Secundária Poeta António Aleixo, a Sala de Apoio Especializado do Centro Escolar do Pontal e a Unidade de Multideficiência da Escola Secundária Poeta António Aleixo. Estas respostas integram as professoras de Educação Especial afetas aos diferentes estabelecimentos de ensino, assegurando cobertura desde o 1.º Ciclo até ao Ensino Secundário, e desenvolvem a sua intervenção em estreita articulação com a Direção, a EMAEI, os professores titulares, os diretores de turma, os técnicos especializados, os assistentes operacionais, os encarregados de educação e restantes parceiros. A atuação de

todas as respostas assenta nos princípios da inclusão e participação plena, da equidade, da diferenciação pedagógica, da flexibilidade curricular, do trabalho colaborativo e da valorização das potencialidades individuais de cada aluno, com vista ao desenvolvimento de competências académicas, pessoais, sociais, comunicacionais e funcionais, e à preparação dos alunos para a vida pós-escolar.

A secção seguinte detalha o trabalho desenvolvido no CAA do Centro Escolar do Pontal, com base no relatório específico das docentes Alexandra Vieira e Joana Rocha; as secções posteriores sintetizam o trabalho das restantes respostas, com base no relatório consolidado da coordenadora do Grupo 910 e do Departamento de Educação Inclusiva.

9.3.2. Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) — Centro Escolar do Pontal

Ano letivo	2025/2026
Docentes	Alexandra Vieira e Joana Rocha
Grupo de recrutamento	910 — Educação Especial
Estabelecimento	Centro Escolar do Pontal (CEP)

O trabalho desenvolvido no Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) do Centro Escolar do Pontal teve como principal objetivo promover o desenvolvimento global dos alunos, apoiar a sua plena inclusão através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo, e potenciar a sua participação ativa na comunidade escolar, promovendo a autonomia pessoal e a capacitação social dos alunos, preparando-os para contextos além do ambiente escolar.

9.3.2.1. Integração e acompanhamento profissional

No âmbito do desenvolvimento profissional, a docente Alexandra Vieira foi designada professora acompanhante da docente Joana Rocha, por esta se encontrar em período probatório, em conformidade com o n.º 5 do artigo 31.º do Decreto-Lei n.º 41/2012, de 21 de fevereiro. Este processo visou assegurar a integração da docente na dinâmica institucional, a partilha bilateral de boas práticas pedagógicas e a correta articulação das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão.

9.3.2.2. Elaboração de RTP, PEI e apoio prestado

Em cumprimento do Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho, as docentes de Educação Especial, como elementos integrantes da Equipa Multidisciplinar variável, participaram na elaboração de dezoito Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e cinco Programas Educativos Individuais (PEI) no 1.º Ciclo, bem como na sua

aplicação e acompanhamento no percurso escolar dos alunos, tendo ainda colaborado na elaboração de três RTP no Ensino Pré-Escolar.

Tipo de apoio	N.º de alunos	Observações
Apoio indireto — Medidas Universais e Seletivas (sem alínea c)	11	Alunos com RTP
Apoio direto especializado — total	25	1 aluno anulou a matrícula no final do 1.º semestre; distribuídos por turmas do 1.º ao 4.º ano
dos quais: RTP e Medidas Seletivas, alínea c) Apoio psicopedagógico	20	—
dos quais: RTP e PEI, Medidas Adicionais, integrados no CAA	5	—

O trabalho desenvolvido com os alunos incidiu sobre um conjunto alargado de competências: o reforço da memória, da autonomia, da autoconfiança, da resiliência e da gestão das emoções e de comportamentos; a responsabilidade, o cumprimento de regras sociais e a adoção de atitudes comportamentais assertivas; o reforço das aprendizagens e o desenvolvimento de capacidades motivacionais e organizativas; o desenvolvimento da comunicação, da linguagem, da atenção e da concentração; o estímulo da motricidade, da orientação temporal e espacial, do raciocínio lógico-matemático e da resolução de problemas; e a aplicação de estratégias com vista à retenção da informação essencial e à superação das dificuldades identificadas.

9.3.2.3. Articulação com outras estruturas

O trabalho com os alunos foi desenvolvido em articulação com os vários intervenientes dos respetivos processos educativos. As docentes de Educação Especial orientaram os docentes titulares de turma quanto ao normativo em vigor, cooperando na implementação de estratégias adequadas ao perfil de cada aluno. Destaca-se ainda o trabalho em parceria com a psicóloga do Serviço de Apoio ao Aluno e à Família (SAAF) do CEP e com a assistente social, sempre de forma flexível e articulada com a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI). Esta cooperação entre docentes, técnicos especializados e famílias revelou-se positiva, possibilitando definir medidas de suporte mais bem adequadas às necessidades evidenciadas pelos alunos e permitindo uma monitorização contínua do seu percurso.

9.3.2.4. Balanço pedagógico

Globalmente, observou-se um desenvolvimento favorável na maior parte dos alunos, traduzido no incremento dos níveis de atenção e concentração, num maior envolvimento nas atividades propostas e no reforço de competências escolares, sociais e de autonomia. Em determinados casos, os avanços registados foram mais lentos, salientando-se a necessidade de manter um acompanhamento constante. As sessões de intervisão pedagógica entre as docentes Alexandra Vieira e Joana Rocha foram consideradas uma mais-valia, por permitirem a partilha de boas práticas e a valorização da prática docente em Educação Especial. Todas as propostas do Plano Anual de Atividades apresentadas por esta equipa foram realizadas com êxito, e a monitorização da eficácia da medida seletiva de apoio psicopedagógico [alínea c) do artigo 9.º] revelou-se igualmente uma mais-valia para o progresso dos alunos.

Em suma, o balanço do trabalho desenvolvido revelou-se globalmente muito positivo, impulsionando a construção de um ambiente escolar mais inclusivo. As docentes manifestam, no entanto, preocupação com o elevado número de avaliações pedagógicas realizadas ao longo do ano letivo, a par dos apoios diretos prestados.

9.3.2.5. Condicionantes físicas e estruturais da sala do CAA

O relatório identifica um conjunto de condicionantes técnicas, logísticas e estruturais no espaço físico do CAA que comprometem o bem-estar dos alunos e o normal decurso das atividades pedagógicas:

- Infraestrutura e climatização: ausência de ligação Wi-Fi, de linha telefónica e de sistema de ar condicionado ativo; a ausência de persianas torna o espaço extremamente frio no inverno e quente no verão, e impede a visibilidade dos ecrãs devido à incidência de luz solar.
- Equipamento e mobiliário: apenas dois computadores disponíveis, número insuficiente para as atividades; tampo móvel da secretária partido; pedido de um espelho inquebrável, feito no início do ano letivo, permanece por resolver por dificuldades de fixação nas paredes de pladur.
- Limitações do quadro interativo móvel: cabo de ligação extremamente curto, que reduz drasticamente o espaço de manobra para interagir com os alunos.
- Isolamento acústico: a sala está inserida no espaço do refeitório, individualizada apenas por paredes de pladur, sendo o isolamento acústico praticamente inexistente; durante as refeições o ruído é elevadíssimo, gerando agitação e desregulação nos alunos do CAA.
- Higiene e logística de resíduos: junto à porta de entrada encontra-se frequentemente um contentor de resíduos que obstrui o acesso e provoca impacto sonoro constante.

Face ao exposto, as docentes propõem como medidas corretivas urgentes o reforço do isolamento acústico da sala ou, idealmente, a sua recolocação num espaço resguardado do refeitório; a sensibilização da equipa de assistentes operacionais para estratégias de comunicação mais calmas; e a reorganização logística do circuito de resíduos, de forma a manter as zonas de acesso ao CAA permanentemente desimpedidas.

9.3.3. CAA — Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco

No CAA da Escola Básica 2,3 Dom Martinho Castelo Branco, a intervenção incidiu no apoio psicopedagógico direto e indireto a alunos abrangidos por medidas universais, seletivas e adicionais, no desenvolvimento de intervenções individualizadas e em pequenos grupos, no reforço das aprendizagens transversais e funcionais, no desenvolvimento de competências de comunicação, autonomia, competências sociais e autorregulação emocional, e na implementação e monitorização de RTP, PEI e PIT. Foram ainda desenvolvidas atividades de preparação para a vida ativa e de participação em contextos comunitários, incluindo desporto adaptado (vela e natação) e projetos em parceria com entidades externas.

9.3.4. CAA — Escola Secundária Poeta António Aleixo

No CAA da Escola Secundária Poeta António Aleixo, a intervenção seguiu a mesma matriz de apoio psicopedagógico direto e indireto, com particular incidência na preparação dos alunos para contextos de participação social e profissional, na implementação e monitorização de RTP, PEI e PIT dos alunos do ensino secundário, e na articulação com a Unidade de Multideficiência sedeada na mesma escola.

9.3.5. Sala de Apoio Especializado — Centro Escolar do Pontal

A Sala de Apoio Especializado do Centro Escolar do Pontal desenvolveu respostas individualizadas dirigidas a alunos com Perturbação do Espetro do Autismo, privilegiando o desenvolvimento das competências comunicacionais, sociais, funcionais e da autonomia, através de metodologias diferenciadas, materiais adaptados e recursos multissensoriais. Mantiveram-se, contudo, limitações ao nível das condições físicas e funcionais do espaço, nomeadamente a inexistência de climatização adequada, dificuldades de isolamento acústico, limitações de mobiliário e equipamentos, ausência de ligação à rede Wi-Fi e constrangimentos decorrentes da localização da sala.

9.3.6. Unidade de Multideficiência — Escola Secundária Poeta António Aleixo

Na Unidade de Multideficiência, a intervenção incidiu no treino das Atividades de Vida Diária (AVD), no desenvolvimento da comunicação funcional e das competências sociais e cognitivas, e na implementação de atividades de artesanato e empregabilidade funcional, projetos comunitários, desporto adaptado, visitas ao meio e experiências no âmbito dos Planos Individuais de Transição, promovendo a inclusão social e a

preparação para a vida pós-escolar. Identificou-se a necessidade de modernização do parque informático e de reforço dos recursos materiais disponíveis.

9.3.7. Resultados observados, constrangimentos e propostas para 2026/2027

No conjunto das cinco respostas, verificou-se uma evolução positiva na maioria dos alunos acompanhados, traduzida no desenvolvimento das competências académicas, comunicacionais, sociais, pessoais e funcionais e no reforço da autonomia e da participação, resultado do empenho das docentes de Educação Especial e da articulação permanente com a Direção, a EMAEI, os técnicos especializados e as famílias. Entre os constrangimentos transversais identificados contam-se o aumento progressivo do número de alunos apoiados e da complexidade das suas necessidades, o elevado número de avaliações técnico-pedagógicas e processos de monitorização, a insuficiência de recursos humanos especializados, o material informático obsoleto e insuficiente e as dificuldades de acesso à internet nos diferentes CAA, e a necessidade de reforço dos materiais pedagógicos específicos.

- Reforçar os recursos humanos afetos aos CAA, à Sala de Apoio Especializado e à Unidade de Multideficiência, de acordo com o aumento das necessidades identificadas.
- Modernizar o parque informático e disponibilizar equipamentos tecnológicos adequados à intervenção especializada.
- Melhorar as condições físicas dos espaços, assegurando conforto, acessibilidade, climatização, isolamento acústico e ligação à rede Wi-Fi, com prioridade para a Sala de Apoio Especializado do Centro Escolar do Pontal.
- Reforçar os materiais pedagógicos específicos e os recursos de apoio à aprendizagem.
- Dar continuidade à Intervisão Pedagógica entre docentes de Educação Especial, favorecendo a partilha de práticas e a uniformização de procedimentos.
- Consolidar as parcerias com entidades da comunidade e promover ações de formação contínua em Educação Inclusiva, Desenho Universal para a Aprendizagem e Tecnologias de Apoio.

9.4. Terapia da Fala

O Agrupamento dispõe de resposta de terapia da fala nas suas três escolas, assegurada por duas técnicas: Vanda Isabel Pinheiro, afeta à EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco e à Escola Secundária Poeta António Aleixo, e Catarina Belchior, afeta ao Centro Escolar do Pontal.

9.4.1. EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco e Escola Secundária Poeta António Aleixo (técnica Vanda Isabel Pinheiro)

Na EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco, com um horário de 24 horas e 45 minutos, a intervenção abrangeu alunos do 5.º ao 9.º ano, com motivos de acompanhamento que incluíram perturbações da linguagem (oral, leitura e escrita), perturbações articulatórias, alterações da motricidade orofacial e perturbações da fluência. Na Escola Secundária Poeta António Aleixo, com um horário de 5 horas e 15 minutos, a intervenção abrangeu alunos do 10.º ao 12.º ano, incluindo uma aluna integrada na Unidade Especializada do CAA.

Indicador	**EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco**	**ESPAA**
N.º de avaliações	8	—
Novos alunos em intervenção direta	7	—
Alunos em intervenção individual	8	4
Alunos em intervenção de grupo	8	—
Alunos em consultoria	3	1
Alunos no projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita"	6	n/a
Total de alunos acompanhados	25	5
N.º de altas	8	3
Alunos a continuar em 2026/2027	17	2
Alunos do 1.º ciclo a transitar para o 2.º ciclo com encaminhamento	13	n/a

Por ano de escolaridade, na EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco foram acompanhados 10 alunos do 5.º ano, 5 do 6.º, 6 do 7.º, 2 do 8.º e 2 do 9.º; na ESPAA, 2 alunos do 11.º ano e 2 do 12.º. Quanto às áreas de patologia (excluindo os alunos integrados no projeto Ginásio da Leitura e da Escrita), a distribuição na EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco foi: Linguagem (7), Fala/articulação verbal (6), Motricidade orofacial (5), Fluência (2) e Linguagem leitura/escrita (4); na ESPAA: Fala/articulação verbal (1), Motricidade orofacial (2) e Linguagem leitura/escrita (3).

Como facilitadores comuns às duas escolas, destacam-se a boa articulação com as docentes de Educação Especial e com os docentes ao nível da direção de turma, a colaboração e o empenho demonstrados pela generalidade dos alunos, e — no caso da EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco — a partilha do mesmo espaço/bloco entre técnicos, que permitiu maior proximidade e melhor operacionalização em equipa. Como barreiras, ambos os relatórios apontam a falta de recursos humanos na valência de terapia da fala face à dimensão das três escolas do Agrupamento; a ESPAA regista ainda a partilha do espaço físico com outra técnica (com condicionamento por ruído) e dificuldades de acesso a recursos informáticos. Na ESPAA verificou-se um decréscimo do número de alunos acompanhados face a anos anteriores, devido à opção de intervenção prioritária junto dos alunos integrados na Unidade Especializada do CAA por parte de outra técnica.

9.4.2. Centro Escolar do Pontal (técnica Catarina Belchior)

No Centro Escolar do Pontal, a resposta de terapia da fala organiza-se em torno de um conjunto de projetos estruturados de rastreio e intervenção precoce, complementados por avaliações e acompanhamento direto de casos individuais.

Projeto de Consciência Fonológica — Pré-Escolar

O projeto foi implementado junto das 175 crianças das oito salas do pré-escolar, através de um programa de 26 sessões estruturadas (45 a 60 minutos, periodicidade semanal), progredindo da consciência de palavra e consciência silábica até à consciência intrassilábica e fonémica. A avaliação global do projeto foi positiva, com melhorias significativas na discriminação e manipulação fonológica, destacando-se o envolvimento das educadoras de infância. Mantém-se como prática consolidada a integração de crianças do 1.º ciclo nas sessões de grupo, com benefícios mútuos entre níveis de ensino. Não foi possível concretizar, por constrangimentos logísticos, a proposta de um rastreio inicial e final sistematizado, mantendo-se esta como sugestão para o ano seguinte.

Projeto de Consciência Fonológica — 1.º Ciclo

Dirigido a alunos com dificuldades ao nível das competências metalinguísticas, articulatórias e de leitura e escrita, o projeto integrou 22 alunos ao longo do ano letivo, selecionados segundo critérios multidimensionais: severidade das dificuldades, impacto funcional de alterações articulatórias, repercussão no desempenho académico, identificação com necessidades educativas especiais e/ou indicação clínica externa, e — pela primeira vez este ano — o contexto socioeconómico das famílias, reconhecendo-se maior dependência do apoio escolar por parte de crianças com menor acesso a recursos terapêuticos externos. Foi dada prioridade aos casos do 4.º ano com comprometimento articulatório, pela proximidade da transição para o 2.º ciclo. Para o próximo ano letivo perspetiva-se a reorganização de parte da intervenção em pequenos grupos terapêuticos e o reforço da discussão de casos em equipa multidisciplinar.

Programa de Promoção de Competências Pré-leitoras

Resultante de parceria entre o Município de Portimão e o Serviço de Psicologia da Universidade do Algarve, este programa abrange os cinco Agrupamentos do concelho em contexto pré-escolar. A terapeuta da fala do CEP desempenhou um papel de apoio técnico multidimensional — avaliação formal das competências linguísticas e fonológicas, monitorização contínua e, em situações pontuais, dinamização auxiliar de sessões.

Projeto "Ginásio da Leitura e Escrita" — 4.º ano (CEP)

Delineado em 2023/2024 mas sem implementação prática até este ano por limitações logísticas e de recursos humanos, o projeto avançou este ano letivo com a seleção de alunos do 4.º ano com necessidades educativas especiais, medidas adicionais, apoios internos diferenciados ou indicação de avaliação externa nas áreas da linguagem, leitura ou escrita, em articulação com os docentes titulares de turma. Está em curso a organização dos alunos por perfil de dificuldades, seguindo o modelo já implementado com sucesso na EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco (secção 9.4). Para 2026/2027 prevê-se a continuidade sistemática do projeto, com articulação prévia com os docentes de apoio educativo da escola de destino.

Sinalizações, avaliações e relatórios

No ano letivo, foram sinalizados para avaliação e/ou intervenção em terapia da fala 40 alunos: 20 da educação pré-escolar (rastreios articulatórios) e 20 do 1.º ciclo (consciência fonológica, fala, linguagem oral e escrita). A cooperação com o Serviço Social do Agrupamento e com o Sistema Nacional de Intervenção Precoce na Infância (SNIPI) assegurou o encaminhamento adequado e a não duplicação de respostas. Foram elaborados relatórios e informações terapêuticas para todos os alunos acompanhados, com estrutura faseada de avaliação inicial, informação intercalar e avaliação final.

Facilitadores, constrangimentos e recomendações

Entre os fatores facilitadores identificados destacam-se a articulação colaborativa com docentes e educadores de infância, a estabilidade do corpo docente, o apoio da direção do Agrupamento na integração da terapia da fala em diferentes projetos educativos, a flexibilidade na gestão de horários e a disponibilidade de espaço físico e materiais adequados.

O principal constrangimento identificado prende-se com a gestão do tempo: estima-se em cerca de 40 o número de crianças que, apenas no Centro Escolar do Pontal, não têm acesso e beneficiariam de acompanhamento terapêutico, obrigando à priorização de casos com base em severidade, impacto funcional e contexto socioeconómico. A recomendação do ano anterior quanto a reuniões técnicas mensais entre técnicos especializados não foi plenamente concretizada, tendo-se realizado apenas duas reuniões.

Como propostas para 2026/2027, o relatório sugere: a formalização de um protocolo de transição entre o 1.º e o 2.º ciclo para transferência estruturada de informação terapêutica; o alargamento do Ginásio da Leitura e Escrita ao 2.º ciclo e a extensão do Projeto de Consciência Fonológica a outros anos de escolaridade — ambos dependentes do reforço de recursos humanos especializados; e a garantia de um vínculo contratual estável às técnicas de terapia da fala, fator relevante tanto para a continuidade dos projetos como para o bem-estar profissional.

9.4.3. Síntese comum às respostas de terapia da fala

A leitura conjunta dos três relatórios de terapia da fala do Agrupamento (EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco, ESPAA e CEP) evidencia um padrão comum, sistematizado de seguida.

Pontos fortes recorrentes

- Boa articulação com as docentes de Educação Especial e com os docentes titulares/diretores de turma nas três escolas.
- Implementação bem-sucedida do projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita", com resultados positivos e resposta a um número significativo de alunos que anteriormente só eram acompanhados individualmente.
- Elevada colaboração e motivação demonstrada pela generalidade dos alunos ao longo das sessões.

Constrangimentos recorrentes

- Recursos humanos insuficientes face à procura nas três escolas do Agrupamento, situação reiterada de forma independente pelas duas técnicas.
- Instabilidade do vínculo contratual das técnicas de terapia da fala, com impacto na continuidade e coerência dos projetos.
- Espaços físicos partilhados ou inadequados (partilha de sala com outra técnica na ESPAA; limitações de acesso a recursos informáticos).

Recomendação transversal

Reforça-se, de forma reiterada nos três relatórios, a necessidade de assegurar um vínculo contratual estável às técnicas de terapia da fala, sinalizada como determinante para a continuidade e coerência dos projetos, para o bem-estar das próprias profissionais e para responder de forma sustentada à procura identificada.

9.5. Projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita"

9.5.1. EB 2,3 Dom Martinho Castelo Branco

Desenvolvido desde o início do ano letivo por uma equipa multidisciplinar constituída pela psicóloga Mara Pedro, pela terapeuta da fala Vanda Pinheiro e pelas docentes Joana Vicente, Maria Isaura Oliveira e Cristina Pereira, o projeto destinou-se aos alunos do 2.º ciclo com dificuldades significativas ao nível da leitura e da escrita. A intervenção direta em grupo iniciou-se em 22 de outubro de 2025, após um trabalho inicial de articulação, rastreio dos alunos-alvo e elaboração de um portefólio de sessões.

Indicador	**Valor**
N.º de alunos rastreados	31
N.º de alunos sem necessidade de intervenção	5
N.º de alunos que beneficiaram da intervenção	26
N.º de grupos de alunos	5
N.º de alunos em intervenção individual	7
N.º de altas	3
N.º de altas (alunos que transitaram para o 3.º ciclo)	4
N.º de alunos a continuar em 2026/2027	19
N.º de alunos do 4.º ano sinalizados para 2026/2027 (transição para o 5.º ano)	20

No rastreio final, observou-se ligeira melhoria das competências de leitura em 15 dos 26 alunos em intervenção, e de escrita em 11 dos 26. Em Reunião de Articulação Pedagógica de 1.º/2.º ciclos, realizada em 10 de julho de 2026, a Coordenadora do 4.º ano informou que transitam para o 5.º ano treze alunos com medidas seletivas e três com medidas adicionais, devidamente identificados e sinalizados para assegurar a continuidade dos apoios, destacando-se ainda três alunos estrangeiros abrangidos por medidas de Português Língua Não Materna (PLNM), com diferentes níveis de proficiência linguística.

Como facilitadores, o relatório aponta a realização de avaliação individual inicial e final, a boa operacionalização do processo de identificação e autorização através dos diretores de turma, a articulação multidisciplinar entre docentes e não docentes, a elevada colaboração e satisfação dos alunos, e a existência

de um portefólio de recursos estruturado. Como barreiras, identifica-se a falta de tempo para uma parceria mais efetiva com as famílias, a redução da frequência semanal das sessões (50 minutos) face ao necessário para consolidação dos conteúdos, a dificuldade em conciliar horários de docentes e técnicos, e a integração tardia de alguns alunos já no 2.º semestre.

Como propostas de melhoria para 2026/2027, a equipa sugere o alargamento do grupo de docentes envolvidos, o aumento do número de horas destinadas ao projeto, e a reflexão sobre a resposta a dar aos alunos que transitam para o 3.º ciclo já com alta do projeto, de forma a consolidar a intervenção realizada. A equipa reafirma a importância fundamental da continuidade do projeto em 2026/2027.

9.5.2. Centro Escolar do Pontal

Conforme referido na secção 9.3.2, o projeto homólogo dirigido aos alunos do 4.º ano do CEP, delineado em 2023/2024, teve neste ano letivo o seu arranque prático, através da seleção de alunos com base em critérios de necessidade e da articulação com os docentes titulares de turma, seguindo o modelo já validado na EB 2,3 D. Martinho Castelo Branco. A implementação sistemática está prevista para 2026/2027.

9.6. Intervenção da Educadora Social — Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo no Algarve

No âmbito da parceria do Agrupamento com o Plano Intermunicipal de Promoção do Sucesso Educativo no Algarve, a Educadora Social Catarina Chefe desenvolveu, ao longo do segundo semestre do ano letivo, uma intervenção preventiva e participativa nas três escolas do Agrupamento, articulada com a Direção, a Equipa Multidisciplinar, os docentes e os diretores de turma, centrada na promoção de competências socioemocionais, na prevenção de comportamentos de risco — designadamente conflitos entre pares e cyberbullying — e no reforço de um clima educativo positivo.

Domínio 1 — Intervenção Direcionada aos Alunos

Após um processo de identificação das turmas com fragilidades, em articulação com a Direção, as Coordenações, a Equipa Multidisciplinar e os diretores de turma, foram dinamizadas sessões de sensibilização e de desenvolvimento de competências socioemocionais junto de turmas do 2.º ao 12.º ano, abordando temáticas como a empatia, o respeito mútuo, a gestão construtiva de conflitos, a prevenção do bullying e do cyberbullying, e o impacto das relações interpessoais na saúde mental. Em contexto de recreio, foram ainda promovidas atividades de cooperação e inclusão, incluindo adaptações que favoreceram a participação de alunos com Perturbação do Espectro do Autismo (PEA).

Como aspetos positivos globais, destacam-se a boa articulação entre a Educadora Social e os diferentes intervenientes da comunidade educativa, a boa participação e envolvimento dos alunos, e o desenvolvimento de competências como a empatia, a autorregulação emocional e o pensamento crítico. Como aspetos menos

conseguidos, salientam-se comportamentos pontuais de agitação e distração, dificuldades de alguns alunos em identificar alternativas não agressivas de resolução de conflitos, e a persistência, nalguns grupos, de crenças que desvalorizam determinadas situações de bullying.

Domínio 2 — Intervenção Direcionada a Encarregados de Educação

Foram dinamizadas sessões de sensibilização e capacitação dirigidas a encarregados de educação de diferentes anos de escolaridade, sobre temas como o respeito, o acompanhamento parental, o cyberbullying e o apoio ao acesso ao Ensino Superior (incluindo informação sobre bolsas e benefícios). Registou-se interesse e participação ativa dos encarregados de educação nas sessões, com particular adesão às dedicadas ao Ensino Superior, mas uma reduzida adesão nas sessões dirigidas ao 1.º ciclo, limitando o alcance da intervenção junto desse nível de ensino.

Considerações finais desta intervenção

A intervenção da Educadora Social permitiu melhorias ao nível do clima relacional em várias turmas, maior consciência dos alunos sobre o impacto dos seus comportamentos e reforço da parceria entre escola e família. Contudo, o facto de a intervenção ter sido implementada apenas a partir do segundo semestre limitou a possibilidade de um acompanhamento mais precoce e continuado, sendo recomendada, para o próximo ano letivo, a sua implementação desde o início do ano.

9.7. Tutoria Individual em Articulação com as Estruturas de Apoio à Inclusão

O Acompanhamento Tutorial do Agrupamento organiza-se em três dimensões: a tutoria do diretor de turma, o apoio tutorial específico (destinado a alunos que não transitaram no ano letivo anterior, ao abrigo do Despacho Normativo n.º 4-A/2016, de 16 de junho, revisto pelo Despacho Normativo n.º 10-B/2018, de 6 de julho) e a tutoria individual. É esta última dimensão que mais diretamente se articula com a educação inclusiva: alunos sinalizados pelos conselhos de turma ou por outras estruturas educativas — designadamente o SAAF, a EMAEI, a Educação Especial e o SPO (Serviço de Psicologia e Orientação) — podem beneficiar de tutoria individual, de curta ou longa duração, assegurada por uma equipa de professores em articulação com o diretor de turma e com o acompanhamento das psicólogas do Agrupamento.

No presente ano letivo, 98 alunos foram alvo de acompanhamento tutorial no seu conjunto, dos quais 84 beneficiaram de apoio tutorial específico e 14 de tutoria individual. A reunião de balanço do acompanhamento tutorial, realizada em 10 de julho de 2026, identificou como aspeto positivo transversal a definição de um plano de ação individual por aluno tutorando, e como constrangimento a dificuldade de articulação, nalgumas situações, entre o diretor de turma e o professor tutor.

Entre as sugestões apresentadas para 2026/2027 que respeitam diretamente à educação inclusiva, destacam-se: a criação de momentos de formação, partilha e reflexão para os professores tutores, nomeadamente em educação inclusiva, saúde mental e gestão de conflitos; e a melhoria contínua da articulação com as diferentes estruturas de apoio — SAAF, EMAEI, CDT e Educação Especial — na promoção das tutorias individuais.

9.8. Síntese Global do Capítulo: Pontos Fortes, Constrangimentos e Propostas de Melhoria

Pontos fortes

- Cumprimento consistente do regime jurídico da educação inclusiva (Decreto-Lei n.º 54/2018), com elaboração regular de RTP e PEI e aplicação articulada das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.
- Boa articulação entre os docentes de Educação Especial, os técnicos especializados (terapia da fala, psicologia, serviço social), os docentes titulares de turma e as famílias, em torno da EMAEI.
- Implementação bem-sucedida e em expansão do projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita", com resultados positivos documentados em ambas as escolas do 1.º/2.º ciclo.
- Elevado volume de trabalho de sinalização e avaliação precoce em terapia da fala e em consciência fonológica, com cobertura desde o pré-escolar.
- Reforço da intervenção preventiva em competências socioemocionais e na prevenção do bullying e cyberbullying, incluindo adaptações para a inclusão de alunos com PEA.
- Empenho e motivação demonstrados pelos alunos acompanhados nas diferentes respostas de apoio especializado, num contexto de recursos globalmente limitados.

Constrangimentos

- Recursos humanos especializados insuficientes face à procura identificada, particularmente em terapia da fala — estimando-se em cerca de 40 o número de crianças apenas no Centro Escolar do Pontal sem acesso ao acompanhamento terapêutico de que beneficiariam.
- Instabilidade dos vínculos contratuais das técnicas especializadas, com impacto direto na continuidade e coerência dos projetos desenvolvidos.
- Condições físicas e estruturais deficientes do espaço do CAA no Centro Escolar do Pontal (ausência de Wi-Fi, climatização e isolamento acústico adequado, junto ao refeitório), com impacto no bem-estar dos alunos.
- Elevado número de avaliações pedagógicas a cargo das docentes de Educação Especial, sinalizado como fator de sobrecarga.

- Reuniões técnicas regulares entre os diferentes técnicos especializados (recomendação de anos anteriores) ainda não plenamente concretizadas por constrangimentos logísticos.
- Intervenção da Educadora Social limitada ao segundo semestre, restringindo a deteção e resposta precoces às necessidades das turmas.
- Crescente número de alunos sinalizados e elevado volume processual (RTP, PEI e PIT) face aos recursos humanos especializados disponíveis, constrangimento identificado de forma convergente pela EMAEI, pelo SAAF e pelos CAA, com destaque para a insuficiência de professores de Educação Especial, de técnicos de psicologia e orientação e de terapeutas da fala e ocupacionais.

Propostas de melhoria para 2026/2027

- Assegurar vínculos contratuais mais estáveis para as técnicas de terapia da fala, reconhecendo o seu impacto direto na continuidade dos projetos.
- Avaliar a viabilidade de reforço dos recursos humanos especializados (educação especial e terapia da fala), face à dimensão da procura identificada nas três escolas do Agrupamento.
- Dar seguimento às medidas corretivas urgentes propostas para o espaço físico do CAA do Centro Escolar do Pontal, nomeadamente quanto ao isolamento acústico e à reorganização do circuito de resíduos.
- Formalizar um protocolo de transição de informação terapêutica e pedagógica entre ciclos, garantindo a continuidade dos apoios aos alunos sinalizados.
- Consolidar e alargar o projeto "Ginásio da Leitura e da Escrita" ao 2.º ciclo e a outros anos de escolaridade, na medida da disponibilidade de recursos humanos.
- Antecipar para o início do ano letivo a intervenção da Educadora Social, de forma a permitir deteção e resposta mais precoces.
- Reforçar a formação dos professores tutores em educação inclusiva, saúde mental e gestão de conflitos, e consolidar a articulação entre a tutoria individual e as estruturas EMAEI/SAAF/Educação Especial.
- Regularizar a periodicidade das reuniões técnicas entre os diferentes profissionais envolvidos na educação inclusiva, com vista a uma resposta mais integrada e coerente.
- Reforçar os recursos humanos especializados (professores de Educação Especial, psicólogos, técnicos de serviço social e terapeutas da fala e ocupacionais) e as condições físicas dos espaços de apoio à inclusão, incluindo a Sala de Apoio Especializado e os CAA, conforme identificado de forma convergente pela EMAEI, pelo SAAF e pelos CAA.

Conclusão

O trabalho reunido ao longo dos nove capítulos deste relatório evidencia um Agrupamento de Escolas Poeta António Aleixo dinâmico e empenhado, capaz de sustentar simultaneamente a execução regular do Plano de Atividades, a formação contínua dos seus profissionais, uma oferta alargada de projetos de apoio à aprendizagem e de enriquecimento curricular, e uma resposta consistente em áreas de intervenção muito distintas. As leituras transversais apresentadas nos capítulos anteriores convergem, de forma recorrente, em três eixos: a sobrecarga administrativa associada a cargos de coordenação e direção; a insuficiência de recursos humanos especializados face à procura identificada, sobretudo em áreas técnicas e de apoio à inclusão; e a necessidade de otimizar e uniformizar as plataformas digitais de suporte à atividade letiva e de gestão.

Para o ano letivo de 2026/2027, recomenda-se que estas prioridades transversais — simplificação administrativa, reforço de recursos humanos especializados e otimização das ferramentas digitais — sejam formalmente consideradas na definição do Plano de Formação e do Plano de Atividades do Agrupamento, em articulação com as propostas de melhoria específicas identificadas por cada estrutura, departamento e coordenação ao longo deste documento. O presente relatório fica, assim, concluído como instrumento de balanço e de reflexão interna, cabendo à Direção e aos órgãos de gestão intermédia dar seguimento, na medida dos recursos disponíveis, às recomendações nele contidas.

O Diretor

João Carlos Caleiro Rosado

Assinado de forma digital por João Carlos Caleiro Rosado
Dados: 2026.07.22 14:32:46 +01'00'

João Carlos Caleiro Rosado

Aprovado em reunião de Conselho Geral do dia 21/07/2026

A Presidente do Conselho Geral

Assinado por: **Alexandra Maria Marques da Silva Ferrão**
Num. de Identificação: 07660874
Data: 2026.07.22 17:27:05 +0100

Alexandra Maria Marques Silva Ferrão